

Discurso II.

deu em Betfaida patria conhecida de algũs Apostolos como de Santo Andre, São Pedro, e Santiago, e São João, que mysterio tem leualo fóra? São *s. Chrysoj.* Chrysofostomo homilia 9. in *Homilia 9* Marc. responde a nosso intento, *in Marc.* *Diligenter aduertite, notate, quod dicitur, cæcus iste populus; Iudæorum est, qui non eum curat, in ipso viculo, sed extra vicum, non enim sanari potest, & videre in lege, sed in Euangelio, sed in Ecclesia.* Com consideração notai o que se diz; este cego he o pouo Iudaico ao qual não cura Christo naquelle pequeno lugar de Betfaida, mas fóra delle, pera dar a entender que na ley & Synagoga não pode ter saude, nem vista, que esta sò se acha no Euangelho, & na Igreja: digamos logo que este nome de visão quadra, & compete com admiravel mysterio a nossa Igreja, na qual sòmente se logre, & ve a Christo verdadeiro Deos com o lume sobrenatural de nossa fé.

§ IIII.

Que he a Igreja mais digna deste appellido vizão de paz que Hierusalem, que por nome illustre o possubia.

Asim como a Igreja he lugar de vizão, o he tambem de paz, como o testefica Dauid Psalm. 75. *Factus est in pace locus eius;* que a Grossa interlineal entende da Igreja, mais verdadeiro lugar de paz, que a antiga Hierusalem, cidade Metropoli de Iudea: hũa propheta achamos em Isaías cap. 32. que diz: *Sedebit populus meus in pulchritudine pacis,* o Grego lê, *in ciuitate pacis,* que cidade de paz seja esta onde o pouo de Deos se ha de assentar, e descansar, declara São Hieronymo dizendo: *Hand dubium, quin in Ecclesia:* Sem duuida he a Igreja: o que seu nome declara muito bem, como o nota São Chrysofostomo no capitulo primeiro da Epistola ad Galatas, onde vendo São Paulo as discordias que auia entre os Galatas pera os reduzir a paz no principio daquella carta, diz que a escreue as Igrejas de Galacia: *Ecclesijs Galatia gratia vobis, & pax:* logo na prefação tratou, diz São Chrysofostomo: o Doutor das gentes reduzir a paz, e concordia os de Galacia, pelo que diz que escreue as Igrejas, que he vocabulo de congregação, e vnião, enverganhandoos desta sorte, e conformandoos, porque a gente discorda,

Psal. 75.

Glos. Inter

Isai. c. 32

Hieron.

s. Chrysoj.

no cap. 1.

ad Galat.

corde, não se pode chamar por este nome de Igreja, que o he de concordia, paz, união, e conformidade: *Ipsa statim prefatione festinat illorum discordium redigere in concordiam, eaque gratia Ecclesia, id est, congregationis vocabulum posuit, pudorem illis incutiens, & cogens in unum; etenim qui discordes erant, & in varias partes agitati, nequaquam, hoc possunt appellari cognomine siquidem Ecclesia nomen, consensus concordiaque nomen est.*

Tomase este nome de Igreja, do verbo, *conuoco*, & in unitatem redigo, donde com rezão se pode temer, o que está ferido com a peste, e peçonha do odio que fique fora da Igreja. Pergunta São Chrylostomo acima referido, que rezão teria São Paulo de escreuer a todas as Igrejas, nomeandoas por santas, ou amadas ou santificadas: *Omnibus qui sunt Romae dilectis Dei vocatis sanctis Roma, cap. I. e na primeira aos de Corinto no cap. I. Sanctificatis in Christo Iesu vocatis sanctis,* e na segunda aos de Corinto cap. I. *Cum omnibus Sanctis qui sunt in vniuersa Achaia; & na primeira ad Corinto primeira Ecclesia Dei que est Corinti,* porẽ na que escreue aos de Galacia muda o termo, & não lhe diz, *Dilectis, nem, sanctificatis nem, Ecclesijs Dei;* mas sõmente lhes dá o appellido de Igre-

ja, *Ecclesijs Galatia;* que rezão teria São Paulo pera priuar a os de Galacia destes illustres appellidos? S. Chrylostomo diz que o fez pera lhes dar a entender que supposto que tinham o o a paz, e andauão distrahidos com discordias, & pendencias, não merecião nome de santificados, nem de amados, ou santos, nem a sua Igreja nome de Igreja de Deos pois esta soava summa concordia, & paz a qual elles não tinham, nem della se prezauão, *Non dicit hic dilectis, neque sanctificatis neque Ecclesijs Dei, sed simpliciter Ecclesijs Galatia, nam hoc extrat egrè affecti animi sumumque dolorem aperientis. E na verdade nem he nem pode ser a Igreja mãy de discordias, pois o he de paz conformidade, & amor, & quem a não tem por mãy nem a Deos terá por pay, diz São Cypriano li bro de vnitae Ecclesiae. Non habet Deum Patrem, qui non habet Ecclesiam matrem;* chama o Espirito Santo aos discordes, & onde a paz falta Synagoga de Satanas, Apocalipse 3. *Synagoga Apoc. 3. Sathana discordes sunt, quia Ecclesia tantum Dei est que pacifica est;* os que não tem, nem quem ter paz são da Synagoga de Satanas, na qual tudo he confusão, & discordia; que a Igreja he pacifica, & lugar de pacificos, quietos, &

Podese temer aos q̄ tem odio, que ficam fora da Igreja. S. Chrysof.

Rom. c. I.

I. Cor. c. I.

2. Cor. c. I.

A Igreja he Mãy de paz & concordia.

S. Cypri. li. de vnit. Eccles.

de paz, o que excelentemente
 S. Bernar. S. Bernardo pondera, sermo-
 serm. de- ne de dedicatione Ecclesie: Si-
 d'eat. Ec- cut in pace est locus Domini, sic in
 clesia. discordia locum fieri dixitolo manife-
 stum est; assim como onde ha
 paz, e na paz fazemos lugar a
 Deos, ou he o lugar onde mora
 Deos; assim diz o sancto nas pẽ-
 dencias, brigas, e discordias he
 a casa, morada, e lugar onde
 o diabo habita, e faz morada: e
 para que a paz da Igreja se mos-
 tre, declararemos distinctamẽ-
 te, como nella ha paz, e concor-
 dia com Deos, com os Anjos,
 e com os homens.

Na Igreja E para que se entenda a que
 ha paz cõ tem com Deos, se hade aduer-
 Deos, com tir o que S. Paulo nos ensina
 os Anjos, escreuendo aos Collocenses no
 & com os cap. i. Complacuit per eum reconci-
 homens. lare omnia in ipsum, pacificans per
 Ad Collosc. sanguinem crucis eius, siue qua in ca-
 cap. i. lis, siue qua in terra sunt; que Chris-
 to por seu sangue, e Cruz, con-
 tentou sumamente a Deos, e pa-
 cificou tudo o que ha na terra,
 e tudo o que ha nos Ceos: antes
 da paixão de Christo, e delle re-
 conciliar o mundo com Deos,
 estaua a terra em guerra decla-
 rada com elle, o que deu a en-
 tender Deos a Ezechiel no cap.
 Ezechiei 4. dizendo: Et tu summe tibi sarta-
 cap. 4. ginem ferream, & pones eam in mu-
 rum ferream inter te, & inter ciuita-
 tem, & obsirmabis faciem tuam ad
 eam, & erit in obsidione, & circunda-
 bis eam. Mostra Deos a grande-
 za de sua ira contra a terra, e

Synagoga, mandando pdr entre
 si, e ella hum muro de ferro,
 que faz o muro? detem o impe-
 to dos inimigos: pois para deter
 o impeto, e furor dos homens
 que com seus peccados graues, e
 inormes vicios fazião guerra a
 Deos, e se declarauão por seus
 inimigos, manda esse Senhor
 fazer, e pdr entre si, e elles hum
 muro de ferro, para mostrar
 que nenhum comercio queria
 cõ gente tam rebelde, e pecca-
 dora: assim o declara Theodore-
 to nestas palauras: Sartagine inter
 se, & Deum interiecta docetur, vt
 prasens Deus, & qua contra Hyero-
 solimam fieri intuens, tamen nulla eos
 prouidentia dignetur, sed quasi mu-
 ro quodam ferreo coercitus, neque
 cernere qua fiant, neque sibi suppli-
 cantes audire videatur. Na fertã
 posta entre os homens, e Deos
 nos ensina, que inda que estaua
 vendo presencialmente os ma-
 les, e peccados que se cometião
 contra seu templo sancto, e pes-
 soa, queria com tudo que se dei-
 tasse hum muro de ferro entre
 sua pessoa, e a delles, para que
 lhes desse a entender quam in-
 dignos erão de sua diuina prou-
 dência, e de os ver ouuir, ou tratar,

De forte que estaua a terra, e
 Synagoga em tal discordia, guer-
 ra, e inimizade com Deos, que
 mandaua deitar hum muro, e
 não de simples pedra, mas de
 ferro forte entre si, e a Synago-
 ga, no que bem declarua a cruel
 guerra em que estauão, e o ne-
 nhum

Theod.

Tulio.

nhum comercio que com ella
queria, e a segurança em que
da uia a entender se punha; esta
pretendia Tulio quando dezia
de Catelina: *Securum me arbitrabor,*
dummodo inter me atque te muras
interfit; então o Catelina me te-
rei por seguro quando entre
mim, e ti ouuer hum muro: e
para exagerar, e encarecer Deos
esta inimizade entre elle, e a Sy-
nagoga, diz que o muro ha de
ser de ferro: q̄tẽ o ferro? o ferro
foi sempre simbolo de odio, de
discordia, de discenção, e guer-
ra, como o deu a entẽder aquel-
le nosso animoso, e valeroso Lu-
sitano o grande Afonso de Al-
buquerque tam inuenciuel, e
famoso em suas protentofas fa-
çanhas, proezas, e conquistas,
quãto desgraciado, e pouco vẽ-
turoso no premio merecido a
ellas, que pedindolhe hum Rey
da India tributo lhe mãdou hũa
copia de pelouros de ferro, di-
zendo: que os generosos Lusit-
anos não sabião dar outro di-
nheiro nem tributo, no que lhe
declarou como cõ elle não que-
ria senão guerra sanguinolenta,
e cruel. E notemos mais, que
não manda Deos sómente p̄r
muro de ferro, mas também hũa
ferrã: *Summe sartaginem;* a que
fim seria isto? daualhes Deos a
entender que auia de fregir &
queimar, assar, e tostar os Iudeos
como em ferrã, do modo que
torrou o Rey de B. bylonia em
ferrã àquelles impuros, e desho-

nestos velhos, dos quaes diz
Hieremias cap. 26. *Ponat te Do-*
minus sicut Sedeciam. & sicut Acab
quos frixit Rex Babylonis in igne; alẽ
de tudo isto a manda Deos p̄r
de cerco: *Erit in absidionem & cir-*
cundabis eam; quando algũa cida-
de està de cerco, està no mais
perigoso estado em que se pode
ver, e a ponto de se auerem de
embeber em seus peitos as lan-
ças, e espadas inimigas: tudo is-
to Deos manda fazer a Synago-
ga, para mostrar a guerra cruel,
e inimizade declarada q̄ auia en-
tre ambos, e o perigo em que
ella estaua.

Hierem.
cap. 26.

Logo Deos começou a dessem-
bainhar a espada contra o seu
primeiro fundamento Moyses
Exod 4. *Apparuit ei Angelus, & vo-*
lebat occidere eum, indo com a em-
baixada de Deos a Egypto para
tirar o pouo de catiueiro, no ca-
minho lhe appareceo o Anjo do
Senhor, e queriao matar, e final-
mente o moueo a que circunci-
dãdo o filho derramasse sangue:
e tantas letas disparou nella que
se veio a queixar Tren. 2. *Teten-*
dit arcum suũ, & posuit me quasi sig-
num ad sagittam, misit in renibus meis
filius Pharaã; polue diz, a Syna-
goga, Deos como aluo a donde
a tirara, esobre aqual dispararã
todas as suas setas, e cõ ellas me
trespassou as entranhas, e os ló-
bos: e logo na promulgação da
ley q̄ daua a esta gẽte disparou
todo genero de instrumẽto bel-
lico Exod. 19. *Caperũt audiri toni-*

Exod. c. 4.

Tren. c. 2.

Exod. cap.
15.Dito famo-
so de hum
inuenciuel
Portugez.

Discurso II.

irua, ac micare fulgura, & nubes den-
tissima operire montem, clangorq; bu-
cina vebemē: is praestrepēbat: Nuues
dentissimas, trouoēs medonhos,
e arriscados relampagos, entre o
guerreiro soido de trombeta, se
ouuião naquella occasião, e no-
tou S. Chrysoft. hom. 32, na epist.
ad Hebreos q̄ estas cousas se vi-
rão ali para mostrar q̄ o Deos q̄
daua a ley, aos quebrantadores
della auia de castigar como a ini-
migos declarados, e rebeldes, e
côtra elles auia de tirar a campo
seus soldados, e exercito: Tubarū
sonitus ibi, utpote, Imperatore praesēte;
q̄ era Emperador q̄ tinha exerci-
to q̄ nomeaua ao som de trom-
betas, e tãbores para o temerē: e
de tal sorte os castigou Deos de-
po s, q̄ diz Hieremias Tren. 2.
*Factus est Dominus velut inimicus:
praecepitque Israel praecepitque omnia
mania eius, dissipauit munitiones eius;*
mostroule Deos tãto côtra o seu
pouo, q̄ o destruiu, e a suas cida-
des, e fortalezas, onde notemos
q̄ diz que foi Deos não inimigo,
mas como inimigo, por q̄ a ami-
zade nunca falta pola parte de
Deos senão pola nossa.

Esta guerra, esta discordia,
toda se reduzio na Igreja a sum-
ma paz, e concordia entre Deos
& os homens, pelo sangue de
Christo como acima dissemos
de S. Paulo, o qual ad Hebreos
2. acrescenta mais dizendo: *Non
enim accessistis ad tractabilem montē,
& arcessibilem ignem, sed accessistis ad
Sion montem, & ciuitatem Dei viven-*

*tis Hierusalem caelestem, & multorum
millium Angelorum frequentiam, &
Ecclesiam primitiuorum;* os que cf
tão na Igreja, gozão não do
monte, e fogo da Synagoga, mas
de hũa cidade sancta, e do mon-
te da visãõ da paz de Deos viuo,
e chegaõse a amparar na celes-
te Hierusalem corte, e habitaçãõ
de milhares de Anjos, e na Igre-
ja dos escolhidos. Esta paz trou-
xe ao mundo configo aquelle
nouo Emperador Emmanuel,
o qual como diz Tertul. aduer-
sus Iudæos cap. 9. *Vagitu ad arma* Tertul. ad
esset conuocaturus infans, & signum uers. Iuda.
belli non tuba, sed vagitu daturus, nec cap. 9.
ex equo, vel de muro, sed denutrioris,
& gerula sua dorso, siue collo hostem
designaturus; este diuino Rey ha
de levantar bandeira, e conuo-
car gente com as lagrimas, o
muro, e fortaleza donde ha de
peleijar com o inimigo hãõ de
ser os braços de sua mãy em q̄
se hade criar estas hãõ de ser
suas armas, e com ellas ao ini-
migo ha de vencer: a idade, o
habito humano de carne mor-
tal, as lagrimas do menino di-
uino, e a pobreza com que dis-
farçou sua diuindade, e omni-
potencia, hãõ de ser as armas cõ
q̄ o mudo todo ha de cõquistar

Vem este Senhor a Igreja não
de guerra, mas Rey pacifico o q̄
cõ galãte termo diz Dauid no
Pl. 44. *Accingere gladio tuo potētis-
sime;* não diz, *destringe,* desembai-
nhai Senhor vossa espada, mas
Accingere gladio, como quem de-

zia

S. Chrysof.
hom. 32.
na epist.
ad Hebr.

Tren. c. 2.

ad Hebr.
cap. 5.

Psal. 44.

zia q̄ a metesse na bainha, e a impedisse de tal sorte, cō q̄ com ella senão pudesse fazer mal; ou como querem Theodoro, e S. Basilio sem dōr cō a fermosura, e brādura de vossa humanidade, e cō a paz q̄ trazeis a vossa Igreja, como se fora com espada vos cingi, e afeitai: *Quasi diceretur*, diz S. Basilio: *pulchritudine & lenitate tua humanitatis tanquam gladio accingere*; por q̄ fora desta espada de nenhũa viareis. Offerecēdo os discipulos a Christo duas espadas Luc. 22. Ihes disse: *Satis est*, não querēdo q̄ as desēbainhasse, e tornādo a perguntar a Christo na prisão se fererão, e matarião cō ellas: *Domine si percutimus in gladio?* Ihes respondeo: *Sinite usque huc*; as quaes palauras são tam breues, que tem para si Sebastião Barradas doutissimo padre da Companhia, na sua concordia que se hão de suprir com outras, como se lhes dissera Christo, *sinite*, deixai as espadas, *usque huc*, atéqui era licito vsar dellas no tempo da Synagoga, porem agora que em seu lugar se leuanta a Igreja pacifica, ja não he tempo, pelo que também diz a S. Pedro Prelado, & Principe da Igreja, Math. 26. *Conuerte gladium tuum in locum suum.*

E se não tem espada para a Igreja, nem também setas, o que David diz no Psalm. 45, e cantou nestas palauras: *Arcum conteret, & consinget arma*; na Igre-

ja, e em seu felice tempo quebrará Deos seu arco, e setas, e em seu lugar succederão outras de amor, e caridade, e para que nos não pudessemos temer de bellicos instrumentos os queimou Deos, que onde nos lemos no Psalm. 45. *Scuta comburet igni*; lem outros referidos por São Chrysofomo: *Plaustra comburet*; que queimarà Deos as carietas onde se costumauão leuar, e das quaes joga a artelharria, e polas suas horrēdas, e temerosas repostas, e estrōdos se ouuirão na Igreja os vagitos brādos de Iesus. Ouçamos a S. Chrysof. hom. 2. in Luc *Deus magnus qui tāto tēpore tonuit in celo, non saluauit, vagij, & saluauit*; estes vagitos de seu capitão, e nosso Deos celebrarão os Anjos cō celestiacs musicas a noite de seu Nacimēto, como legados de paz, e saluaçō q̄ annunciauão ao mundo, desta paz se entende o que no capitulo 4. dos Cantares diz o Espírito Santo: *Quid videbis in sulamite nisi choros castrorum*; querendo dizer que na Igreja debaixo de seu Rey pacifico Christo Iesus, os exercitos que auemos de ver são de Anjos, e as armas q̄ uemos de enxergar são canticos, e alegres musicas de eterna paz, e concordia que estes celestiacs espiritos lhe ande dar: donde ja poderamos ver a grande propriedade com que compete o titulo de paz, e pacifica a Igreja, com muito maior congruen-

S. Chrysof
hom. 2 in
Luc.

S. Chrysof
hom. 2 in
Luc.

Cant. 6.4

Theodore.
10.

S. Basilio.

Luc. c. 22.

Barradas.

Math. cap.
26.

Psal. 45.

Discurso II.

cia, do que tinha a terrena Hierusalem que por appellido proprio possuhia.

§ V.

Que na Igreja tem os Anjos com os homens, amizade, concordia, & grande paz.

QVando os Capitães se concordão, e confederão, ou os Reys; também os soldados, & vassallo. Et tendo Deos paz com os homens na Igreja, também a deuem de ter, e tem estes com os Anjos; declarãdo S. Chrysofmo aquellas palavras de S. Paulo acima referidas no c. i. da carta q̄ escreueo aos Collocenses, *Pacificans sine qua in terra, sine qua in Cælo*, que pacificou Christo a terra, e o Ceo; parece logo que estauão de guerra? *Reconciliatio*, diz o Santo, *inimicitiam, pacificans bellum declarat*: A reconciliação diz respeito a inimizade; a pacificação a guerra; que reconciliasse, e pacificasse a terra, bem está que em fim he lugar de discordias? mas o Ceo onde ha summa paz, que necessidade auia de reconciliação: ou de que o auia de pacificar? à duuida responde o mesmo Santo, *Desidebat a Cælo terra, hostiliter aduersabatur hominibus Angeli Dominum suum contemni videntes, transfulus illuc hominem, restituit*

illis inimicum à Deo exosum: Angeli deinceps in terra apparent, quandoquidem, & homo in Cælo comparuit. Estata a terra discorde do Ceo, tratauão os Anjos aos homens como inimigos, vendo que elles desprezauão a Deos, leuou Christo ao homem ao Ceo, restituiu-lhe o homem de inimigo ja amigo, começãdo logo os Anjos apparecer na terra de paz, vendo q̄ os homẽs appareciã no Ceo.

Porem hũa grãde duuida nos deixão estas palavras de S. Chrysofmo pois diz, que depois de fundada a Igreja, & esta paz, então começãdo os Anjos apparecer na terra, como se dantes não apparecessẽ, sendo assim que lemos no testamento velho que muitos, muitas vezes apparecerão, e se virão. Com a resposta do santo ficará a nossa verdade mais fundada; muitos diz apparecerão no testamento velho, mas poucos que não fosse, como se forão inimigos, porem no testamento novo sempre vierão de paz, e grande amizade; pelo que diz, que então começãdo apparecer na terra os Anjos quando se fundou a Igreja; entendendo que então começãdo a vir, & apparecer de paz, e de amizade. Vamos discorrendo pelas aparições do testamento velho, a primeira foi Gen. 3. a onde os vemos armados, de fogo, & de espada, *Posuit Cherubim habens gladium flãmẽum versatilem*: E a primeira aparição a pessoa em particular

S. Chryf.
Colocens.
cap. I.

Gen. cap 3

- ticular foi a Agar, porem com
 palauras, e finaes demonstrado-
 res de medo, e de temor, porque
 lhe chamou escrava, e não lhe
 deu o rosto, antes lho virou, &
 voltou as costas que he final de
 inimizade, o que a ella se não
 escondeo dizendo Gen. 16. *pro-*
fecta vidi posteriora videntis me: Os
 terceiros que apparecerão fo-
 rão Gen. 18. os que abrazarão a
 Sodoma, e Gomorra com enxo-
 fre, e fogo. Muitos vio Jacob na-
 quella sua mysteriosa escada,
 mas acordado ficou assombra-
 do Gen. 28. *Pauensque dixit, quàm*
terribilis est locus iste, no Hebreu se
lè, quàm metuendus. Ao mesmo
 tornando de Mesopotamia lhe
 fahirão ao encontro Anjos, &
 dizem os Hebreos referidos por
 Lyra, & Abulense que lhe fai-
 rão como a inimigo, os quaes
 em elle vendo disse Gen. 32.
castra Dei sunt hac. E a quelle lugar
 chamou exercito. Moyfes pri-
 meiro vio hum Anjo entre fo-
 gos, e espinhos Exod 3. e depois
 vio outro se não foi o mesmo,
 que o queria matar, *volens occide-*
re eum. Exod. 4. Hum Anjo a
 meia noite matou todos os pri-
 mogenitos dos Egyptios Exod.
 12. o que hia patrocinando os
 Hebreos na columna, leuaua jū-
 tamente fogo pera abrazar os
 rebeldes Exod. 14. Aquelle que
 Balaã vio Numer. 22. leuaua na
 mão hũa espada nua, assim co-
 mo o outro que se offerreceo á
 vista de Iosue cap. 5. aquelle que
 appareceo aos Israelit. s, *In val-*
le sletus, Iudic. 2. tão acerbamen-
 te os reprehendeo que os fez
 chorar copiosamente, donde a-
 quelle lugar ficou nome o valle
 das lagrimas, ou do choro. A-
 quelle de que faz menção De-
 bora Iudic. 3. clamaua, e bra-
 daua, *maledicite terra Meron,* como
 se dissiera destrui-la, e acabala; o
 que appareceo a Gedeão trazia
 hũa vara na mão que he instru-
 mento de castigos Iudic. 6. A
 mãy de Sanctão assim falou do
 Anjo que vio como assombrada
 Iudic. 13. *Vir. Dei venit ad me ha-*
bens vultum angelicum terribilis ni-
mis. E pera que não imagine-
 mos que foi medo molheril que
 com qualquer cousa se assom-
 brao: Ornão, e quatro filhos
 seus vendo hum Anjo 2. Reg. 24.
 com o grande medo que ouue-
 rão, e temor que tiuerão se es-
 conderão; e pera que se não di-
 ga que estes temerão, e ouuetão
 medo porque não erão costumados
 a ver Anjos; de David se diz
 2. Paralip. 21. que vendo esse
 Anjo ficou tão cortado do medo
 que não pode ir ao altar pera o-
 rar a Deos, *Non prauauit ire ad al-*
tare, vt ibi obsecraret Deum: Porque
 ficou tão temeroso vendo a es-
 pada na mão do Anjo que por
 todo o espaço de sua vida diz Ly-
 ra, e Rabbi Salomon, e a Grossa
 ficou frio, e aqui referem aquel-
 le dito do 3. liuro dos Reys cap. 1.
Cumque operiretur vestibus non cali-
fiebat: Ezechiel cap. 2. vendo hũ
 Anjo

Iudic. c. 2.

Iudic. 3.

Iudic. 6.

Iudic. 13.

2 Reg. 24.

2 Paralip.

Lyra.
Rabbi Sa-
lomon.

Discurso II.

Daniel. 10 Anjo cahio em terra sobre seu rosto: Daniel dando com os olhos em outro, diz estas palavras cap. 10. *Ego relictus solus vidi visionem grandem hanc, & non remansit in me fortitudo, sed species mea immutata est in me, & marci nec habui quidquam viriam, & audire iacebam consternatus super faciem meam, & vultus meus harebat terra.* As quaes palavras declarão o grande temor, medo, e espanto que o Profeta santo teve com sua vista isto era o que acontecia antigamente com os Anjos que vinhão como de guerra à terra.

Porém na Igreja Catholica he tão grande a amizade, e concordia que entre si tem, que os rudes pastores não temem quando lhe parecem, antes com elles falão, conuersão, & se alegrão, *nolite timere*, lhe dizem os Anjos que he ja tempo de paz, e esta vos vimos dar, e denunciar; e vimos a festejar com vosco como amigos este bem. Hum Anjo auia sòmente na Synagoga que a defendia, e lhe procurava todos os beneficios de Deos, e patrocinava o templo de Hierusalem, o que me parece disse Tertuliano lib. 4. cont. Marcion. c. 42. *Scissum est templi velum Angeli eruptione dereliquentis filia Sion.* O veio do templo se rasgou com a faldã do Anjo que deixava o templo de Sion; allude Tertuliano ao que entendo, ao dito de Iosepho lib 7. de bello Iudaico cap. 12. que junto ao templo da caida

e perda de Hierusalem, e sua destruição foi ouvida hũa voz de Hieronymo noite dos sacerdotes que dizia, *Jobre o cap. migremus hinc*, São Hieronymo referindo isto em muitos lugares, sempre he, *transeamus hinc*, particularmente no capitulo 32, de Esaias donde auemos de considerar a propriedade da palavra que não diz, *recedamus*, apartemonos, se não, *transeamus*, trespassemos ao povo dos Gétios e noua Igreja, diz S. o Hieronymo que era cohortação de muitos Anjos que deixão huns aos outros, que deixando a Synagoga se passassem a Igreja. Tenho com tudo por mais prouavel o parecer de Tertuliano, que aquella voz foi de hum sò Anjo que defendia a Synagoga, e excitava aos mais que buicassem assento na Igreja: e David hum sò Anjo vio 2. Reg. 2. com a espada na mão naquelle proprio lugar onde depois foi fabricado o templo por Salamão: no tempo da ley da graça, no principio da Igreja nascendo Christo não apparece hum sò Anjo mas muitos e estes não terribes, mas alegres e festiueis com musicas do Ceo, e podemos crer que seria, o da antiga Synagoga que capitaneando os mais se passava com elles a noua Igreja, annunciando-lhe paz.

He tãta a frequẽcia dos Anjos na Igreja que pera nosso bem, e guarda fazem ajuntamentos, e celebraõ Panegirim, que he o mesmo

Tertl. lib. 4
cont Marci
cap. 24.

Ioseph. l. 7.
de bello
Iudai. c. 12

Voz do Anjo que se ouiu quando o veio do templo se rasgou.

2. Reg. 2.

Herodoto
lib. 6.

mesmo que hum publico con-
uento, ou mercado de peffoas
aliuntas, e conuocadas, qual
cada anno se fazia em Athenas
como diz Herodoto lib. 6. ou
quando se celebrauõ os jogos
Climpiacos; semelhantes ajun-
tamentos fazem os Anjos para
celebrarem os jogos, e festas de
nosso bem, e alegria, e merca-
do em que comprem, quero
dizer alcancem de Deos a im-
portancia dos bens da graça
para nossas almas, e o preço
dos beneficios que de Deos nos
alcancão, são nossas orações
fundadas nos merecimentos de
Christo que a Deos offerecem:
e se antigamente apparecerão
muitos Anjos juntos em forma
de ajuntamento, foi em penhor
e final de o filho de Deos auer
de tomar carne, e edificar Igre-
ja. Tres apparecerão a Abrahão
Gen. 18. quando lhes anúcia-
rão, e certificarão o nascimen-
to de Isaac, que foi typo, e figu-
ra de Christo de cuja carne elle
auia de nascer: e Iacob vio mui-
tos sobindo, e descendo por a-
quella mysteriosa escada, Gen.
28. a rezão foi tambem, porque
de carne, e geração de Iacob
auia Christo de nascer; o que
ponderou Sancto Ambrosio lib.
2. de Iacob, & vita beata cap. 4.
dizendo: *Vidit Angelos Dei ascen-
dentes, & descendentes, hoc est Chri-
stum prauidit in terris, ad quem An-
gelorum caterua descendit, atque as-
cendit, obsequium proprio Domino pio*

Gen. 18.

Gen. 28.

Ambr. lib.
2. de Iacob
& vita
beata c. 4.

*prabetura seruitio, Vio Anjos Ia-
cob sobindo, e descendo por-
que preuio na terra a Christo
nascido, ao qual aquelle ajunta-
mento de Anjos descia a servir,
seruiço deuido pois era seu Deos
e Senhor. É não sòmente mos-
trauão servir aquelles Anjos a
Christo, mas juntamete a Igre-
ja a qual figuraua a pedra que
Iacob tinha posta debaixo de
sua cabeça, e sobre a qual repou-
sava, porque diz Christo que sua
Igreja he pedra firme, ou fun-
dada sobre pedra: *Super hanc pe-
tram adificabo Ecclesiam meã;* Math.
16. e Iacob acordando disse: *Ve-
re non est hic aliud nisi domus Dei, &
porta cali;* o que da Igreja Catho-
lica se ha de entender diz Ru-
perto, que he porta do Ceo, e
casa de Deos, o que tambẽ no-
tou S. Cyrilo lib. 2. in Ioan. cap.
21. nestas palauras: *Angelos sur-
sum atque deorsum ad filium hominis
uenturos annuntiat, mandatis vide-
licet suis ad salutem credentium mini-
strantes;* o sobir Anjos, e descer
Anjos naquella escada nos de-
clara que são ministros de Deos
para os fieis em sua Igreja; de
sorte que são ministros na Igre-
ja. Ainda nesta escada de Iacob
auemos de descobrir outro myf-
terio, que tinha essa escada? An-
jos q̄ decião, e sobião, e que mais?
a Deos encostado no alto della:
que mais? chegaua ao Ceo que
estaua aberto, tudo isto para
mostrar a grande paz que auia
entre os homens, e os Anjos
na*

Matb. 16.

Ruperto

Cytil. lib.
2. in Ioan.
cap. 21.

Discurso II.

na Igreja, porque no tempo da paz se abrem as portas das cidades, e podem entrar os soldados leguramente; no tempo da Igreja pacifica abrense os Ceos, poemse escada, abrense as portas, Anjos, e homens sobem de comum conformidade, e Deos os està vendo, e recreando; o que notou Toledo no capitulo i. de S. Ioão adnotação 80. *Significat Christus, diz, se esse per quem cali ianua aperienda est, qui paceru Dei cum hominibus facturus est, ut sit communicatio iam caelestium, & terrestrium.*

Toledo no
c. 1. de S.
Ioão ad-
not. 80.

Ruperto
lib. de vi-
ctor. c. 19.

Com hũas palavras de Ruperto lib. 7. de victoria cap. 19. mostraremos este concurso de Anjos na Igreja, o gosso com que se achão a sua fabrica: *Quid sibi vult Angelorum tanta concursio? tam vehemens demandatio? in edificatione terrena ciuitatis, & templi iam etiam opifices volunt videri, se seque certatim ingerunt Angeli, nunquid, hoc tam magnum studium suũ ciuitati adificanda exhibent, propter ciuitatem ipsam? non utique propter ipsam, sed propter spem quandam in sinu Dauid repositam, & de illius ciuitatis gente templique illius religione gratulantur, non excedisse Domini verbum, non defuisse verbum promissionis mox reuersura Virgine Israel in ciuitates suas, vbi saluatorem Dominum generare debebat. Donde vem tanto ajuntamento de Anjos, achandose com tanta vontade no edificio, e fabrica do templo, e cidade*

terrena, como se forão mestres officiaes, ou obreiros daquella casa: por ventura mostrão este desejo, vontade, e diligencia por amor dessa cidade? não por certo, mas pola esperanca que tinhão de Christo nella, e no templo auer de aparecer, e naquella cidade aos homens remitir, e salvar; e se os Anjos assim se entremetião a serem cementarios, officiaes, e obreiros daquella cidade na qual depois de muitos annos Christo auia de aparecer, e por cuja esperanca vinhão ajudar aquelle edificio, com que diligencia, e vontade oje na Igreja virão para ajudar, defender e patrocinar aos fiéis edificio espirital de Christo seu Deos.

Quer S. Cyrilo lib. 9. de adoratione in spirita: que seja isto significado naquelles Cherubins que estauão esfiados, & pintados antigamente nas pelles do tabernaculo: *Cherubim depicta erant in pellibus, qua in re aptissime fortasse significatur, summis inuicouincta, atque caelestibus virtutibus terrestrem Ecclesiam esse connexam.* Estauão pintados, ou com maravilhoso artificio entretecidos Cherubins nas pelles do tabernaculo, no q̄ por vêtura he significado, que na Igreja estão os Anjos junto com os homens, e que a Igreja militante està unida a triumphante, e os Anjos, e os homens tem verdadeira paz, e amizade: ãos dous Cherubins estiuessem

Cytil. lib.
9. de ado.
rat. in
spirit.

estiveſſe ſendo douro ſobre a Arca, e propiciatorio, e em outros lugares do tēplo não he de eſpātar que iſto ja era figura de averē ſempre de eſtar na Igreja, & nos dourados tēpos da ley da graça nos averē de guardar: o q̄ não carece de grāde myſterio, he vermos pintados nas pelles que cobrião o tabernaculo, por não aver em toda a ſagrada alfaia couſa mais baixa, e de menor preço: que ſeria iſto? para nos mostrar Deos que não ſe afrontão eſtes superiores eſpiritos de nos ſeruir, antes ſe honraõ de ſe achar entre as vis cabanas dos paſtores, e ſeus veſtidos de pelles, ou ſurroēs, e euangelizarlhe a paz, e trāquilidade da Igreja; conſeſſo que na vulgata ſenaõ acha iſto que diz S. Cyrilo, que os Cherubins eſtao pintados nas pelles do tabernaculo, allude porem ſem duvida ao cap. 26. do Exodo aonde ſe diz: *Decem cortinas de biſſo retorta, & Hyacintho, ac purpura coccoque bis tincto, variatas opere plumario facies.* porque a verſaõ dos ſetenta referida por Origin. e S. Ag. ſtinho quaſt. 101. in Exod. por *varietas opere plumario, tem, Cherubim opere tentorio facies ea;* e parece que nos enſina q̄ naquellas cortinas, às quaes S. Cyrilo chama pelles eſtao figurados, e pintados com arteſicio de ſingular tecimento huns Cherubins: e ſendo verdade como he que no antigo tabernaculo ſe fi-

Exod. 26.

Os 70.

Orig.
S. August,
q. 101. in
Exodo.

gurava a Igreja, naquelles Cherubins eſpiritos angelicos tecidos nas cortinas ſe moſtrava cõ quanta conjunção, e conglutinação, miſtura, e amizade andão os Anjos com os homens na Igreja.

Em typo, e ſimbolo de a Igreja Catholica aver de abũdar Anjos pola muita amizade q̄ auiaõ de ter com os homēs, mandou Salamaõ em todas as paredes do tēplo eſculpir Cherubins entre varias pinturas, 3 Reg. c. 6. *Omnnes parietes templi per circuitum ſculpsit varijs calaturis, & torno & fecit in eis Cherubim & palmas, & picturas* I. Reg. 6. *varias quaſi prominētes de pariete, & egredientes.* Beda lib. de tēplo Salomonis cap. 1. diz aſſim: *Domus quam adificabat Rex Salomon in Hieruſalem in figura facta eſt ſancta vniuerſalis Eccleſia;* o templo, e caſa que Salamaõ edificou em Hieruſalem, era figura da ſancta e vniuerſal Igreja; nē ſem myſterio ſe diz que eſtao naquellas figuras prominentes, & ſaindo da parede, porque os Anjos ſanctos com hũa ſingular aſſecção aos homens ſaem da dignidade de ſua natureza, para guardarem aos homens na Igreja abatendoſe, mas não deſhonrandoſe. Aonde nos lemos 1. Petri 10. *In quem deſiderant Angeli proſpicere,* todos os Gregos lem: *In qua deſiderant Angeli proſpicere;* como ſe differa que nos myſterios de Chriſto, & da Igreja trazem os

I. Reg. 6.

6.

Beda lib.

de templo

Salomon

cap. 1.

I. Petri

cap. 10.

Anjos

Discurso II.

Sopronio. Anjos continuamente empre-
Oratio. 1. gados seus desejos, como o pon-
in Christi. derou Santo Sophronio oratio-
natal. ne 1. in Christi natalicia, depois
de alegar as palavras acima refe-
ridas, diz assim, *Si Angeli Christi*
natiuitatem, & locum in quo exopta-
tissimus eiusdem ortus contigit videri
desiderabant: quid mirum si nos arden-
ter istuc desideremus: Se os Anjos
desejavão ver a nascença de Chri-
sto, e o lugar onde nasceo, que
muito que desejemos nós com
ansias interiores ver o mes-
mo?

Ioan. c. 20. Esta palavra, e verbo, *prospi-*
cere, he ver de longe, e inclinã-
dose como aconteceu a São Ioão
no sepulcho, quando inclinãdose
todo, *Prospexit iu monumentum*, Af-
fim os Anjos não sómente no
têplo de Salamão, mas no Ceo,
olhavão, e parece que se incli-
navão pera verem a Igreja, po-
los desejos que tinham de alo-
grar. E escreue-se tambem no 3.
libro dos Reys c. 7. *Sculpsit quo-*
que in tabulis illis qua erant ex are

Não se des-
honrão os
Anjos de
servir aos
homens.
Ezechiel.
cap. 4.
Cherub in quasi in similitudine homi-
nis stantis: Os Cherubins estauão
ali em pé, e a que fim? por dous res-
peitos, o primeiro pera q se entē-
da que se não deshonrão de nos
servir: o segundo pera mostra-
rem a ligeireza com que hão de
voar, e a diligencia cō que hão
de ir nas occasiões que se offere-
cerem de nosso proveito, e bem.
Ezechiel na descripção de seu
templo cap. 4. expressamente
mostrou a multidão dos Anjos

na Igreja; *De terra vsque ad suppe-*
riora porta Cherubim, & palma, &
palma inter Cherubim & Cherubim,
O qual lugar explica São Hie-
ronymo a nosso intento, dicen-
do que por isso os Cherubins,
estauão da terra até as jenellas
pera mostrar a frequencia, &
multidão delles que auia de a-
uer na Igreja, *Calata erant*, diz,
Cherubim haud dubio quin in lignis
de pavimento vsque ad fenestras per-
tingentibus. E pera tambem mo-
strar que os Anjos se honrão
tanto de estarem esculpidos em
pao, como em ouro, de guarda-
rem a Igreja terrestre; como
de estarem na celestial, de serui-
rem a homens baixos, como a
Reys grandes, nem sōmēte tra-
tão os mysterios mais altos da
Igreja significados nas paredes
do templo, mas os mais abati-
dos seruiços della figurados no
ladrilho, e pavimento; e assim
como a terra, e ladrilho se piza
dos pés, dos que entrão no tê-
plo, assim os Anjos em suas mãos
trazem os pés dos homens pera
os legurar: *In manibus portabunt*
te ne vnquam offendas ad lapidem pe-
dem tuum.

Ordenou Deus que pusesse
Salamão no oraculo do templo
3 Reg. 6. Cherubins, e estes
fossem não de ouro, mas de ol-
veira, *Fecit in oraculo duos Cheru-*
bim de lignis oliuarum; mas que re-
zão aueria pera os não fazer
douro como erão os que no
antigo tabernaculo cobrirão o
propi-

S. Hieron.

Psal. 90.
3. Reg. 6.

Beda lib.
de templo
cap. 13.

da Jornada da alma libertada.



propiciatorio. Beda lib. de tēplo
c. 3. diz que o fez em final da
ciencia que os Anjos recebem
de Deos, e nos comunicão: *Angeli scientiam veluti oleum à Deo accipiunt, quam nobis communicant; potem a nollo intento foraõ feitos de oliueira, e não de ouro, porque a oliueira he simbolo de paz, e esta auiãõ de ter os Anjos com os homens na Igreja; que seja simbolo de paz là o disse o poeta: Velatiramis olea pacemque rogant;* e no fagrado Texto Genesis 8. em final de paz trouxe a pomba hum ramo de oliueira, *virentibus folijs;* estes Cherubins não tinhõ os rostos para o propiciatorio, mas para as portas por onde entraua o pouo no templo 2. Paralip 3. *Ipsi autem stabant erectis pedibus, & facies eorum versa erant ad exteriorem domum;* a casa exterior em respeito do propiciatorio Iudaico no qual estanaõ os Cherubins, era o alpendre das gentes no qual era figurada, & significada a Igreja Catholica, e para ellê, ou ella olhaõ os Anjos pello grande desejo que tinhõ de se ver ja naquelle felice tempo, e ley da greça, e Igreja; pelo que estanaõ em pé, e vigilancia, para com presteza se passarem a Igreja, titando os olhos do propiciatorio, e pôdoos nella. O Autor da historia Eschastica diz, que elles estãõ: *Erectis, & obliquis pedibus;* ao modo dos que bailão, e fa-

zem trepudiacs danças, e briolas, a qual opinãõ favorece Carthusiano contra Nicolao de Lyra: *Habebant, diz, pedes obliquos, & elevatos sicut videlicet intro pueri Cant. 4. habent homines saltando ambulantes.* Aquellas palauras dos Cantares cap. 8. *Que habitas in hortis amici auscultant fac me audire vocem tuam;* são palauras do esposo a esposa a quem estaua esperando, e com ellas a convidava a vir, os amigos que là estanaõ em sua guarda eraõ os sanctos Anjos como explica Beda: *Amici auscultant Angeli videlicet quos tibi adiutores contra certamina spirituum malignorum quotidiana docuit qui tibi amici sunt, & tua facta speculantur, & verba;* os quaes nos ajudão nas batalhas contra os espiritos malignos, e por todas nossas obras, e palauras atentão, e considerão; e não somente especulam nollo bem, mas em quanto a esposa a Igreja está nos jardõ n., là tem elles sua habitaçãõ, e morada. Christo nosso Senhor naquella parabola Math. 13. comparou o Reyno dos Ceos, ou a Igreja ao grão da mostarda: *Simile est regnum celorum grano sinapis quod accipiens homo seminavit in agro suo,* os outros Evangelistas dizem: *In horto suo;* & elle grão cresceo tanto que vierão as aves do Ceo, & fizerão ninhos em seus ramos, que arvores, & ramos se jáo offes, e que auts do Ceo delibração S. Hieron. e Theoph. dizẽdo: *Angeli sunt illi*

Carthuf.
Central
Cant. 4.

Beda.

Math. c. 3.

Hieron.
Theoph.

E volu-

Gen 8.

2. Paralip.
81.

Autor da
hist. schol.

Discurso II.

*volucres cali qua in ramis Ecclesia
nidificant.* Aquellas aues do Ceo
taõ Anjos que fazem sua habi-
tação, e morada nos ramos da
Igreja. Ultimamente quero res-
ponder a hũa objeicão que se
pode pôr: que não deue de ser
a companhia dos Anjos muito
de paz, pois a primeira vez que
aparecerão na Igreja se chamã-
rão soldados, Luc. 2. *Facta est cū
Angelo multitudo militia celestis; e o
habito de soldado, nome, e of-
ficio está clamando guerra, &
discordia? verdade he que os
Anjos são també na Igreja sol-
dados, mas são soldados de nossa
defensaõ, o que ali deu a enten-
der S. Lucas que não sòmente
aquelles Anjos nos vinhão a
denunciar paz, mas defender
de quem no la quizeffe pertur-
bar, o que bem disse Beda sobre
o cap. 2. de S. Lucas: *Bene chorus
adueniens Angelorum militia celestis
vocabulum accipit. qui, & duci illi po-
tenti in pralio. qui ad debellandas aereas
potestates apparuit humiliter obsecun-
dat, & ipse potestates easdem contra-
rias, nec contra mortales tantum ten-
tare valeant, quantum volunt fortiter
armis contrarijs perturbat.* Com
grande fundamento, e rezão se
chama exercito de Anjos o que
apareceo aos pastores a noite a-
legre da nascença de Christo,
por q̄ se ajũta para seruir humil-
mente àquelle grande, e diuino
capitão Christo, q̄ nasceo para
conquistar, e destruir o poder
do inferno, e diabo, o qual nos*

deu armas para vècermos as tẽ-
tações, e destruímos os ardis do
inimigo, e forças com que o so-
geitemos.

§. VI:

*Que a porta da Igreja he o bap-
tismo, & seu effeito nossa re-
dempção, & sua materia
agoa natural.*

O Sinal que Christo dei-
xou por onde fosse-
mos conhecidos por
pouo seu, possessão, e he-
rança: a sua porta por onde auia-
mos de entrar em a Igreja, o sa-
cramẽto q̄ auia de apagar, e afo-
gar os peccados originaes em os
mininos, e nos adultos q̄ se cõ-
uertessẽ à fee, assim originaes
como actuaes, he o sagrado bap-
tismo cuja materia he a agoa
natural, e inda que acima trata-
mos algũa cousa delle, he ne-
cessario em particular mais lar-
gamente iremos apontando sua
importancia, prerogatiuas, &
virtude. S. August. no tratado
vndecimo sobre S. Ioaõ traz
hũa figura do testamento velho
em q̄ mostra a cõueniẽcia, e cõ-
binação q̄ tem 'a regeneraçãõ
pelo baptismo, cõ a entrada do
Reyno dos ceos; faz hũa pergũ-
ta nesta forma: quãdo, e em q̄
ocasião comeo o pouo Hebreu
o Manà? depois de passar o mar
vermelho; de sorte que para o
pouo gostar do Manà celestial
primeiro passou as agoas do

mar

Luc. 2.

Beda so-
bre o c. 2.
de S. SMC.

S. August.
trat. II.
sobre São
Ioaõ.

mar ôde se afogarã os Egypcios
 figura de nossos peccados. *Quan-
 do mādūcauit populus Hebraus Mannã?*
 e respõde: *cū transisset mare rubrū;*
 e proleguindo a materia vaipor
 diate dizendo: o mar vermelho
 significa o baptismo, como o en-
 sina S. Paulo 1. Cor. 10. *Nolo autē
 vos ignorare fratres, quia omnes patres
 nostri sub nube fuerūt, & omnes mare
 transierūt, & omnes in Moyse baptizati
 sunt in nube, & in mari;* não quero
 irmãos meus q̄ deixeis de laber
 q̄ todos nossos pays, aũds, e ante-
 passados forão de baixo da nuuē
 guiados, e todos passarão o mar,
 e todos em Moyse forão bap-
 tizados na nuuē, e no mar: *Si ergo
 figura baptismi, diz S. Aug. tantū va-
 luit species baptismi, quantum valebit
 si quod gestum est in figura, perduxit
 traiectū populum ad Mannã, quid ex-
 hibebit Christus in veritate baptismi
 sui traiecto populo suo per baptismum
 occisis peccatis tanquam hostibus, sicut
 in illo mari, & inde traducet omnes
 fideles non in terram promissionis, sed
 in caelum.* Se a figura do baptismo
 valeo tanto, quanto valerã, e a-
 prouearã o mesmo baptismo?
 e se o que foi feito em figura
 leuou o pouo q̄ hia passando, e
 caminhando a comer do Mãnã
 manjar tão excelēte, e dado mi-
 lagrosamente? q̄ farã Christo
 na verdade deste sacramēto di-
 uino, passando o pouo Christão
 pelo baptismo mortos, e afoga-
 dos nelle nossos peccados mete-
 rã de posse todos os fieis não da
 terra da promiss. õ q̄ em fim he

terra, e cousa de pouco ser, e esti-
 ma, mas do Ceo, e bens eternos
 q̄ tão desejamos, e pretēdemos.

Alē deste diuino lauatorio, e
 baptismo se afogarem os pecca-
 dos, e ser a porta por onde se
 entra na Igreja, e numero dos
 fieis, e meio por onde se possui
 a gloria: he hũ final de concer-
 to feito com Christo posto no
 corpo, e juntamēte na alma, la-
 uando exteriormente o corpo, e
 interiormente purgando a alma,
 dandolhe graça, e as mais virtu-
 des sobrenaturaes, e imprimin-
 dolhe hũa calidade espiritual a
 que os Theologos chamão cha-
 racter, diuisa, ou final pola qual
 he conhecida por ouelha do re-
 banho do Redemptor, e inda
 que nesta vida o não vejamos
 por ser cousa q̄ reside, e está na
 alma, na outra claramente o ve-
 remos. Ruperto Abbade sobre a-
 quelle lugar de S. Ioão cap. 3.
Nisi qui renatus fuerit, &c. notou
 que o final do cōcerto feito en-
 tre Deos, e o homē foi em tres
 maneiras: a primeira cō Noe, a
 segūda cō Abrahão, a terceira
 cō Christo: fez cōcerto cō Noe,
 quando creio que auia de auer
 diluuiõ edificãdo a Arca para se
 saluar na ordem q̄ Deos lhe deu;
 o final deste cōcerto foi cōgruo
 e accomodado ao que creio, e al-
 sim lho pds nas nuues que foi
 o Arco: *Ponam Arcum meum in nu-
 bibus, vt sit signum faderis inter me,
 & te, Gen. 9. & recordabor faderis
 mei;* e porque das nuues manou

Baptismo
 he hũm s
 nal de cō
 certo feit
 cō Christo

Ruperto fo
 bre o c. 3
 de S. Ioão

Gen. 9.

Corin. 10.

st.
 .
 ão

o diluio, nas nuens se pos o final; o segundo final foi o que deu a Abrahão, crendo o que Deos lhe disse, que na sua geração auia de ser abendiçoada todas as gentes, *In semine tuo benedicentur omnes tribus terre*: Ihe deu D. os o final da circuncisão, não fora de si, mas no corpo, porque esperaua, e creio que de sua descendencia auia de nascer o Messias. O terceiro final de concerto foi feito entre Christo em quãto homem, e Deos, e porque Christo nosso Senhor seruiu fielmente, e obedeceo a seu Padre eterno até morte de Cruz entregando seu corpo, e sua alma; o final de concerto que o proprio Christo nos deu, foi não fora do homẽ, nẽ nas nuens como o de Noe, nem na parte exterior do corpo como o de Abrahão pela circuncisão, mas em todo o homem exterior, e interiormente, pera que com o visuel final, e Sacramento, fossem os homẽs regenerados, e com o lauatorio exterior do baptismo alcançassemos inuisuel graça, e as virtudes Theologaes, Fè, Esperança, e Charidade, e o caracter ou final posto em a alma: *Signum faderis facti*; diz Ruperto, *trinum fuit, primum cum Noe: secundum cum Abrahamo: tertium cum Christo: cum Noe pepigit fadus, & quoniam is crediderat, futurum esse diluuium, & credens obedierat adificando, & construendo Arcam, signum accepit congruum, & accommodatum ad eandem*

rem quam crediderat; arcam scilicet positum in nubibus Calucente Domino posuit Arcam meam, &c. & recordabor faderis mei quia enim de nubibus descendit ipsum diluuium quod precipue crediderat futurum in nubibus positum est signum. Secundum verò signum datum est Abrahae credenti Deo iubenti hominem exire de terra sua, & promittenti in semine eius benedicendas esse omnes gentes; ac propterea signum circuncisionis accepit, non extra se, sed in semetipso, quia de semine suo sperauit nasciturum Messiam. Tertium verò fadus seu faderis signum, constitutum est inter Christum Dominum qua homo erat, & Deum; quoniam vero Christus Dominus seruierat non solum fideliter, sed & scienter factus obediens Patri usque ad mortem, & mortem crucis, animam pariter, & corpus tradendo, signum faderis accepit, seu potius dedit, iam non extra hominem, & in nubibus, quale datum est Noe, neque in parte hominis externa sicut acceperat Abrahamus per circuncisionem, sed potius in toto homine intus, & exterius ut visibili Sacramento siue signo pariter, & inuisibili virtute regenerentur homines per baptismum.

Santo Ambrosio da a rezão de este Sacramento ter por materia a agua natural, dizendo da agoa grandes excelências que todas com marauilhofo entendimento a propria ao baptismo: a occasião foi explicar aquellas paravras de São Lucas c. p. 22. *Occurret vobis homo amphoram aquae portans, &c. Deu a agoa, diz o sãto nome*

S. Ambros.

LUC. c. 22.

Excelências
da agoa.

nome aos Prophetas, aos Apóstolos, e ao Salvador do mundo: aos Prophetas chamandose nuvens, aos Apóstolos nomeandose sal: ao Salvador conhecendo por fonte da vida: a agoa aberta entre os montes não se fecha: arremessada as pedras não se quebra; deitada pola terra, não faz falta: substancia de todos os elementos o Ceo, o mar, e terra todos a dão: a pedra tocada da vara do Propheta pera regar os corações do pouo sequioso deu copiosas correntes della: a esta virão sair do lado de Christo os que o crucificação, e algús crerão, he hũa das tres testemunhas de nossa regeneração; as testemunhas são tres, a agoa pera o lauatorio, o sangue pera o preço: o espirito pera a resurreição, em fim pela agoa do baptismo temos Ceo. Tu, diz o Santo falando da agoa, *nomen prophetis, & Apostolis, & Saluatori dedisti, illi nubes Cali, isti sal terra, iste fons vita est, qui montibus pressa non clauderis, qui scopulis elisa non frangeris, qui terris infusa non defecis, omnium elementorum substantia, Calum, mare, Aer, terra te reddunt, te prophético percussa taclu, ut sitientium rigares populorum corda vomuit petra; te, cum de latere Saluatoris erumperes percussores viderunt, & crediderunt, & ideo regenerationis nostrae de tribus vna est testis & tres enim testes sunt aqua ad lauacrum, sanguis ad pretium, spiritus ad resurrectionem, utinam ergo mihi*

contingat amphoram aqua portare, quam portat pater familias, per aquam enim baptismi. Calum habemus. Das quaes causas, e excellencias conforme o sentimento de Santo Ambrosio colegimos q̃ a agoa foi escolhida pera obaptismo por sua pureza, e prerogativa marauilhosa.

A pont. Tertuliano antiquissimo interprete outra rezaõ no libro de Baptismo cap. 3. que vê a dizer o mesmo, e resumindo suas palauras em hũas diz que foi porque da agoa sahio todo o vniuerso, e em fim o homem foi formado da terra, mas esta humedecida com agoa pera que viesse a ter vida, donde nos não auemos despantar de ver que as agoas dão vida a alma por virtude do baptismo santo instituido por Christo pera a regeneração, e destruição do peccado original: vai no mesmo cap. 3. proseguindo esta materia nestas palauras; a terra era inuisivel, & incomposta, as treuas estauão sobre o abyssõ, o espirito do Senhor andaua sobre as agoas, veneremos a antiguidade das agoas, que he o mais gracioso passo de Deos, tudo então quando ja Deos se recreaua nella era hũ triste abisso, os Ceos estauão rudes s̃ estrellas, nem aquelles dõs clarissimos planetas que lhe dão graça, e fermosura erão criados: a terra s̃ flores ñ plantas esmaltes de sua galantaria, s̃ o licor da agoa estaua simples,

Tertul lib.
de baptis.
cap. 3.

puro alegre, & digno de o Deos honrar com seu paffeo; & ficando a natureza das agoas delle sanctificada recebeu conuenciencia pera ser escolhida pera o baptismo: *Terra autem erat inuisibilis, & incomposita, & tenebrae erant super abyssum, & spiritus Domini super aquas ferebatur; imprimis etatem venerare aquarum; quod antiqua substantia, quod diuini spiritus sedes gratior ceteris tunc elementis esset, nam & tenebrae totae, adunc sine cultu siderum informes, & tristis abyssus, terra imperata, & Callum rude, solus liquor semper materia perfecta, lata, simplex, de suo pura, dignum uectaculum Deo subiciebat, & ita de sancto spiritu sanctificata natura aquarum, & ipsa sanctificare concepit, & ad baptismum electa est.*

Com os lauatorios Iudaicos Ihesus preparando os animos pera a fectio do baptismo S. Hieron. Epist. ad Ocean.

A piscina do templo, e outros Iudaicos lauatorios que outra couza erão se elles o quizerão entender, se não prepararlhes Deos o entendimento pera a fectio deste diuino Sacramento? em hũas breues palauras vai o glorioso São Hieronymo descobrindo grandes excellẽcias das agoas Epistol. ad Ocean. diz assim, *De aquis quod uiuit egreditur, & pennatos fideles: de terra ad Calum eleuat, fabricatur homo de limo, & inter manus Dei aquarum Sacramenta versantur, peccat mundus, & sine aquis diluuij, non purgatur, ut clarum fiat, cur aqua addita sit ad baptismum: Da agoa fectio tudo o que tem vida, & della se fazem azas ao homem pera o Ceo, formouse o homẽ de*

terra, e entre as mãos de Deos naquella criacão se vẽ as agoas, pecca o mundo, e sem as agoas, do diluuiio, nem se purifica nem se purga; pera que claramente se veja a rezão que ha pera que o nobre elemento da agoa seja materia do baptismo.

Vai Cyrilo Hierosolymitano cathacefi 3. tratando elegantemente esta materia; o qual entre outras consideracões diz as seguintes palauras: *Magnum quidem est aqua, & ex quatuor mundi elementis apparentibus pulcherrima, Angelorum habitaculum est Calum, atque ex aquis sunt Cali, terra est hominum locus, atque ex aquis est terra, & ante omnem creaturam sex illis diebus spiritus Domini ferebatur super aquas, principium mundi aqua, principium Euangelij Iordanis, liberatio filiorum Israel per aquam, liberatio mundi a peccatis per lauacrum; finis veteris testamenti aqua, principium noui testamenti est aqua baptismi. He agoa hũa couza grande, e fermosissima, e entre os outros elementos do mundo, della se fizerão os Ceos digna morada dos Anjos, della a terra peregrinacão dos homẽs, sobre as agoas se passeaua Deos, a agoa foi o principio do mundo, o principio do Euangelho foi o Iordão; por agoa forão liures os filhos de Israel; a agoa lauou o mundo, e afogou os peccados no diluuiio; he agoa fim do testamento velho, principio do testamento nouo pois he a*

Cyrol Hierosol. Cathac. 3.

materia do baptismo, e com galante termo vai o mesmo Cyril. dizendo muitas mais excellencias da agoa, e recontando muitas, e varias prerogatiuas co vo se pode ver na Bibliotheca sacra no tomo 2. pagina 67.

Biblioth.
Sacræ. tom
2. pag. 67.
S. Chrysoſt
hom. 24.
ſup. Ioan.

Todas estas couſas referimos pera q̄ se entēda, que ja do principio do mūdo foi Deos deſtinādo, e preparando a agoa pera ſer principio de noſſa renouação, e regeneração. S. Chryſoſtomo homil. 24. ſobre São Ioão perguntando, e pondo em queſtão, a que Nicodemus pos a Chriſto, como pode ſer que torne o homem a nacer ſendo ja velho? ſoltaa com hum excellente dialogo que propos entre Chriſto, e Nicodemus: dizlhe Chriſto não trateis do modo commum de nacer, porque outro vos enſinarei mais peregrino, e diuino, formei de terra, e agoa hū vazo de perfeição que foi o homem, poreu tirou pera o que era ſeu, e de ſabio ſe fez neſcio, de fermoſo feio, de perfeito cō mil faltas, e em fim pelo peccado, e deſobediencia perdeo a graça, e juſtiça original de que o dozei, ja o não tornarei a fazer de terra, e agoa: mas regeneralei de agoa, e eſpirito Santo e ſe me diſſerdes Nicodemus quomodo ex aqua? Como de agoa? vos perguntarei como & de que maneira o formei, e delimei de terra? como fiz que a

terra ſe mudaffe, e conuerteſſe em carne? a terra ſómente humedecida era a que tomei pera o formar, e fazer, e della ſahirão tão diuerſas couſas, quantas o corpo humano tem oſſos, arterias, neruos, membranas, o orgãos dos ſentidos, pelle, ſāgue & os mais humores tudo iſto foi da terra feito, e formado: pois como ſairão tão diuerſas couſas, tão varias, tão lotis, & delicados, e da terra? todas estas couſas ſe as não alcança a rezão, alcançaas, & deſcobreas a fe com que ſe hão de crer, & venerar, & ſe estas couſas que cada dia vemos, & tocamos tem neceſſidade da fe e, quanto ſerá mais neceſſaria pera crer ſaber myſterios diuinos, eſpirituales? & aſſim como a terra recebeo de Deos forças pera produzir tantas couſas; a agoa com o eſpirito; & virtude de Deos, e leuada ſobrenaturalmente no Sacramento do baptiſmo, & como inſtrumento porque não produzira graça? *Reijce communem conſuetudinem naſcendi*, diz o Santo, *alium partum induco, quo homines naſci volo, alium regenerationis modum aſſero, formaui ex terra, & aqua hominem, non inutile vas euasi ſed deterius factum eſt; non amplius ex aqua, & terra effugendum, ſed ex aqua, & ſpiritu Sancto, quod ſiquis interroget quomodo ex aqua? rurſum ego illi quomodo ex terra, quomodo lutum in aliam materiam,*

Discurso II.

terra enim sola erat, varia, & diuersa
 esingit, vnde ossa arteria, nerui, vnde
 membrana, & vasa organica, vnde
 cutis, & sanguis, hae enim terra
 sunt, vnde igitur caro ex terra, cum
 cōtrariam terre apparitionē ostendat?
 profecto ratione inuenire non possu-
 mus. fide possumus, quod si ea qua
 quotidie tangimus, & videmus fide
 indigent, quanto magis arcana illa, &
 spiritalia, nam quemadmodum terra
 inanimata, & immobilis diuina volun-
 tate, a tanta miracula producenda
 vites accepit; ita spiritu, & sensibili
 aqua, omnia haec admirabilia, & hu-
 manam excedentia cogitationem faci-
 le oriuntur.

Cyrl. Ale-
 xand.

Em confirmação desta ver-
 dade tras Cyrilo Alexandrino
 hum exemplo tomado da agoa
 quente que bem explica o my-
 terio; do modo que a agoa fer-
 uendo ao fogo, não queima me-
 nos que elle, se lhe metemos a
 mão; assim com a virtude do
 Espirito Sancto a agoa natural
 no sancto baptismo, recebe vir-
 tude como instrumento, & se
 conforma de tal sorte a virtude
 diuina que produz na alma mi-
 lagrosos effectos de graça, lauã-
 do o corpo exteriormente, e
 sanctificando a alma com a gra-
 ça que recebe: *Quemadmodum
 enim aqua, dicitur, vivibus ignis vehe-
 menter calefacta, non minus vrit quā
 ignis, sic aqua Spiritus Sancti operatio-
 ne ad diuinam conformatur virtutem,
 ita vt corpus abluat, & animam ab-
 stergat.*

He tam importante, & ne-

cessario este Sacramēto q̄ sem-
 elle não ha nē pode auer salua-
 ção, como o notou S. Cyrilo Hye-
 rosolomitano acima referido
 Cath. 3. dizendo: q̄ ainda q̄ hūa
 pelloa viua conforme a rezão,
 e seja de costumes excelentes,
 senão for baptizada cō hū dos
 tres baptismos, não podēdo al-
 cançar o primeiro delles q̄ he
 da agoa, he impossivel saluar-se.
 Cornelio como se cōta nos A-
 ctos dos Apostolos, c. 10. era va-
 rão justo, e digno de visões ange-
 licas: *Religiosus, ac timens Deum cum
 omni domo sua;* falalhe o Anjo de
 Deos: q̄ lhe praticou? deulhe hū
 recado de Deos, q̄ mandasse ou-
 tro a S. Pedro que estaua em Iop-
 pem em q̄ o chamasse: veio Pe-
 dro, e prégando, e ensinando a
 muitos que estauão com Corne-
 lio; veio o Espirito Sancto sobre
 elle, e começarão a falar em
 varias lingoas, e depois desta
 graça do Espirito S. diz o sagra-
 do Texto q̄ os mādou S. Pedro
 baptizar: *Tunc respondens Petrus nū-
 quid aquam, quis prohibere potest vt
 baptizentur ij qui Spiritū Sanctū ac-
 ceperunt: sicut & nos? & iussit eos bap-
 tizari:* pergūto se estes ja tinham
 recebido o Espirito S. e estauão
 accitos a Deos, que lhe faltaua?
 o baptismo, sē o qual impossivel
 he entrar no Ceo: q̄ S. Pedro lhes
 mandou dar, ficando no numero
 dos fiéis, e herdeiros de Deos:
*Neque si quis, dicit Cyril. bene compo-
 sitis, probisq; sit moribus non recipiat
 autem signaculū per aquā non intrabit*

Cyrl. Hye-
 rolos cath.

3.

Act. 10.

in regnum

in regnum calorū, audax est hic sermo, sed non est meus, Iesus enim qui hanc tulit sententiā, eum prius dixit cuius rei ex sacra scriptura accipe exemplū, Cornelius erat vir iustus, & angelorū visione dignus, & tamen a Petro iussus est baptizari; donde ja ficará assentado q̄ pelo baptismo se nos abre a porta do Ceo, e seu effeito he nossa reconciliação, e sem elle he impossivel saluação.

§ VII.

Que os que vão nesta nao da Igreja, nas perseguições se apurão, & na peregrinação se aperfeiçoão.

Porem se os Christãos são o verdadeiro Israel, a Igreja he possessão, & sanctificação de Deos, por q̄ permite seja perseguida de tantos inimigos quantos tem? e para que deixa os fiéis padecer, ou peregrinar? se he pouo seu portão? não dá o Ceo a pouco custo? dão os Sanctos a resposta apontado a rezão, e dizendo: ser beneficio de Deos dar lhes occasião de merecer, e se apurar, e querer q̄ alcancem de justiça o premio que se lhes dá de graça, e misericordia, para que também a sua virtude se manifeste, resplandeça, e alumie a muitos.

Gen. c. 18. Hũa das grandes cousas prometidas a Abrahão por Deos foi dizerlhe multiplicaria de tal

forte sua descendencia, e netos, que no numero igualarão as estrellas do Ceo, e as areas do mar: *Multiplicabo semen tuum sicut stellas cali, & vt arenam que est in litore maris;* Gen. 22 esta promissa entendem muitos do pouo gentilico que auia de receber a fee, e no qual auia de ficar a Igreja; comparale porẽm o pouo Christão as estrellas fixas, que de continuo recebem a luz do sol, como o pouo Christão a luz, a graça, e as mais virtudes sobre naturaes de Christo iol diuino, sendo como he pouo fixo no qual se ha de conseruar a fee até o fim do mundo; comparale a area do mar, porque auia de ser pouo perseguido, e a Igreja combatida de varias perseguições, e tyranos, do modo que as areas são continuamente açoutadas, e combatidas das inquietas ondas, que com furiosas voltas as cometem, e nellas se desfazem; e assim como também as estrellas fixas tem seus mouimentos, ao mouimento do Ceo onde estão postas; não de outro modo o pouo christão tẽ, e teue suas perseguições em numero dez na opinião de Eusebio, Tertul. e outros, e na de S. August. muitas mais q̄ refere no liuro 8. de *Ciuitate Dei* c. 52. Origenes homil. 4. in *Exod.* diz q̄ foram figuradas naquellas dez vezes que Moyses foi cõtradito de Pharaõ nas dez repulsas que deu a suas instancias: porẽ mais me cõteta a opi-

O pouo
Christão
pouo fixo.

Discurso II.

nião de S. August. que foram muitas mais, e cada dia se continuão com novas perseguições contra os fiéis o que he singular beneficio de Deos para os prouar, & apurar.

No capitulo trinta, e cinco do Genesis chama Rachel a Benjamin seu filho, filho de dor, e Jacob seu pay, filho da sua mão direita, e S. Hieronymo lê do Hebreu: *Virtutis filium*; filho da virtude, porque tanta variedade de nomes no nascimento de hum filho? porque filho em cujo nacimiento Rachel sua mãy teue angustias, trabalhos, e dores de acostumadas, não pôde deixar de ser fructo de benção de singular beneficio, e virtude; que trabalhos, apertos, e angustias bem sofridas, e por Deos passadas tem gloriosos partos, e são pays, e mãys de fogeitos muy perfeitos; nestas a virtude se refina, e a perfeição se leuanta. Bem entendia isto Jacob, Genesis 48. quando mostrou o desgosto que tiuera em Ioseph lhe pôr Manasses à mão direita, querendo que por ser mais velho lhe deitasse o Auo a sua benção; porem Jacob o fez ao contrario, deitando a Ephraim irmão mais moço: S. Ambrosio tocando o mysterio sobre o Psalmo 118. dá a rezão desta nouidade: *Quia in eius natiuitate, diz, pater dixerat obliuisci me fecit Deus omnium laborum meorum*; porque Ioseph quando

Manasses nasceu disse: ja agora com este filho me fez Deos esquecer de todos meus trabalhos, e perseguições passadas; sente logo Jacob, e julga por indigno de benção o filho que tira a seu pay a memoria de hum bem tam grande, como he o gosto de ter padecido, que era o mesmo que arrependerse de na virtude ser perfeito; seja não quizerdes que a ambos os netos deitou a benção, e a ambos lhe pronosticou bens, deitandoha em modo de Cruz trocando os braços, e as mãos, como quem lhes dizia, que a melhor benção, a mais calificada herança, os bens de maior substancia, e a melhor felicidade, e ventura que lhes podia deixar era a Cruz, e o padecer.

No Psalmo 104. se achão *Ps. 104.* hũas palavras de grãde difficuldade: *Conuertit cor eorum vt odirent populum eius*; que Deos conuerteo o pouo Egypciaco e seus coraçõs, diz, Dauid, pera terẽ odio aos filhos de Israel: porem como pode isto ser se Deos não pode persuadir, nem conuerten a peccado a alguem, ou a odio? que fauores são estes que fez aos filhos de Israel pouo ser? que nimos sobre catiugs, odiado? esta palavra conuerteo, quer dizer pernitio, como catholicamente a auemos de explicar; e soltando a duuida S. Ioão Chrysostomo sobre o Psalmo terceiro, diz, que pernitio he o odio

Gen. 35.

S. Hieron.

Gen. 48.

S. Ambr.
sobre o Ps.
118.

S. Ioão
Chrysost.
sobre o
Psalm. 3.

odio dos Egypcios, para que perseguindo aos Hebreos, a virtude do pouo de Deos se aperfeiçoasse, e apurasse; de sorte que o odio dos Egypcios ficaua ao pouo de Deos em lugar de beneficio, pois lhe seruia de meio, e occasião de seu bem espirital, e perfeição: *Odiūm Egyptiorum*, diz o Sancto, *inter munera recensetur, quæ Deus in Hebreos collocauit, quia eis odium erat occasio virtutis*. E na verdade aquelle se pode chamar verdadeiro seruo de Christo da escola, e discipulo do Redemptor, ao qual ou a enueja de homens pessimos, e perdidos, ou as calamidades, e perseguições de nouo recrecidas exercitarem, e criarem em seu seruiço, e amor, como bem notou Tertuliano no liuro de paciencia: *Summum*, diz elle, *Christiana fidei sacramentum charitas, schollis ac disciplinis patientia eruditur*. Vemos logo que a luz dos fieis com as tentações não se apaga, antes a virtude se melhora, e cobra maiores forças entre as tribulações com que aos imigos na paciencia vence.

Tertul. lib.
patient.

Iustino
martyr no
dialogo cõ
Triph.

Comparou Iustino Martyr, no dialogo com Triphão, a Igreja perseguida com as vinhas podadas, que quando o estão brotão em maior fertilidade: *Vt vinea*, diz elle, *putatione ad vbertatem prouocantur, ita persecutionibus augetur Ecclesia*. Aqui vem a dar aquella exposição moral de

Ruperto sobre os tres poços que Isaac abrio Gen. 26. chamando ao primeiro o sancto patriarcha calumnia, ao segundo inimizades, ao terceiro dilatação, para que entendessem os da sua familia que entre inimizades, e calumnias de seus inimigos os auia Deos de engrandecer, honrar, dilatar, e fazer crescer: *Inter inimicitias*, diz Ruperto, *& calumnias, Christus, & Ecclesia dilatantur*; o pouo de Deos, e sua Igreja então auemos mais crescida, e dilatada, quando mais calumniada, e perseguida. Falandõ Deos com o pouo por Isaias cap. 42. lhes diz: *Vtinam attendisses mandata mea, facta fuisset sicut flumen, pax tua, & iustitia tua sicut gurgites maris*; duas cousas diz Deos aquelles que guardarẽ sua ley; a primeira que sua paz serã como o rio; a segunda, que sua justicia serã como as ondas do mar; porem que tem que fazer paz, e justiça com rios impetuosos, e com mares aleuantados, e tempestuosos? que cousa passa mais ligeiramente que a agoa? pois paz de tam pouca consistencia, e quietação que pode ser, nem como se pode desejar? que cousa mais inquietada, e turbada que as ondas em tempestade desfeita? que justiça he logo esta? paz que se pode desejar, e justiça que se pode pretender he a que aqui Deos promete, paz de grandes aumentos, e justiça de grandes crescimen-

Rupert.

Gen. 26.

Isaias 6. 48

Discurso II.

crescimentos; tomada a seme-
 lhança do rio que quanto maio-
 res chuvas caem, e as nuves des-
 feitas da tempestade, e ventos
 em agoa se desfazem, e resol-
 vem, e quanto mayores são as
 invernadas, tanto mais os rios
 crescem, e saem fora da mãy cõ
 a enchente das agoas; e por mais
 que ficiais, ou deis nos rios, não
 deixão a brandura de seu curso,
 nem de regar os campos que de
 suas agoas se querem aprouei-
 tar, e por onde passaõ as on-
 das do mar, quanto maiores vên-
 tos as abatem, mais altas sobem;
 não de outro modo a virtude
 dos varões justos com as tem-
 pestades das perseguições, e
 chuvas das tentações, e ventos
 de molestias, & trabalhos, mais
 cresce, então mais se aleuanta,
 e augmenta, com ellas se aper-
 feiçoa, e acrescenta: pelo que o
 espirito São diz que os que por
 guardarẽ sua ley soffressem; ou
 que se a quisessem guardar na
 paciencia que auião de mostrar,
 se auia de ver, e os augmentos
 que dali lhe auião de crescer a
 rios cheios, e caudalosos, e a
 mares levantados se auião de
 comparar, *Exit sicut flumen pax tua*
 & *iustitia tua sicut gurgites aquarum.*

Na mayor força do tyrânico
 jugo, e catueiro aspero, estauão
 os filhos de Israel em Egypto,
 quando mais com elles se aper-
 taua na molestia das obras da-
 quelle Reyno, & quando o tra-
 balho que lhe dauão parecia ex-

ceder a possibilidade humana,
 então diz o espirito Santo Exod
 2. *Ingemiscetes filij Israel vociferati*
sunt, ascenditque clamor eorum ab ope-
ribus; Derão grandes, e lastimo-
 sas vozes nesse estado os filhos
 de Israel como q̄ excedia o tra-
 balho a suas forças, e daquellas
 obras sobio seu clamor ao alto; e
 acrescenta o texto, *Respexit Do-*
minus, & cognouit eos: Olhou Deos
 e conheceos, como se antes de
 as darem os não conhecera; que
 mysterio se nos descobre em di-
 zer a scriptura que os conheceo
 Deos nesta occasião de seus gri-
 tos, e gemidos mais que em ou-
 tra, ou outras de oração? sendo
 affirm que sempre os conheceo?
 notai a palavra, *Ascendit clamor ab*
operibus, despois que os vio tão e-
 xercitados, e soffredores, e que o
 sofrimento tinha sobido tão al-
 to; que batera, e chamara a por-
 ta do Ceo; *ascendit clamor eorum:*
 Depois que sobio a tão grandes
 crescimentos sua virude, e pa-
 ciencia, fazendo hum monte al-
 to, e cumulo de perfeições que
 a vozes, e com pregões publicos
 e clamorosos, de todos era co-
 nhecida, então leuaraõ apos si
 os olhos de seu Deos, *respexit Do-*
minus, & cognouit eos.

Fugindo hia David de Saul
 Rey ingrato, e inimigo seu, re-
 colhendose a sombra, e amparo
 do Rey Moab. 1. Reg. 22. debai-
 xo de cuja see, e palavra lhe en-
 tregou em guarda seu pay, &
 mãy, *Maneat oro pater meus & ma-*
 ter

Exo. d. 2

1. Reg. 22

1. Reg. 22

ter meā vobiscum; e tendolhos encomendados, e entregues; o por suadio o Propheta Gad, e mandou da parte de Deos que fugisse, e se fosse: *Noli hic manere proficiscere, & vade*, & logo sem demora Dauid cō diligencia se partio: a onde se alterca hũa duvida não vulgar, q̄ se Dauid não tinha por segura a amizade do Rey nẽ por firme tua palavra porque rezaõ deixou seu pay, e mãy em seu poder? ou por q̄ os não leuou consigo, pois ficauão em manifesto perigo de morte, e catiueiro? sendo assim q̄ estava posto em rezaõ ariscar sua pessoa por livrar as de seu pay, e sua mãy. Hugo da a rezaõ a nosso intẽto, que tambem tocou Dionysio Carthus. Mādou Deos ir a Dauid e fugir dos mimos daquelle Rey e do descanço com que ali auia de viuer debaixo de sua sombra, pala ura, e fee, e que tornar se a sua terra onde reynaua Saul, & pera que? pera padecer, e ser perseguido daquelle Rey desconhecido, e tyrano, pera que no sofrimento das perfiguições, & afrontas que Saul lhe fizesse se apurasse, e na paciencia destas cousas se aperfeioasse. *Iubetur abire, vt persecutionem sustineat*, diz Hugo, & *vt in terra sua, id est, Iuda laboribus exerceatur*. Porque ao que entendo queria Deos que a força de perseguições merecesse, e alcançasse o cetro de Israel: e que esta fugida, e retirada de Dauid fosse pera mais sofrer se

collige do que d'z Iosepho lib. 6. antiquit. cap. 13. que o Rey Moab se mostrou grandioso no tratamento com que respeitou, e nas merces cō que enriqueceo os pays de Dauid, ao qual se ficara em seu seruiço bem he de crer que as mesmas lhe fizera.

Em cuidado pos a muitos, & em espanto ver que o Patriarcha Jacob Genes. 44. deixou o cetro de Israel em benção a Judas e não a Ioseph filho o sabio, e querido; *Non auferetur ceptum de Iuda, & dux, &c.* Sendo assim que Ioseph se mostrou com o pay mais grandioso, & piadoso, era sabio, e experimentado em o gouerno, taõ querido do pay que o tinha em lugar de dous filhos, que isso quẽrem dizer aquellas palavras, *Filius accrescens Ioseph, filius accrescens*, nomeando duas vezes por filho auentejado, & foi figura de Christo vendido, e de tal sorte se esmerou no seruiço de seu pay, e mãy, que andaua buscando o bom bocado, e com a propria mão lho metia na boca, no que mostraua o grande amor com que os serui, que onde a nossa vulgata tem Genes. 47. *Alebat eos omnemque domum patris sui*, lem os Hebreos, *pane ore paruuli*, o que explicando Caietano diz, que metia a comida na boca de seu pay como a ama na da criança, *Vt parenti suo, diz quasi infanti in os tenerrime cibos mittebat*: Pois porque lhe não deixou na benção a jurisdicção real, & gouern,

Hugo.
Dionis.
Carr.

Ioseph l. 6.
antiq. c. 13

Genes 47.

Caietano.

Discurso II.

governo dos Hebreus? tendo em tua propria pessoa experimentada sua piedade, e seu governo felice naquella prouincia onde morria? dirmeheis que por ter accusado diante do pay a seus irmãos de crime pessimo: e aquelles que com facilidade condemnão os irmãos, e proximos, não são pera governar, nã pera julgar, e sentenciar? conforme aquilo de Deos no Leuitico cap. 19. *Inste iudica, seu vt iuste iudices nō eris criminator, & susurro*, Pera que julgeis sincera, e justamēte, aueis de carecer do vicio de calumnia dor: bem sei que Abulē se quiz. 3. in Gen. c. 49. da outra rezão dizendo que por isso Iudas ficou com o Ceptro, porque na passagem do mar vermelho temendo os mais a entrada do vao, vendo as agoas de hũa, e doutra parte afastadas, e receando que se se juntassem os afogassem, e sobuertessem, elle sem medo primeiro q̄ todos os outros tribos cometeo a passagem capitaneandoos, e com seu exemplo entrãõ, e passaraõ todos: *Vnde est illi*, diz Abul. *gubernandi potestas deferenda, qui sciat ceteris exemplo antea*: A rezão he excellente, porrem inda daremos instancia; pergunto porque não se deu logo a benção do ceptro a Ephraim do qual tribu nasceo Josue que tanto se auentejou a todos em exemplo de fortaleza na entrada da terra de promissaõ? quanto mais que esta benção foi antes

deitada que este tribu de Iudas cometelle a passagem do Mar roixo? a rezão de deixar em herança o Ceptro aos filhos de Iudas e negelo aos de Ioseph foi por q̄ Ioseph se criou delicadamente, Iudas sēpre foi exercitado em sofrimento, e de hũa vez se offerrecco a seu pay Iacob pera ser sojeito a penas, e castigosem quanto viuesse, dizēdohe que se lhe não entregasse o filho que lhe pedia, todo o tempo de sua vida queria ficar sojeito as penas devidas àquelle delicto, *Ero coram te reus peccati omni tempore*; E inda na entrada do Mar roixo, rezão que aponta o Abel. inda que a tomado exēplo, e não do sofrimento, mostrou este tribu entrando primeiro que os demais a vontade e animo com que se arriscava e offerrecia a sofrer, e passar qual quer desgraça, e vido Iacob em espirito isto, e por experiencia aqueloutro, certo caminho, e meio porque se alcança claro nome, se possuem ceptros, e pronosticos verdadeiros de hũa boa ventura, e que o tribu de Iudas no animo, e sofrimento sobre os mais se auia de auentejar, deixou o ceptro em benção, e o governo em criança quando está pera morrer, e me disse des que todos os tribos forão sofredores como o dà a entender Caietano explicãdo aquelle lugar do Genes. 47. a onde se diz que leuou Ioseph a Pharaõ, *Extremos fratrum suorum*. A onde inda que

Leuit. 19.

Não he para governar o que facilmente julga ou accusa aos proximos. Abul. q. 3. in Gen. c. 49.

Certo pronostico de hũa boa ventura! o sofrimento.

Caietano.

Gen. 47.

Extremos fratrum suorum.

os Doutores expliquem varia-
mente, este nome, *Extremos*,
Caietano le *fortiores*, ou *patientes*,
fortes sofredores: diruos hei que
de todos o tribus o mais sofredor
foi o de Iudas.

Numer. 9. Hia o pouo de Deos pelo de-
serto, guiado de dia por hũa co-
lurna de nuuem, e de noite o
era de fogo **Numer. 9.** e onde
a columna paraua fixauão os Is-
raelitas suas tendas; porem se
hum Anjo hia mouendo esta co-
lurna q̄ rezão aueria pera que
o Anjo vocalmēte os não enca-
minhasse, mandandoos deter,
ou o caminho proseguir? a re-
posta que cō engenho dão alguns
he pera que se visse a obediencia
do pouo tãõ prõpto, e doutrina-
do, que pera obedecer bastaua
meio aceno, e qualquer parar ou
mouer da colūna, sem auer ne-
cessidade de lhe falar, como se
háõ dentender aquellas palauras
dos **Numeros c. 9.** *Per Dei verbum*
mouebantur castra, não q̄ Deos ou
o Anjo lhes falasse no leuantar
das tendas ou caminhar do exer-
cito, se não por q̄ cō o mouimēto
da columna os hia encaminhan-
do, detendo guiando, e ordenã-
do como bẽ notou **Abul. quest.**
46. in cap. 9. dos **numeros** pera
que entẽdamos que a hum aceno
ou mouimento do superior
assim auemos dobedecer, como
se fosse a propria voz de Deos
que nos mandaua seruir: porem
a rezão que nos serue he o sen-
timento dalgũs que dizem que

ordenou Deos que o pouo seguif-
se a columna, e não a voz de al-
gum Anjo, e essa columna fosse
de nuuem, pera neste mysterio
doutrinar aos seus que no sofri-
mento auiaõ de ser columnas fir-
mes, e na paciencia nuuēs, e do
modo que as nuuēs saõ comba-
tidas, e leuadas duma parte pera
outra com o impetu, e furia dos
ventos, assim elles leuados, e a-
çoutados com o impetu das per-
figuições q̄ auiaõ de ter naquella
passagem, e deserto, ventos furio-
sos das gentes contrarias que os
auiaõ de encontrar, no meio de
todos esses trabalhos firmes, &
constantes se auiaõ de mostrar,
e com a paciencia nelles se apu-
rariãõ, e aperfeçoariãõ todos ef-
ses imigos he viesse a obedecer:
Vt cognoscerent, diz hum moderno,
*se colūnarũ instar ingens pondus hume-
ris sustineri. & instar nubium multis
ventorũ, id est. laborũ flatibus agitari.*

Num. 17. Offerecerão os Principes dos
Tribus seis carros, e doze bois pe-
ra o seruiço, e ministerio do ta-
bernaculo como se cõta nos **Nu-
meros c. 17.** a qual offerta se nos
regeremos polas leys do mundo
parece indecete de Prineipes, os
que se cõforme a calidade de suas
pessoas, authoridade de suas no-
brezas, e possibilidade de suas re-
das, auiaõ dofferecer, ouro, prata,
joias preciosas, qual mais, qual
menos pera ornamento, e seruiço
do Sãctuario? q̄ cõbinacõ tẽ esta
offerta ou animaes cõ gẽte illu-
stre? q̄ offerecẽ bois q̄ quer dizer
se o

Abul. q. 46
in c. 9. dos
Numer.

No sofri-
mẽto auer-
mos de ser
columnas,
e na paciẽ-
cia nuuēs.

O lugar se explica no sentido
A paciência que hi mostrada, facilmente
he virtude se entenderá que o melhor que
de princi- a Deos podião oferecer era o
pes. sofrimento, cuja figura, e typo

he o boy colhumado, e criado
 em sofrer: e na verdade só a-
 quelle he o principe, e superior
 que sabe sofrer, e não saberá
 alguém gouernar, que não sou-
 ber bem sofrer, as offertas, as
 joyas, as riquezas, o ouro, e
 prata do gouernador, ou supe-
 rior he a paciência, e sofrimen-
 to que nelle todos hão de en-
 xergar. Aquelle mar de metal
 que Salamaõ mandou fazer, e
 pôr no templo sobre doze bois,
 tres que estauão virados para o
 nascente, tres para o Occidente,
 e tres para o Norte, e tres para

o Sul, 3. Reg. 7. *Fecit quoque ma-
 re fusile decem cubitorum a labio us-
 que ad labium super duodecim boues,
 e quibus tres respiciebant ad Aquilo-
 nem, & tres ad Occidentem, &c.*

Abul.

Lyrá.

Abul. & Lyrá dizem, que cada
 cousa de por si fazia Salamaõ
 com particular mandado de
 Deos, e fazendo esta por sua
 ordem particular mysterio auia
 deter? casi todos os Interpretes
 e Ribeira com elles lib. 2. cap.

Ribeira.

lib. 2. c. 17

17. entendem por estes bois
 os sanctos Apostolos, a cujos
 hombros se sustenta a machina
 da Igreja, comparãse a bois
 polo sofrimẽto destes animaes,
 e rezão por que não está o mar
 sobre leão: para mostrar Deos
 que os superiores na que o hão

O mundo
 sustentado
 sobre a pa-
 ciência &
 sofrimẽto.

de mostrar ha de ser em sofrer,
 e como os sagrados Apostolos o
 auião de ser de todo o mundo,
 o mostra Deos fundado, e posto
 sobre sua paciência, e sofrimen-
 to; tem o mar as costas, porque
 assim como o mar perpetuamẽ-
 te anda alterado de impetuosos
 ventos, e perigosas tempesta-
 des, assim os Apostolos sagrados
 no gouerno e conuerião do
 mundo sofrerão encontrados,
 e furiosos ventos de persegui-
 ções, e forão combatidos com
 desfeitas tempestades de incre-
 diuzis triblhos; o que tudo so-
 frendo atè dar a vida por Chri-
 sto se adotarão de tal sorte que
 delles podemos entender a
 quelle verso: *Ego dixi dii estis, &
 filij excelsi omnes*, Psalm. 81. não
 por efflencia, mas por participi-
 ção, e graça: *Duodecim bouibus, to-
 tidem Christi Apostolos expressas ag-
 norimus*, diz Ribeira, *quorum hu-
 me is ingens pondus insedit aneum
 scilicet mare, aneum propter pondus,
 mare propter tempestates, ac ventorũ
 turbines quibus perpetuo agitantur, ut
 fateamur humeris sustinere suis in-
 gens laborum pondus quibus exorben-
 dis per se Christi patientiam ferant.*

Psalm. 81.

He tambem beneficio, &
 traça de Deos deixarmos peri-
 grinar, & ser passageiros po-
 dendo nos logo depois do bap-
 tismo levar a gozar da herança
 de sua gloria, para depois no
 la auentajar talham'o a medi-
 da de muitos merecimentos
 que nesta peregrinação pode-

Peregrina-
 ção bene-
 ficio de
 Deos.

mos

mos alcançar, perfeição da alma que o ha de possuir. Saquearão quatro Reys as cidades de Sodoma, e Gomorra, e entre os cativos, e prisioneiros levarão a Loth sobrinho de Abrahão, e diz o texto: *Ecce vnus qui euaserat nuntiauit Abrahamo Hebreo;* hum que escapou leuou a noua a Abrahão Hebreu, no qual lugar S. Hieronymo conforme a verdade Hebrica lê: *Nuntiauit Abrahamo transitori;* e S. Agostinho nas quest. sobre o Gen. lê: *Abrahamo transfluuiali;* que rezão aueria para Abrahão neste lugar do Gen. 14. se chamar passageiro, e transfluuial, ou caminheiro que vay passando seu caminho, ao qual tẽ este ponto, e occasião nunca portal nome o apellidarão, nem nomearão? o mysterio he porque naquelle tempo estaua Abrahão tam rico, e tinha tanta fazenda, e riquezas que competia com os grandes Reys da terra, aos quaes não receaua presentar batalha, como acima tocamos explicando este passo a outro intento, chamei nesta occasião Hebreu que quer dizer passageiro, ou peregrino, para que se entendesse que entre tanta abundancia, e fazenda assim se ouia como se não possuísse, e somente do desprezo da fazenda se seruia fazê-lo del e merecímẽtos para a gloria que speraua, e para onde caminha u; e se cõforme a versão de S. August. auemos de ex-

plicar o nome trãsfluuial Abrahão no mar de tantas riquezas não se afogou, nẽ nas ondas de tãta fazenda se perdeu: *Vi nouimus,* diz o sancto, *nullo vnquã ditiarũ gurgite fuisse dimersũ;* e podemos acrescetar q̃ sò viuco em quãto peregrinou, e q̃ a peregrinação tinha por vida que o alẽtaua, e sozinha.

Excita S. Hieronymo hũa questão nas quãstões Hebricas relatãdo a vida de Thare pay de Abrahão, do qual conta o Espirito S. Gen. 11. que viuco setenta annos, e dessa idade gerou a Abrahão, e diz logo o texto: *Facti sunt dies Thare ducentorũ quin-* que annorum, & mortuus est; morreo Thare de duzentos, e cinco annos em Hiram patria sua, o que sendo assim como he, pergunto: como se pode combinar, & conformar, ou concordar isto com o que se diz no cap. 12. *septuaginta annorum erat Abraham cum egredetur de Hiram mortuo patre;* que quando Thare morreo Abrahão era de setenta annos, a dificuldade se vè, e mostra, porque Abrahão nasceo aos setenta da idade de Thare, e de setenta atẽ sua morte passarão cento, e trinta, ou mais? parece logo que Abrahão era não de setenta annos, mas de cento, e trinta? pois não sahio de sua patria senão depois da morte do pay, o qual quando morreo era de duzẽtos, e cinco annos? Muitas explicações se

Discurso II.

dão a duvida, São Hieronymo, e Theodoro a resolvem a nobre intento, *Ex eo solum tempore*, diz São Hieronymo, *Abrahami vita cõputatur, ex quo vi Chaldaorum egressus, peregrinus, & advena apud exteros esse cepit*, Contate a vida de Abrahão, e seus annos sò daquelle tempo por diante, em que começou a ser passageiro, e peregrino pera que se entendesse que sò viuera em quanto perigrinara; e que não perdera a vida cõ a patria, mas que começara a viver saindo della, porque na passagem da vida mortal merecera a eterna.

Aquellè antigo Catão ainda que Gentio nos deixou hũa sentença admiravel no liuro de Senectute. *Ex vita ista discedo tanquam ex hospitio, non tanquam ex domo*, Chamando a vida passagem, peregrinação, e desterro: e São Paulo escreuendo aos Hebreos cap. 13. diz assim, *Non habemus hic ciuitatem permanentem, sed futuram inquirimus*, Somos peregrinos que himos caminhando pera a terra dos viuentes, e pera a cidade eterna, deixando a que em breue se perde, e se acaba; e assim como aquelle que anda fora de sua casa, e terra se detem breuemente nas estalagens, e caminhos por onde passa; assim em breue nos detemos na vida presente, e como de passagem auemos de lograr os bens com que nos conuida. No Psalmo 55. diz David; *Deus vitã meam annuntiauit*

tibi posuisti lacrymas meas in conspectu tuo. . onde segundo a noua tradução he Vatablo, *Deus fugas meas numeratas habes*. Onde vemos que o homem em quanto viue, he como homem que foge; porque com aquella presa que corre, e desaparece a pessoa que vai correndo, e fugindo, com muito maior vos desemparaõ todos os bens desta vida, dos quaes sò as lagrimas vos ficão por aliuio, e companhia que foi a rezão do Propheta acrescentar, *Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo*. De creue noutra parte o Santo Rey galantemete a peregrinação da vida dizendo no Psalm. 120. *Dominus custodiat introitum tuum, & exitum tuum*. A onde sò menção da entrada, e saída da vida, e nenhũa commemoração, da morada ou tempo que nella nos detemos, e estamos, com que diuinamente mostra a pressa com que passa; e a com que nos auiamos de passar, e o pouco caso, que de seus bens auiamos de fazer lograndoos como passageiros, e peregrinos isto assim ponderado bem se vé o beneficio de Deos, feito a nossos nauegantespondoos no meio delles como peregrinos: pera que os pobres sofrendo por Deos sua pobreza, e os ricos tendo com que os ajudar, huns, e outros, e todos tiuessem nesta vida muito em que merecer.

Hieron.

Theodor.

Catão.

Hebrã. 13

Vatablo.

Psalm. 120.

Psalm. 55.

§ VIII.

Que na união se conserva o povo Christão, & que nesta funda Christo sua Igreja.

SAHIO vnido, e conforme este povo, que na união, conformidade, fe, e charidade se conserva a possessão, e herança de Christo, e sobre ella como em alicerse seguro, e solido, funda este diuino Senhor sua Igreja. Demos principio, e luz, a este paragrapho cõ a lucerna o grande Baptista cuja morte diz São Chrystostomo foi permitida de Deos mais cedo, pera que mais facilmete se vnissem todos a Christo, e naõ se partisse a Igreja em duas partes: de tanta importancia he a união da Igreja, que permitio Deos applicarse a morte do innocẽte precursor, pera que mais cedo se vnisse a Igreja, se ajuntasse, e reconhecesse ao redemptor: donde veio a dizer Diuinis Ariopag. lib. de Dionis. nominibus cap. 13. que a união era principio, e elemento de todas as cousas, *Vnio est quasi elementum omnium rerum*; Permite logo Deos que morra, e matem o Baptista: pera que o mundo todo se vnisse a Christo, e daqui tomasse principio pera o reconhecer por verdadeiro prelado, verdadeiro Deos, certo, e prometido Mes.

fias a quem todos deuião obedecer, e adorar.

Grande era a multidão dos fieis na primitiua Igreja, e tão conformes ligados, e vnidos estauão como se tiueraõ hum só corpo, e hũa só alma, *Multitudinis autem credentium erat cor vnum, & anima vna Act. 4.* E em figura desta conformidade, e união explica São Greg. Nicen. o estreito vinculo de charidade q̃ auia entre a multidão de molheres que Salamaõ tinha em seu passo *Cant. 6. Sexaginta sunt reginae, & octoginta concubinae, & adolescentarum non est numerus*, Pelas quaes entende Niceno a multidão, e variedade dos fieis e logo o espirito São infere hũa consequencia a nosso intẽto, dizendo, *vna est columba mea, perfecta mea*; Se saõ tantas, taõ diuerfas, e de diuersos estados, e idades, as queridas de Salamaõ, e as molheres de sua casa, Rainhas concubinas, e outras moças sem numero; como diz q̃ he hũa só sua amada, e perfeita? *Vna est columba mea, perfecta mea*? Porq̃ todas estas molheres tantas, e taõ diuerfas de tal sorte se amauão, e querião e taõ estreita conformidade, e união entre si tinhaõ, como se tiueraõ hum só corpo, e hũa só alma, ao que respeitando Salamaõ diz hũa de minha querida minha amada: e tudo o que se pode desejar tem de perfeições, e de graça, *Quia scilicet, diz Niceno, dilectio efficit vt vnitas sit idem, & quod salutem consequitur, omnibus*

Act. 4.

Greg. Nicen. cat. 6.

Chysof.

A morte do Baptista permitida mais cedo.

Dionysio Ariop. lib. de diuinis nomin. cap. 13.

Discurso II.

inter se vnitis cum vno soloque hono.

Ezech. c. 1

Os fieis, &
Justos figu-
rados nos
olhos.

S. Anselm.
lib. de simi-
litud. c. 63

Não he cousa noua serem os justos na sagrada Scriptura representados, e figurados nos olhos: aquella carroça de Ezechiel estaua cheia de olhos cap. 1. porque representaua a Igreja cheia de fieis, e de justos, mas pergunto que rezão auera pera os fieis, e justos serem figurados nos olhos? Porventura porque assim como os olhos estão na superior parte do homem que he a cabeça; assim os justos estão no mais auentajado, e alto do mundo que he a Igreja? ou porque estão no mais alto da perfeição? ou porque assim como os olhos são contempladores, e especuladores das cousas da terra, e sublunares: assim os justos o são das cousas do Ceo, e diuinas? ou porque assim como os olhos regem, e encaminhão ao homem: assim os justos encaminhão, ensinão, e instruem aos peccadores? ou porque assim como com grande, e notavel cuidado, e diligencia são guardados os olhos da natureza: assim os justos de Deos: todas estas cousas estão bem, e em seu lugar: porem Santo Anselmo lib. de similitudinibus cap. 63. diz que a rezão de se os justos, e fieis compararem aos olhos, he porque nelles ha da ver tanta concordia, e vnião, quanta ha entre os nossos olhos, dos quaes para nenhũa parte se vira hum, que juntamente se não moua,

e volte o outro pera a mesma: Omnes, diz o Santo, *iusti concordia tanta erunt, quanta sunt in presenti, oculi nostri, sicut enim oculus vnus verti non potest, quin vertatur, & alius, sed in eandem partem se voluuntur: sic societas illa iustorum, nihil poterunt velle diuersum, sed eandem seper voluntatem habebunt.*

Todas suas ouelhas encomendou Christo a hum sò pastor: Ioan 21. pergunta São Bernar- do lib. 2. ad Eugenium, que rezão o moueria pera as não encomendar a muitos. E responde q̄ entregandoas a hum sò lhes encomendou a vnião que auião de ter, *Comittens vni vnitatem omnibus commendauit, vbi vnitas ibi perfectio.* Queria o seu perfeito por isso o quiz vnido, em hũ corpo, e num pastor: e porque ninguem duuidasse que estavnião procedia da charidade, antes que lhas entregasse examinou a Pedro tres vezes rígurosamente de seu amor, *Petre amas me:* por q̄ o q̄ desejava nos subditos, queria que tiuesse o prelado. Manda Christo a seus discipolos polo mundo como ouelhas entre lobos Luc. c. 10. & que confiança leuauão: ou q̄ armas lhes entregou: pera resistirẽ aos tyranos: a concordia, a vnião e charidade, o que bẽ ponderou S. Greg. homil. 17. in Euang. *In binario charitas intelligitur, qua misit illos binos ante faciem suam, & illa Apostoli muniti luporum rabiem, hoc est tyranorum sauitiam non timebant:* E o Espirito Sãto prouerb. 8

Ioan 6. 21
S. Bernar.
lib. 2. ad
Eugeniu.

Luc. c. 10.

S. Greg.
hom. 17.

in Euang.
Prouerb. 8
diz

diz que o irmão que se concorda, v. e, e ajuda ao irmão he hũa cidade forte, e bem murada com valerosos soldados que a defendem: *Frater qui adiunatur a fratre ciuitas firma.*

Numer. II

Querendo Deos aliuviar a Moytes do grande peso, e carga do gouerno, e darlhe companheiros idoneos que o acompanhasssem, e ministros sabios quaes se requerião para julgar hum pouo tam grande, e hũa multidão tam dilatada, diz a Moytes, Numer. II. mandandolhe ajuntar diante de si, e trazer setenta dos mais velhos: *Auferam de spiritu tuo, tradamque cis vt sustentent tecum onus populi & non tu solus graueris; tirareide teu espirito, e repartirei cõ elles para te ajudarem a leuar o peso do gouerno: porem que necessidade tinha Deos de tirar do espirito de Moytes para repartir com os setenta? eralhe difficuloso darlhe outro espirito de nouo, e ainda maior se quizesse? quanto mais que podia imaginar o pouo, que Moytes tirandolhe Deos do espirito que lhe tinha dado, ficaua menos sabio, e idoneo, e seria por isso menos respeitado.* Pedro Damião declarou o mysterio in lib. gratis, cap. 14. dizendo: *De spiritu Moy sis viris dedisse Dominus dicitur, vt & ordinatorum, & ordinatos vnum debere spiritum habere doceretur, quia rectores Ecclesia nequaquam inter se diuersa sentiant, necesse est, vnum om.*

Pedro Damião lib. gratis cap. 14.

nes concorditer doceant, atque in vni- tate spiritus vnanimiter viuant. Tirou Deos do espirito de Moytes para repartir com os que lhe daua por adjuntos, para que entendessem huns, e outro, que de hum espirito auião de viuer, e hum amor a todos auia de vnir, e q̄ nẽ auião de s̄tir, nẽ ensinar cousas diuersas, mas q̄ vnanimamẽte em tudo se auião de conformar.

Querendo Deos criar novos sacerdotes falado cõ Moytes lhe mãda Exod. 28 *Applica ad te Aron cũ filijs suis de medio filiorũ Israel, vt sacerdotio fungatur mihi; ajútai cõ* voico Aron cõ seus filhos, e tiraos do meio dos filhos de Israel: q̄ rezaõ aueria para os Deos mandar ajuntar o irmão, e os filhos do irmão quando os quer eleger, e vngir em sacerdotes? Beda lib. 3. de tabernacul. c. 2. diz q̄ o fez Deos para lhe mostrar a vnião, e cõformidade q̄ auião de ter, e o forte vinculo de caridade cõ q̄ se auião de ligar, e sobre esta vnião quiz fũdar a dignidade sacerdotal, chamãdoos a todos jũtos, s̄do assim q̄ cada hũ ẽ particular podera vngir: *quod fratre suũ Moyses cũ filijs in sacerdotium ordinare precipitur, quid aliud nobis mystice comẽdat, diz Beda, nisi quod omnis qui officium Dectoris sortiuntur tanto debent studio, & amore meditationi diuina legis adherere, vt qui germana videantur cognatione coniuncti.*

Exod. 28.

Beda lib. 3 de tabern. cap. 2.

Louuaue se a Salamão 3. Reg. 3. 3. Reg. 3.

Discurso II.

que auendo descolher dous va-
rões doutos pera o gouerno de
sua casa, e paço entre varios, e
idoneos, nomeou a dous eseri-
bas que eraõ irmãos, pergunto
naõ fora melhor sopposto que a
uia outros taõbem sabios que os
escolhera diuersos no parêtesco
e no tribu pera assim ficar me-
nos sospeitoso seu gouerno? a re-
zaõ de os escolher foi porque a-
quelles aquem ajuntaua o vincu-
lo natural, vniria muito mais o
amor, e charidade q̄ nelles pre-
tendia o sabio Rey, e pera sua ca-
sa, e paço ser bem regido, e go-
uernado fúdo esse gouerno so-
bre a vnião amor, e conformida-
de fraternal. Ia outra hora que-
rendo Deos fundar a antiga Sy-
nagoga sobre que colúnas a fun-
dou? sobre a vnião fraternal, so-
bre Moyses, e Arõ irmãos? q̄ prin-
cipio deu Deos a sua Igreja? que
alicerces deitou nella? sobre hõ-
bros de irmãos a começou a edi-
ficar, chamando a S. Pedro, e S.
Andre: a S. Ioão, e Santiago: *Vt*
scilicet diz Chryl. *fidei Christiana*
fundamenta supra fraternam charita-
tem iacta essent; Pera que fosse fir-
me o edificio da Igreja, e esta ma-
china diuina se sustentasse a pe-
dra fundamental, foi a charida-
de, e vnião fraternal.

Edificou Deos a Eua da cof-
ta que tirou a Adaõ, a muitos fez
duuida querer saber a rezão que
teria Deos porq̄ a naõ criou ou
doutro pedaço de terra, ou dou-
tra materia igual, ou superior?

ou criãdo de nada como podia
fazer? fela daquella sorte pera
que entre estes dous Principes
do mundo fosse mais firme o a-
mor, e aquelles aquem a nature-
za fez parentes, fizesse a chari-
dade vnanimis, e a seus filhos, e
descendentes ficasse na lembrã-
ça este mysterio, pera nunca en-
tre elles auer discordia, nem dif-
ferença, o que me parece tocou
Theodoreto quest. 4. in Genes.
nestas palauras: *Voluit Deus ex vno*
viro, & vna muliere subsistere vniuer-
fas hominum gentes, vt in concordiam
conuenirent, tanquam ex vna radice
florentes, cuius gratia vnum quidem vi-
rum, & ex eo vnam formauit mulie-
rem & ex eorum genere repleuit vni-
uersam terram: Como se Deos pro-
nosciasse, e dissesse no feito, a
vnião, e conformidade, dos fi-
lhos, na vnião cõ q̄ criou os pri-
meiros pais do mundo, e confor-
midade nos pays seruisse de v-
nião aos filhos: e numa palaura
digo q̄ criou Deos a Eua da cof-
ta de Adaõ; por que quiz fundar, e
segurar a Igreja da ley natural, a
qual naquelles primeiros pays
deitaua os alicerces; na vnião,
amor, e charidade q̄ em criar
Eua da cof-
ta de Adaõ lhes mos-
traua q̄ auiaõ, de ter, e no estre-
ito vinculo, cõ q̄ os nesta criação
ensinou se auiaõ de ligar, vnir a-
mar; e querer.

Porẽ esta concordia, e vnião
naõ sòmente se acha em Ir-
mãos, mas entre os que saõ dif-
ferentes em nobreza, e cõdição,

e en-

Sobre a ca-
ridade fra-
ternal fú-
dou Deos
a Igreja, e
porque.

S. Chrysol.

Theod. 4.
4. in Ge-
nesis

Funda
Deos sua
Igreja so-
bre gente

differentem e entre nações diuerſas a preten-
em nascentem de Deos introduzir, e sobrella
ga & con fundar ſua Igreja: ja antigamē-
dição pera te deixou humas ſombras, e fi-
os fazer guras na fabrica do tabernaculo
hum no a. ſimbolo claro da Igreja; q̄ que-
mor. rendoo fabricar eſcolheo pera
 mestres da obra dous homēſ Beſ-
 cleel, e Oliab, aquelle do tribu
 ſupremo, e real, eſte do tribu de
 Dam o mais infimo, ou dos mais
 baixos de todos, e a ambas en-
 cheo de ſabedoria pera fazerem
 a obra como ſe conta no c. 35 do
 Exodo, e eſcolheo homēſ tão di-
 uerſos em nobreza, e tão de ſe-
 melhantes na nacença, pera mo-
 ſtrar Deos que nem excetua peſ-
 ſoas, nem quando de ſeus bene-
 ficios, e faz ſuas merces respeita
 a ſuas nobrezas, e pera também de-
 clarar q̄ a Igreja de diuerſas na-
 ções; e de condições diferentes,
 nobres, e piaēs, de ricos, e miſe-
 raucis auia de conſtar, e a todos
 num amor, numa fé, numa cha-
 ridade os auia de vnir: e cō grã-
 de prouidencia ordenou Deos,
 que dous Reys tão diferentes
 em nação, e religião, em ſabedo-
 ria, e poder, qual era Salamaõ, e
 Hiram ſe ligaiſſem com mui eſ-
 treita amizade pera edificar o
 templo de Hieruſalem, 3. Reg.
 5. pera que ſe viſſe o amor a v-
 nião, e conformidade que h ã
 de ter os que trabalhaõ no tem-
 plo do Senhor, e trataõ de dila-
 tar, e augmentar a Igreja, que
 h ã de ſer Irmãos não por ſan-
 gue mas por charidade, vnião

Exod. 35.

não exei-
 ſua Deos
 peſſoas.

3 Reg 5.

e amor; quiz tambem Deos dei-
 tar os fundamentos do templo
 e edificalo ſobre a vnião e amor
 deſtes d'os Reys: pello que diz
 S. Paulo no c. 10. da que eſcre
 ueo aos Romanos: *Non eſt diſtin*
ctio Iudaei & Graeci ſi omnes in eandem
fidem, & e charitatem coaleſcant; N. ã
 ha diſtinção do Iudeu ao Grego,
 ſe todos ſe vnirem numa fé, nu-
 ma charidade, e amor.

Roman.
 cap. 10.

Falando Chriſto com a Igre-
 ja eſpoſa ſua diz, *Vulneraſti cor*
meum in vno oculorum tuorum Cant.
 4. ali polos olhos ſe entendē os
 doutores, e prelados da Igreja;
 pergũto como ſe namorou Chri-
 ſto ſõ dum olho, que ambos cõ
 notauel graça ſaõ os que coſtu-
 mão a despedir ſetas, & ferir:
 dambos ſe namorou; porem pe-
 ra dar a entender quanto o con-
 tentaua, e agradaua o amor que
 entre ſi tinhão os prelados da I-
 greja, que ſendo muitos pelo a-
 mor, e vnião parecião ſer hum
 ſõ; por iſto diz que a ſua ferida
 foi de amor, *Vulneraſti cor meum,*
 e que foi dum prelado; ſendo de
 muitos, porque todos eſtauão
 vnidos numa fé, e num amor:
 aſſim o explica Theod. Bene, diz
 elle, *cum ſuperius pluraliter dixerit*
oculos licet ſingulariter in vno oculo
dixerit, vt per hoc vnitas ſanctorum
exprimatur: Diz Deos que o na-
 mora, e lhe leua os olhos hũ a-
 mor em que muitos eſtão liga-
 dos, & a Igreja fundada eſpo-
 ſa ſua querida: porque inda que
 tenha muitos olhos, muitos pre-
 lados

Theod.

Discurso II.

lados, na vnião, fe, e amor he hũ sò: ou parece ter hum sò prelado, e pastor. E assim como os fieis tem hũ sò olho, pelo amor fee, e vnião em que estão; assim hão de ter hũa sò mão na vniformidade com que hão de obrar, e exercitar as virtudes.

Num. 33. Tirou Deos do Egypto os filhos de Israel, e como? o Texto sagrado o diz no c. 33. dos Numeros, *In manu Moysis, & Aron;* por que não diz que os tirou, e lhes deu liberdade, nas mãos, nas forças, na industria, na eloquencia, ou nas virtudes destes dous Hebreos? Orig. homil. 27. diz que os tirou Deos na mão, e não nas mãos de Moyses, e Araon, porque tinham tal vniformidade no obrar, que alem de ser hũa sò obra a que fazião, parecia que tinham hũa sò mão com que a obrauão; como se estes dous Capitães dos Hebreos tiuessem entre si tanta concordia, e conformidade, q̄inda que cada hũ delles tinha duas mãos, duma vsauão ambos quando obrauão: *In manu,* diz Orig. *Moysis & Aron eduxit eos Dominus, & nõ in manibus, vnũ enim opus vtriusque manus est, atque vna perfectionis expletio:* Tironos na mão de Moyses, e Arõ, e não nas mãos, porque aquella obra he mão dãbos, e declara hũa perfeição, e vnião q̄ em ambos florecia: e ja pode ser que vsarẽ ambos duma só vara, daqui nascia, o que parece da a entender S. Agostinho q. 20. in Exod explicã-

do as palauras do c. 7. do mesmo liuro, onde falando Moyses cõ Aron lhe disse, *tolle virgã tuã,* se aquella vara diz Santo Agostinho foi dada a Moyses, e não a Aron como cõsta do c. 4. do Exod. por q̄ lhe não disse, *tolle virgã meã?* A rezão foi porq̄ aquella vara era cõmum a ambos, e o que hũ fazia, o outro tambẽ o obraua, & tendo hũa sò vara, huma sò mão a ambos lhe conuinha, *Erat illis diz o Santo, virga vtriusque cõmunis vt cuiuslibet eorum diceretur.*

Naquelles quatro Cherubins que Ezechiel vio cap. 1. se figurão os Principes, e Doutores da Igreja, diz ali delles estas palauras, *Et planta pedis eorum, quasi planta pedis vituli,* que tinhaõ o pè, como de boi: deixo agora de inquirir a rezão; porque sendo Cherubins tinhaõ pè de boi, nem tratar outras curiosas pergũtas que se podião fazer: sòmente inquirro como sendo quatro tinhaõ todos hũ sò pé, *Et planta pedis eorum &c.* Todos vsauão, e tinhaõ hum sò pé: claro està que quiz dizer o espirito Santo que tinhaõ tal concordia, e vnião entre si, no obrar, no andar, e caminhar, q̄ onde qualquer delles se refirmaua, ahi se refirmauão todos, e onde qualquer delles punha o pè, ahi o assentauão os outros, e em fim todos tinhaõ hũ sò fundamento, hum sò querer, hum sò obrar, e hũ sò amor, e hũ sò andar. E eraõ todos Cherubins, espiritos cheios de sabedoria, por que

Exod. c. 7.
Exod. c. 4.

Ezech. c. 1

S. Aug. q.
10. in
Exod.

que sò aquelles são sabios q̄ tem vnião, cõformidade, e amor; effeitos da celestial graça como o diz S. Thomas 12. quest. 109.

Dá fortaleza, e forças contra os inimigos a conformidade, e vnião: entre os lououres, e benções q̄ Balaã deitava ao pouo de Israel Num. 23. recontava, e engrãdecia a fortaleza do pouo de Deos por prerogatiua grande, *Dominus Deus eius cum eo est, & clāgor victorie regis in illo Dominus eduxit eum de Aegypto cuius fortitudo similis est, Rinoceriti.* A qual semelhança inda que muitos a attribuão a Deos, Procopio Gazeu, e Theod. quest. 44. nos Num. dizē que se ha de referir ao pouo de Israel: porē como se não cõpara aquelle pouo ao Leão Principe dos animaes, e fortaleza? a rezão dà Theodor. dizendo que assim como o Renocerote tē hũ só corno, e este o traz na testa, e diante: assim o pouo de Israel tinha hum sò Deos, e este traziaõ sēpre diante de si, *Quia, sicut Rinoceros, diz, vnicum cornu pra se fert & intendit, sic populus vere pius vnicū Deum pra se fert, & credit.* Nicolao de Lyra diz q̄ a semelhança he por q̄ assim como este animalcõ este corno se defende, e nelle tē toda sua fortaleza, assim as forças dos filhos de Israel vnidas juntas, e vniformes, facilmete se defēdē, e desbaratão inimigos; ambas as rezões nos serue: a vnião em hum sò Deos, em hũa sò fé: & a conformidade, e amor com

que o auemos de seruir, e adorar nos darão forças com que polliamos o inferno conquistar: quaes enxergou Balaam nos filhos de Israel; por terem hum sò Deos rezão de Theodoreto: e se vniem em hum sò amor que aponta Lyra, pera os engrandecer, e segurar: esta segurança pedia Christo nosso Senhor a seu Padre eterno pera a Igreja, ao que entendo: pedindolhe vnião na *Ioan. 6. 17.* *quellas palavras Ioan 17. Pater da illis vt sicut ego, & tu vnum sumus ita in nobis vnum sint: Pedialhe que assim como amboserão hũa couisa; assim vniffe aos fieis em seu amor: não por vnião de natureza com elle, e o Padre Eterno que isto era impossivel, pois não podião ser Deos: mas por vnião de charidade, e amor pera os fortalecer, e segurar.*

No capitulo de foito de Iosue *Iosue. 18.* se dizem hũas palavras, dende com engenhosa exposiçãõ se tira nosso intento, *Congregati sunt filij Israel, in Silo, vbi fixerunt tabernaculum testimonij: Ajuntarãõse os filhos de Israel em Silo, aonde armarão, e puzerão o tabernaculo do testemunho: os Hebreos lem como nota Caictano neste lugar, *Fixerunt tabernaculū, adunationis: Colocarão ali o tabernaculo da conformidade, e vnião: tem esta versãõ grande doutrina, primeiramente sò chi se acha Deos como em tabernaculo, e casa sua, aonde ha vnião, & conformidade de animos: chama-**

Da forças a vnião Num. 33.

Procopio Gazu. 4 Theodor. q 44. sobre os Numer.

Lyra.

Caictano.

Discurso II.

*Ahi se
acha Deos
on le ha
vnião, &
sò esta he
verdadeiro
testemu-
nho de
Deos, ahi
estar pre-
sente.*

chamase o tabernaculo do teste-
munho, tabernaculo da vnião,
e conformidade, porque somẽ-
te a conformidade de animos, e
vnião no amor de Deos são ver-
dadeiro testemunho de Deos,
ahi está presente, e não podia
ser casa de oração, sem tambem
o ser de vnião: e notemos o que
se iegue: *Et fuit eis terra subiecta*, e
se fogueitaraõ a terra, e seus imi-
gos: com que armas? as de seu
triumpho, e victoria, a fogueição
de seus inimigos, a total destrui-
ção daquella prouincia contra-
ria foi a vniiformidade, e vnião
dos filhos de Israel: vamos ain-
da expendendo a lição Hebrai-
ca com Cuetano neste lugar a-
onde nos lemos: *Et fuit eis terra
subiecta*, lê elle, *Et fuit terra acqui-
sita a faciebus, siue a conspectu eorum*;
porque o pouo vnido, e confor-
mesõ com a vista vence, e so-
geita o mais arduo, e difficul-
toso: propriedade propria de
Deos como o canta Abacuch
cap. 30. *Aspexit, & dissoluit gentes
& contriti sunt montes saculi*; enco-
mendaua S. Paulo sobre todas
as cousas esta vnião ad Collos.
cap. 3. *Super omnia charitatem ha-
bentes, quod est vinculum perfectionis:
& pax Christi exultet in cordibus
vestris*; tratai de possuir, e con-
feruar a charidade que he o
vinculo da perfeição: com quã-
ta vnião caminhem, quanta
conformidade leuẽ nosso na-
uegantes guiados do piloto so-
berano, se collige do nosso verso

Falta est Iudaea sanctificatio eius &c
porque a sanctificação da Igre-
ja está na maior vnião, confor-
midade, e amor della.

§. VIII,

*Que na Igreja de Deos na
maior conformidade está a
maior virtude, & de outros
effeitos da vnião, carida-
de, & amor.*

V Amos seguindo a ma-
teria do paragrafo an-
tecedente, para dei-
xarmos mais prouado
este intento: deu Deos ordem
para que os do Tribu de Leui
fossem ministros do tabernacu-
lo, Numer. 3. pergunto porque
sõ os deste Tribu? e porque ex-
clue os outros do seruiço, e mi-
nisterio do tabernaculo? se por
mais nobres os auia de escol-
her, aos de Iuda competia o mi-
nisterio do sanctuario, pois erão
do tribu Real? se por mais ve-
lhos, outro tribu auia mais anti-
go? respondem alguns ser a re-
zaõ por se os mais tribus terem
ensujado na adoração do bezer-
ro, e os do tribu de Leui vingã-
rão este peccado ficando lim-
pos da macula da idolatri: po-
rem Abulente refuta este pare-
cer, e muito bem quizt. 19. no
cap. 3. dos Numeros; porque
tambem muitos do tribu de
Leui adorarão o bezerro, man-
dandoos

*Abul. q.
19 sobre o
c. 3. dos
Numer. j
Ex. d. 32.*

dandoos Moyses passar com os mais pelo rigor da espada, Exodo 32. *Occidat vnusquisque fratrem suum, &c.* e tornando a repetir no mesmo capitulo, quam aceita fora a Deos aquella obra lhe diz: *Consecraſtis manus vestras in filio, & in fratre;* quanto mais que Aron fez, e fabricou o bezerro dando principio, e occasiõ ao pouo de idolatrar, sendo como era do tribu Leuitico; vay Abulense dando a rezão dizendo, que foi a desta eleição por todos serem parentes, e de hum tribu, e que sempre Deos em seu seruiço quer gente conforme, e vnida, e que os homẽs de hum sò tribu mais se vnirão que se fossem chamados de todos os tribus para aquelle mynisterio; mas ainda a duuida està em pé porque não escolheo qualquer dos outros tribus? que achou no de Leui? parece-me que como Moyses era do tribu de Leui, e o que zelaua a honra de Deos, e incitava aos mais a vingarem sua offensa, e sendo do mesmo tribu com mais facilidade, e vontade se ajuntariaõ a elle, como ajuntarãõ, e vnirão; por isso escolheo Deos aos do tribu de Leui, para o mynisterio do sanctuario, que gente que se aduna, ajunta, conforma, e vne com tanta vontade a Moyses para o seruiço de Deos, esta escolhe como mais idonea, senão de maior virtude, para ministros

seus, e o seruirem no tabernaculo, no sanctuario, e no templo: e vem o mesmo Abulense a dizer, e soltar esta duuida cõ hũas palauras que bem explicadas declarãõ nosso intento *Quia potius Moysi, diz, pro Dei amore, & honore, quam patribus, vel fratribus adhaferunt, cum enim diceret Moyses, si quis est Domini veniat mecum, congregati sunt illi omnes filij Leui atque ideo electi quia pluris Dei honorem, quam cognatorum amorem facere voluerunt, & aliquam potius praese ferre crudelitatem, quam debitam cum Moysi animorum solvere unitatẽ;* a rezão de Deos escolher este tribu antes que outro, foi porque como Moyses era delle, os do seu tribu com maior facilidade se lhe auirão de ajuntar nas occasiões do seruiço, e honra de Deos, como ajuntarãõ, antes que com os pays, e irmãos quando por amor de Deos, credito, e honra, os chamou para vingar o peccado da idolatria, e vnindo se com Moyses antepuzeraõ a honra de Deos ao amor natural dos irmãos, querendo antes dar hũas mostras de crueldade, que hũa minima sospeita, ou sombras de não estarem vnidos com Moyses.

Nem podem ser graciosos membros, ou proueitosos para a Igreja, os que a seu Prelado não se vnem, conformandose no amor, ligandose na vontade, viuendo huns, e outro em hũa perfeita conformidade

Nem graciosos nem proueitosos membros para a Igreja são os q̃ a seu Prelado se não vnem.

que

Discurso II.

que quanto for maior proce-
derà, e nella acharà maior vir-
tude, e não deixo de sospeitar
que por isso os do tribu de Leui
de que agora tratamos mostra-
rão maior virtude na obra tam
heroica que fizeraõ, da qual diz
o texto sancto que consagraram
suas mãos: *Consecraſtis manus ve-*
ſtras Domino, Exod. 32. porque
forão os em que pola honra
de Deos se achou maior confor-
midade, e vnião. Nota Oleastro
que mandana Deos nos Nume-
ros cap. 8. que o candieiro de
ouro do tabernaculo tiueſſe ſe-
te alimpadas, as quaes eſtiueſſe
colligadas, vnidas, e soldadas
em certa parte do meio, de for-
te que não ſe pudeſſem defunir,
ou deſapegar, para que, diz eſte
Doutor entendeffem os fieis
que diante de Deos, quanto eſ-
tiueſſimos mais conformes, mais
juntos, e vnidos em amor, e ca-
ridade, maior luz dariamos, e
maior claridade mostrariamos:
e de paſſagem aduirto com o
meſmo Oleastro, que eſte can-
dieiro era de ouro, e Sanctes Pag-
nino diz: *Dactile aurum vſque ad*
pedes eius, vſque ad flores eius; era
de ouro ate os pès, porem que
importaua ſaberſe que os pès
do candieiro erão de ouro? ou
que myſterio tinhão: *Meminit*
pedes. diz Oleastro, *ne putarent ex*
alio metallo factos, quia eſet pars vi-
liori: faz menção dos pès ou dos
fieis que na Igreja ſe exercitam
e ſeruem em ministerios hu-

mildes, para que não entendef-
ſe o mundo ſerem feitos de ou-
tro metal, e por iſſo os despre-
zaſſem; e para os fazer respeita-
dos lhe chama juntamente flo-
res, *vſque ad flores*, quanto mais
que ſe os pès erão de ouro, auiaõ
de ſer de materia mais crasſa; e
ter mais ouro, e polo tal maior
peſo, e de mais preço; e decla-
rando mais digo: que os fieis
ſignificados nos pès tem ſeu
myſterio, e que tal? os pès erão
de ouro, e eſte metal nelles co-
mo era mais crasſo auia de eſtar
mais junto, e vnido, e em me-
nos cãtidade auia de auer maior
valia, e maior preço, de forte
que de ouro eſtar vnido nelles
lhes vem maior peſo, e preço:
aſſim os fieis na maior vnião,
e conformidade, dão mais cla-
ras moſtras de auentejadas vir-
tude, e caridade.

Hum sò lugar tinha Deos
nomeado para os ſacrificios, o
tabernaculo, a eſte acabado o
templo depois de edificado, lhe
ſocedeo 2. Paralip: 7. *Eligi do* 2. Paralip.
num iſtam mihi in domum ſacrificij; 7.
de tal forte que offerecer ſacri-
cio fora deſte lugar era grande
offenſã de Deos, donde vierão
a ſer chamados os Samaritanos
dos Iud:os hereges, porque fi-
zerão hum templo no monte
Garazim para offerecer ſacri-
cios como refere Iosepho no
liuro decimo quinto dos anti-
guidades no cap. 7. & 8. e Bar-
radas no tomo primeiro, e os
Iudeos

Exod. 32.

Oleastro.

Numer. 8.

Sanctes
Pagnino.

Ioseph. lib.
15. antiq.
v. 7. & 8.
Barradas
tomo. 1.

Iudeos por esta causa fugião o
 consortio dos Samaritanos con-
 forme aquillo de S. Ioão cap. 4.
Non enim contuntur Iudai cum Sa-
maritanis; e se algũas vezes sa-
 crificarão algũs em outra par-
 te foi por dispensação diuina
 confirmada com milagres co-
 mo o notou Abulens. cap. 17.
 Leuit. 94. A Elias que sacrificou
 no Carmelo cahio fogo do Ceo
 3. Reg. 18. e a Mannue offere-
 cendo sacrificio no seu cãpo, e
 herdade appareceo hũ Anjo, Ju-
 dic. 13 porẽ para q̃ limitou Deos
 o poderem lhe sacrificar em hũ
 sò lugar? a nosso intento falla
 bem Iosepho no liuro quarto
 das antiguidades cap. 6. dizen-
 do o fizera Deos para que o
 amor, e vnião se conseruasse
 com maior vinculo de carida-
 de, e liga de conformidade con-
 correndo todos juntos a hũ lu-
 gar: *Vt fraterna charitas, diz. ex com-*
municatione conseruaretur, nihil enim
magis fouet amicitias quam frequens
consuetudo; e se me disserdes que
 os Christãos em todas as partes
 sacrificão, e tem altares, respon-
 deruosei com S. Chrysostomo,
 sobre o Psalmo 95. a Igreja dz
 o sancto, que està espalhada por
 todo mundo, e por todo elle sa-
 crificou infinitos martyres a
 Deos em testemunho da fee de
 Christo, em todos os lugares
 lhe he licito sacrificar, em to-
 dos leuanta altares, porque sem
 todas estas partes, e lugares res-
 plandece a vnião da charida-

de, e amor entre os fieis: e em
 fim a Igreja he hũa, hũa fee, hũ
 Deos, e hum sò sacrificio: *Ec-*
clesia qua Christum vbique in se cir-
cum fert, innumerosque martyres im-
molauit ob charitatem, a nullo probi-
betur loco, vbique altaria esse permit-
tit, verũ in ea quoque animorũ cõiun-
ctiõẽ Christus mirifice cõmendauit.

Mysticamente o ensinou o di-
 uino pastor na entrega real de O diuino
 seu corpo, e sangue de baixo das Pastor en-
 especies de, pão, e vinho; porq̃ sinou esta
 assim como o pão, e vinho ma- vnião mys-
 teria deste diuino Sacramento, ticamente
 se compoem hum de, muitos na entre-
 grãos, e outro de muitos bagos, ga real de
 e vem a fazer, e compor hũas sò seu corpo,
 materia, porque dos grãos se
 faz o pão, em que se consagra o
 corpo, e dos bagos o vinho em
 que se consagra o sangue, assim
 simbolicamente quiz mostrar a
 vnião que desejava nos fieis de
 sua Igreja, q̃ sendo muitos pelo
 amor ficassem tam vnidos que
 parecessem hum sò. Mãda Deos Numer. 94
 que todos os annos se celebre a
 festa do Phase Numer. 9. para q̃
 os Hebreos se lembrassem do
 beneficio que lhes fizera Deos,
 quando matando os primogeni-
 tos dos Egyptios os pôs a todos
 em liberdade; e o q̃ aqui ha de
 notar he que a este preceito o-
 brigava Deos, naõ sòmente os
 Iudeos, mas aos gentios estran-
 geiros q̃ viuesse em sua republi-
 ca: *Preceptum erit apud vos tã adue-*
na, quã indigena; q̃ obrigasse Deos
 os Hebreos a elle, a quẽ fez o
 beneficio

Discurso II.

Abul. 9.
32.

beneficio está bem; porem a que fim os gentios estrangeiros? Abulen. quaest. 32. diz o mādou assim Deos para com a quelle preceito os obrigar a hũa conformidade certa, e a hũa vnião verdadeira, e a hũa virtude perfeita, que então resplandeceria nelles quando se ajuntassem, e vnissem huns e outros para a Deos agradecerem aquelle beneficio, e nelle a Deos louuarem.

Exod. 12.

Manda Deos aos filhos de Israel no liuro do Exodo cap. 12. que comão o cordeiro pascoal, e que seus ossos ficassem intactos; dirmeis que os queimação depois fundados nas palavras do texto: *Si quid residuum fuerit igne comburetur;* porem A-

Abulens.
ao cap. 9.
dos Num.

bulens. ao capitulo 9. dos Numeros diz, que se entendem aquellas palavras da carne que sobejaua, por quanto o guardarem se os ossos sem lhe tocarem era preceito que tinham: que lhe fazião logo se os não queimação, ou os deitassem fora, ou os guardassem em casa o que não

Tem Deos
cuidado de
não tocar,
nem desfazer
a vnião de sua
Igreja.

resoluo? o mysterio era que os ossos senão tocauão, porque significauão os fieis, e membros mysticos do cordeiro Christo por nosso remedio sacrificado, e manda Deos que senão toque, para mostrar o cuidado que tem de a vnião de sua Igreja senão tocar nem desfazer, porque na conferuação dell está sua muy certa melhoria: donde podemos

entender a rezão porque gente sancta, e virtuosa teme notauelmente discordias entre os seus, tratando de as euitar, inda que seja com perda sua temporal; porque entendem que a virtude se perde quando a vnião, e conformidade se desfaz, e por conferuarem os bens da alma não estimão a fazenda. Ouue discordia, e differença entre os pastores de Abrahão, e Loth, Gen. 13. porque tinhamo crecido seus gados a tão inumeravel copia que os campos lhe erão estreitos, peleiaraõ sobre o pasto; que fez Abrahão sendo tio, e mais velho, e que na autoridade era pay de Loth? faloulhe desta maneira: *Ne quaso sit iurgium inter me, & te ecce vniuersa terra coram te est;* sobrinho tratemos de obuiar, e compor differenças, e impedir brigas, em vossa escolha deixo a eleição da terra q̄ melhor vos parecer para a poderdes possuir: tratou Abrahão a cussa de seu incomodo, e perda da quella terra, e pastos, abrandar, e quietar o sobrinho, querendo antes perder o remedio que a vnião, amizade, e amor, e cortando por si lhe deu lugar para escolher, por euitar ou virem a discordar; o que louuando, e engrandecendo de Abrahão S. Ambrosio, tract. de Abrah. cap. 6. diz assim: *O miram hominis lenitatem aduertit prudentior seruulorum disensionibus, dominorum concordiam solui, amputauit occasio-*

Gen. 13.

Por conseruar a vnião, & nella os bens da alma se não ha de fazer caso da fazenda

S. Ambr.
tract. de
Abrah. c.
6.

nem

nem discordia, ne contagium serperet.
 O brandura, e virtude muito para espantar, vio Abrahão que a vnião entre elle, e seu sobrinho se podia quebrar, e sua concordia desfazer, tirou a occasião com prudencia, e para atalhar ao mal a custa de seu incomodo o impidio, deixou húa possessão larga de campos por não perder hum muy estreito vinculo de amor.

Foi mexericado hum quinteiro diante de seu amo, que era dissipador de sua fazenda, e ingrato ministro de sua quinta, Luc. cap. 16. mandalhe que venha a conta: antes de vir chamou a todos os que deuião a seu senhor algũa cousa, e aos quaes elle tinha emprestado de sua fazenda, e com cada hum delles se ouue taõ remissa, e froixamente, que a hum que deuia cem alqueires de azeite pedio sòmente, e delle se contentou com cincoenta. E vendoo o senhor diz o texto que o louuou: *Laudauit Dominus villicum iniquitates quod prudenter fecisset;* a onde com rezão nos podemos espantar como louuou o senhor a hũ criado, e seruo taõ infiel que a sua vista, e diante de seus olhos daua, e desbarataua com tanta facilidade sua fazenda, que de cento perdoaua cincoenta? e como pode ser que chame prudente a hum Abegão tam remisso, e negligente? S. Bernardo glorioso Doutor escreuendo

a Eugenio pro fratre Philippo na epistola 257. tira delicadamente a doutrina do nosso discursio; justa, e prudentemente foi louuado este criado, e feitor do amo, porque quiz que seu senhor antes perdesse a fazenda que ariscarlhe a pessão; porque he cerro que o amor, a vnião, e amizade, e caridade dos deuedores para com o amo se perdera, se o seruo perdoando prudente mête a não ganhara (nunca ouistes dizer emprestastes? pois tendes mais hum inimigo como lho quizerdes pedir) *Iuste laudatus est,* diz S. Bernardo, *qui domino suo maluit rerum, quam personarum iacturam facere, & quia dignus est, qui sic operatur mercede sua, vno tali opere, quos ille retinuit seruos, iste fecit sibi amicos.* Iustamente foi louuado aquelle seruo por querer antes perder a fazenda do senhor, que as pessãoas, e amizade daquelles a quem quitaua, e porque he digno de seu premio aquelle que assim obra, cõ esta fez aos deuedores de criados de seu amo amigos seus, e obrigados: grande occasião se nos offerencia para tratarmos daquelles que a troco de possuírem fazenda daõ atraues com a alma; quantos tratos, e distratos illicitos, quantas onzenas? que de latrocínios vereis oje no mundo baldando nelle a alma, pizando a consciencia, encontrando directamente, não sòmente a justiça mas a charidade

S. Bern.
 a Eugenio
 pro fratre
 Phellp.
 epist. 257.

Discurso II.

dade por adquirir por meios torpes a fazenda.

Lyra no c.
4. dos Nu-
meros.

E tornando a nosso intento perguntão algũs a rezão de Deos mandar conseruar sempre o fogo no altar do tabernaculo? Lyra dando a causa no cap. 4. dos Numeros diz que foi pera Deos nos dar a entēder, que só aquella caridade; vnião, e amor lhe contenta, e namora que sempre se conserua, e nunca se acaba. *In altari diz, semper diuinitus conseruatus est ille ignis, qui de Calo excussus est, quia sola illa charitas Deo placet, qua de Calo oritur. & nunquam extinguitur, sed diuinitus conseruatur.* E haſſe de notar que sòmente cõ este fogo que se guardaua sempre no altar era licito offerecer sacrificios; porq̃ sòmente as obras nacidas de caridade, vnião e amor de Deos, lhe podem cõtentar, e a nõs de augmento de virtude seruir, e aproueitar: rezão pola qual os filhos de Arão Leuit. cap. 10. dando num atreuimento tão grande como foi querer offerecer com outro fogo, ao qual a escriptura chama alheio, forão justamente castigados, e com manifesto incendio queimados; e como aquelle sacrificio não procedia da caridade do amor de Deos; nem de vnião, pois quizerão diuidir o fogo, tornando outro, não sòmente não foi obra virtuosa, mas impia escandalosa, e viciosa. Pergunta Lyra porque sendo assim que todos os vasos do Sanctuario, co-

Leuit. cap.
10.

mo elle collige de Rabbi Salomon Numer. 4. estauão cubertos de peſſas, e duma capa Hyacinthina, sòmente o altar do fogo o estaua com hũa de fina purpura, pera mostrar o Espirito Santo na purpura o fogo que estaua debaixo escondido, ate na capa quiz que oueſſe conformidade, & hũa certa vnião de semelhança com o fogo; e tambem que entendeffemos que a charidade escondida no coração se enxerge na conformidade da obra exterior: *Ad designandum ignis subter latentem, quia charitas, & pax in corde, & exterius in opere videnda est.*

Lyra.
Rabbi Sa-
lam.
Numer. 4.

Deu Deos ordem a Noe Gen. 6. pera ligar, e calafetar com betume a arca de dentro, e de fora, *Bitumine linees intrinsecus, & extrinsecus.* O que ponderando Santo Isidoro sobre o capitulo 14. do Genesis diz assim, *Ex compago vnitatis, significatur tollerantia charitatis, ne concussa Ecclesia, ab ijs qui intus vel foris sunt cadat a fraterna iunctura, est enim bitumen feruentissimum, & significat dilectionis feruorem magnitudinis ad tuendam societatem omnia tolerantem.* Manda de dentro, e de fora calafetar a arca a Noe, pera que a Igreja ou de dentro (que tambem ha inimigos de castigo de fora combatida não caia da vnião fraternal, e tão vnida a quer que de dentro e de fora a manda mui bem calafetar: o bitume he feruentissimo, e significa o feruor da caridade

Genes. c. 6
S. Isidoro
sobre o cap
14.
do Genes.

ridade

ridade que tudo sofre a conta de nos conseruar na vnião, conformidade, e amor, e este assim como esta no coração se manifesta por obra, nos corações vniados, e conformados,

Côtra nenhũa virtude armada o diabo com maes enganos suas ciladas, nem trata de destruir com mais veras que a caridade, e vnião dos fieis: delles se diz, e de sua vnião, e caridade no c. 6. dos Cantares: *Terribilis vt castrorum acies ordinata*; a vnião, & caridade dos fieis, e Igreja sendo hũa he hum exercito terrível, e inexpugnauel; o que ponderando S. Greg. hom. 8. in Ezichi. pergunta, donde viria a Igreja, aos fieis serem temidos como esquadroes de exercito bem regido, ordenado, e doutrinado? tem grande entendimẽto a comparação, e haste de ver, e cõsiderar cõ sua futillez; sabemos q̃ os esquadroes, e mãgas de soldados entãõ são temidos dos inimigos, quãdo os vem raõ juntos, e adunados que se não podẽ romper? e o inimigo se nos vir sem caridade, inda q̃ castos não nos teme, porque elle como não tem corpo não teme astentações da luxuria, & da carnal, sem caridade não teme a abstinencia porque ja mais come, não teme a falta de riquezas, nem fazenda, porque destas cousas não tem necessidade que o aperte; o que teme he a caridade, o que enueja he

vnião, e concordia, e vniiformidade que elle perdeo no Ceo, e o fez cair da gloria; palavras do grande Gregorio são as seguintes: *Quid est quod ab hostibus vt castrorum acies sit timenda? non magno vacat intellectu comparatio; & idcirco est subtiliter intuentia, sciunt enim quia castrorum acies tunc hostibus terribilis ostenditur, quando ita fuerit cõstipata, atq; deserta, vt in nullo loco interrupta videatur: propterea antiquus hostis castitatem in nobis si sit sine eharitate nõ timet, quia ipse nec carne prauitatur, vt in eius luxuriã dissoluatur; abstinẽtiã nõ timet quia ipse cibo nõ vitur, distributionẽ terrarum rerũ non timet, quia diuitiarũ subsidijs nõ eget, valde autẽ in nobis charitatẽ veram idest amorem humilem quẽ nobis vicissim impẽditurus timet, & nimis e concordia inuidet, quia hanc nos tenemus in terra, quam ipse tenere volens amisit in calo.*

Num. 14.

Caminhaua Balaam Numer. *Lyra*, 24. para sua casa, faindo de tratar com o Rey Balac, e leuaua intento de consultar a Deos de cuja permissãõ queria imprecar grandes males ao pouo de Iracl, & para o fazer como queria tratou de se apartar da companhia dos homens a hum lugar solitario. o que expondo, e grossando *Lyra* a este lugar diz q̃ o fazia para q̃ o diabo vẽdo o apartado lhe viesse falar, e responder: *Vt libentius ei da, non occurreret erat familiaris; nõ q̃ se dà a enẽder q̃o q̃ e apart o do ajũtamento de seus irmãos*

G

sen.õ

Contra ne
nhũa vir-
tude arma
o diabo
mais cil-
das, que cõ-
tra a vnião
& charida-
de.

Cant.
S. Greg.
hom. 8. in
Ezech.

Discurso III.

(se não he pera que melhor se dem, e entreguê a contemplaçãõ de Deos) logo tem o diabo por familiar cõpanheiro: quero dizer, e explicar isto mais, os que perdem a vnião, e charidade dos irmãos, sendo te então da familia de Deos, ficão familiares do diabo, e dos seus.

Quero concluir este paragraho com hũa cousa bem sabida, e notada, perguntão muitos porque deitou Deos a bençaõ as obras do primeiro dia, e não assim as do segundo sendo mais nobres, e leuantadas? porque alumando suas obras o primeiro dia com a luz que nelle espalhõu por todas ellas, *vidit Deus lucem quod esset bona*; Pos Deos os olhos na luz, e parecêdohe bem, a estimou, e louuou: chega ao segundo dia em que a mão do summo artifice pera fazer deusa entre agoas, e agoas: estende esse firmamento que merece este nome por sua incorruptilidade tão fermoso com aquelle olho pera o dia que he o sol, e cõ outro pera a noite que he a lua tão pintado cõ estrellas, tão vario com planetas, e outras constelações, e com tudo não se acrescenta esta palaura, *vidit Deus quod esset bonum*, mas passa com dizer, *factum est ita, & factum est vespere, & mane dies secundus*. Senhor pera que afrontais o segundo dia, e o Ceo que nelle criastes substancia incorruptiuel, à vista da luz que he accidente, e

claridade sensiuel? notai diz S. Hieronymo, que no primeiro dia disse Moyses: *Vidit Deus quod esset bonum in secundo hoc omnino subtraxit nobis intelligẽtiam derelinquẽs non esse bonum duplicem numerum, qui ab vnione diuidat, & prafiguret faderana nuptiarum: Quis Deos dar a entender não ser bom o numero de dous, porque he causa de a partamento, e de se desfazer a vnião, e vuidade. Os Platonicos chamarão a vuidade, *numerus per se constans*, numero que per si somente consta, e esta em pẽ sem ajuda de outrẽ, sendo assim que todos os de mais numeros depẽdem da mesma vuidade, e são grandes ou pequenos segundo as muitas, ou poucas vuidades que abraçãõ; porem a mesma vuidade por si está sempre sem se acostar a outro numero, e nesta independencia, e vnião consiste sua perfeição sobre os mais, se perguntardes aos Logicos que cousa seja vuidade, respõderão que *est indiuisio rei in se ipsa*, que he hũa cousa que não está diuidida, e repartida fora de si, e quanto esta indiuisão he maior, he mais perfeita a vuidade: quanto a vnião dos fieis he maior, possuem mayor perfeição vnindose mais com Deos; como o vão os fieis da nossa nao mystica caminhãdo pera o porto de Sion.*

S. Hieron.

Platonicos
que nome
dão a vni-
dade

DIS

DISCURSO III.

VERS.
III.*Mare vidit, & fugit, Iordanis conuersus est retrorsum.*

O mar vio, & fugio, o Iordão se tornou atras.

CAP. III. § I.

Que as criaturas reconhecẽ a seu criador, & tudo a Christo verdadeiro Deos, & prelado, reuerencia, obedece, & se sojeita.

Aminhaua contente polo deserto o pouo Hebreu debaixo do gouerno de Moyfes pera a terra da promissaõ; chegou ao mar roixo, chamado assim pelas veas da terra vermelha, que em suas areas se enxergão: ou como querem algũs pelo coral q̃ em si cria: no qual inda Deos quiz mostrar as marauilhas de seu poder, mandando a Moyfes ferisse o mar com sua vara, que deu lugar, afastandose pera hũa e outra parte a modo de muro pera o pouo passar apè enxuto como consta do capitulo 14. do Exod. aonde o espirito Sancto relata esta historia, deuidindose em doze partes se he certa a opinião dos Rabbinos a quẽ segue São Epiph. nio, pera cada tri-

bu passar por seu caminho: apõta aqui o Propheta como o mar retirou atras suas agoas, por mandado de Deos, quando os Egypcios arrependidos de darẽ licença ao pouo de Israel pera se ir, o seguirão, e dãdo sobre elles vêdose polos lados cercados de mōtes, por diãte do mar, por detras, e costas dos imigos q̃ vinhão desejosos de lhe beber osãgue; vendose nesse aperto, e turbados diz Philo Hebreu em suas antigidades, q̃ dos doze tribos os quatro como desesperados quise rão lançar se no mar, e os outros quatro tratauão de dar se a merce: e os de Iuda, Leui, Ioseph, e Benjamin se determinarão de morrer pelejãdo, e assim auia entre todos hũa cõfusãõ estranha, se saber q̃ meio tomarião entre tãtas desauenturas: mas animandoo Moyfes, e assegurãdoos que Deos pelejaria por elles, ferindo por seu mãdado as agoas do mar cõ a vara marauilhosa, se abrirã e derão passo franco, e liure ao pouo, e caminho aberto por onde passarão apè enxuto: toca ou tra marauilha se melhãte q̃ acõteceo no Iordão cujas agoas se afa-

Philo Hebreu.

Tocase acõ fusãõ estranha que tiuerão, &

as opiniões diuersas e que deu o

pouo & os 12. Tribus,

vendo os Egypcios nas

costas, & o mar dia 10

dos olhos

O mar roixo toma este nome ou das veas da terra vermelha, ou do coral que cria

Exod. 14.

Rabbinos.

S. Epiph.

Discurso III.

flaraõ pera o pouo passar fir mã do os pès sobre as secas areas.

O espirito deste feito, e marauilha, he caminhar o exercito dos fieis na nao da Igreja guiada por Christo Moyfes diuino, e soberano, ferindo com sua vara o mar do mundo, a berto com a Cruz sãta, vara milagrosa a cuja vista as furias do diabo, significadas no mar desaparecem ficãdo a passajẽ segura; o mar se recolhe, foge; e se estreita, em fim tudo o reconhece, lhe obedece, e sojeita: as criaturas reconhecẽ o criador, os elementos reuerencião a seu Senhor, o pouo fiel cõ animo agradecido segue a bãdeirado redẽptor: vão diuersos estados nesta nao mystica: vai a Virgem N. S. governando àgulla, porq̃ esta pera ella aponta, que he o verdadeiro norte, e estrela da Igrej: vai S. Pedro ao leme vigairo de Christo: vão os Apostolos, martyres, confessores, e illustres virgẽs cõ os mais estados de que a Igreja cõsta. A vista deste exercito, teme, treme, foge, se estreita, e recolhe o mar tẽpestuoso da vida: e em fim a Christo Deos, e homẽ q̃ he o Capitão, Piloto; pastor tudo obedece, e se sojeita.

*Os elemen-
tos forão
criados pe-
ra nos ser-
uir, & não
pera os a-
doar.*

Começão a obedecer os elementos qual he a agoa recolhen dose, pera q̃ entendese o pouo, q̃ estes forão criados pera nos ser-uir, e não pera os adorar, e que erão criaturas que a seu Deos, e Senhor tinhão sojeito todo o seu

ser, pera delles dispor como qui- ser. Castigou Deos os Egepcios antigamente por meio de quasi todos os elementos, que rezão a-ueria pera vsar destes ministros fazendoos executores de sua justiça, sendo assim que por outros mil modos os podera castigar, e conuencer? Theodoretto q. 21. sobre o Exodo diz o fez Deos pera desengãnar os Egepcios que aquelles elementos não tinhão algũa diuindade, por rezão da qual os oueffem de adorar; por que sabida cousa he que os Egepcios erão sobremancira da dos a idolatria adorando quasi todos os elementos, pondoos no Catalogo de seus fallos Deoses, dedicandolhes templos, e leuantandolhes altares aonde com variedade de suprestições erão venerados; este erro quiz Deos conhecẽsem, a sua custa tomando por ministros obediẽtissimos aos proprios elementos de sua justiça, e vingaçõ; Plane, diz Theodoretto, *ne crederet Egeptus imperare mũdo tanquam namima illa elemẽta, que cerneret vnus Dei voci tanquam mancipia obedire:* E proseguindo este mesmo desengano, acrescenta que não sòmente os Egepcios, mas os Gregos, e tinhão huns Deoses terrestres, outros celestes, outros substerrancos, & Deos não sòmente tomou por seu ministro o Rio em que elles cuidauãõ auia particular diuindade, mas a terra, o mar, o ar, pera com todos elles

*Theod. q.
21.
sobre o
Exod.*

os casti-

os castigar; o ar se obtenebrou, as agoas perderão o lustre de sua substancia, parandose, e convertendo-se em sangue, Exod. 7. *Percussit a quam fluminis que versa est in sanguinem; a terra produzio, e deitou de si variedade de bichos, e tudo para mostrar Deos que elles erão criaturas, e elle o Criador a quem todos auião de obedecer, e adorar: Ob id merito Deus omnium; non solum per flumen, & terram, sed etiam per aerem castigauit illis docens, quod ipse sit omnium elementorum creator, & Dominus.*

He cousa marauilhosa, e de espanto com quanta facilidade aquelles tres mancebos metidos no forno ardendo de Babilonia refrearão a furia, e impetu voracissimo de suas chamas, e de tal modo o abrandarão como se perdesse a natureza de queimar, e cõsumir, e parece se converteo em outra de esfriar, e refrescar; que rezão aueria para Deos fazer hũa marauilhateõ noua, e peregrina? como se cõtra no c. 3. de Daniel? S. Chrysof. hom. 4. ad popu ù, diz q os Persas tinhão ao fogo por Deos, e neste feito, e marauilha os quiz Deos de fengana, e enfiar, que o fogo era criatura, e nenhũa diuidade tinha para o auerem de adorar, pois o vião com tanta võade, e facilidade obedecer, quiz de todo nelle milagre tirar diquelle Reyno a impiedade q tinhão em o adorar: *Deus apud*

Persas, diz, ignis esse putabatur, volens igitur Deus radicatus impietatis materiam auferre, concessit huiusmodi pena modum, ut pro omnium oculis ipsum colentium, seruis suis victoriam conferret per ipsa opera ipsis persuadere volens, quod gemilium dii non Deum tantum sed etiam seruos Dei timent; os Persas tinhão ao fogo por Deos, e querendo o vedadeiro Senhor tirar radicalmente esta impiedade, e a materia desta idolatria, ordenou como nos olhos de todos em pena de seu peccado seus seruos fizessem victoriosos contra o fogo, mostrando assim Deos que os Idolos dos gentios aquem elles falsamente venerão não somente temem a Deos, mas a seus seruos.

E que as estrellas nem tenham nõ mereção serem tidas ou reuerenciadas por diuinas se mostra com euidencia, porque na criação do mundo primeiro produzio Deos as eruas, flores, e plantas que as estrellas, como consta do primeiro cap. do Gen. e pergunkemos a S. Ambr. lib. 4. examer. cap. 1. porque sendo as estrellas as tochas do mudo, e o sol comum pay de planetas, e boninas, e dependendo tanto sua criação de seu fauor, e ajuda, o cria depois de mandar a terra que se vistisse de sua variedade, e fermosura? e fõde o Sancto nestas palavras: *Antiquior rubus, quam sol, antiquior herba, quam luna,*

*As estrel-
las, & mais
planetas
tambem
criados pa-
ra nos ser-
uir, & não
para os
adorar.
Gen. c. 11.
S. Ambr.
lib. 4. c. 1.
noli*

Discurso III.

noli ergo Deum credere; huic vi-
des Dei munera esse pralata, nunquid
potior ligni prerogatiua? absit quid
igitur prauidit altitudo sapientia, &
scientia Dei, vt prius inciperent ligna
esse, quam illa duo mundi luminaria
nisi vt cognoscerent omnes diuina testi-
monio lectionis terram sine sole posse
esse facundam; ilamat natura bonus
quidem sol, sed ministerio, non impe-
rio; O spinheiro he mais anti-
go que o sol, mais antiga a erua
que a lua, não tenhais logo a es-
tas planetas por diuinos, ou que
podem ser adorados por Deoses
pois as eruas, e plantas lhe forão
no principio do mundo antepo-
stas; por ventura a prerogatiua
da aruore he mais excellête que
a do sol? não por certo, que
quiz logo ensinar a sabedoria
de Deos criando primeiro as
aruores, que o sol? quiz que
vifsemos, que o sol era criatu-
ra, e não tinha superioridade
diuina, nem era Deos pera se
adorar, ou venerar: que or-
dem foi de Deos querer, e or-
denar tão frequentes eclipses
no sol conforme aquillo do Ec-
clesiastico cap. 30. *Quid lucidius
sole hic tamen deficiet*, Se não pera
que, como o notou São Chry-
fostomo homil. 6. in Genesis se
lhe não de a honra, e culto que
se deue ao criador. *Nec te decipiat
spectaculum*, diz, & *ne creatoris ho-
nor creatura concedatur.*

Ecclesiast.
cap. 30.

S. Chrysof.
homi. 6. in
Genes.

E discorrendo tambem pe-
los animaes, a quem a cega te-
meridade dos Gēnios conce-

dia diuindade; a estes matou
Deos com peste espada sua e ri-
guroso castigo com que se vin-
gou dos Egyptios, Exod. cap. 9.
porem castigo em animaes in-
capazes da rezão a que fim? que
se castigassem os Egyptios por
seus peccados, e maldades bem
estã: mas que este castigo se es-
tendesse aos animaes algum my-
sterio nos quer Deos nelle det-
cobrir? Origenes humil. 4. in E-
xod. diz que se estendeo o casti-
go, e a peste aos animaes a quem
os Egyptios tinhão por Deoses,
pera os defenganar que nelles,
nem auia nem podia auer diuin-
dade que se ouesse de adorar;
pois euidentemēte os viaõ mor-
rer, e acabar: *In quibus, cultum cre-
debatur esse diuinum*, diz Orig. *in
his vendicent miseranda supplicia.* Na
lei velha auia hūs animaes im-
mundos, os quaes não entravão
nos sacrificios, nem delles era
licito sacrificar, outros mundos,
e destes se mandaua offerecer
como consta do Leuitico: todas
estas distincções de animaes or-
denou Deos diz Iustino martyr
quest. 35. ad Christianos falan-
do do Legislador; pera que se
entendesse que assim os que sa-
crificauão, como aquelle de que
se não fazia caso ficando fora do
sacrificio: erão indignos do no-
me, e honra diuida a Deos, hūs
porque os matauão, sacrifica-
uão, e comião, outros por se-
rem immundos: *Animalia qua-
dam munda, alia immunda nomina-*

Exod. c. 9.

Orig. hum
4. in Exod.

Animaes
incap. zes
de odora-
ção algũa.

Instino
martyr.
quest. 35.
ad Christ.

tit,

uit, diz Iustino, & munda quidem permittit eis vt immolarent, immunda velit ne ederent, vtraque redocens, ea indigna esse Dei, & nomine, & honore & quod immolarentur, & ederentur, & rursus quod immunda dicerentur.

Theod. q. I
& q. II.
sobre o leu-
uitico.

O mesmo sentimêto he de Theodoro quest. I. & quest. II. sobre o Leuitico.

Antes do diluio não pos Deos preceito que comessem os homês dos animaes: depois do diluio mandoulhes que vzaassem dellesem mantimento, *Omne quod mouetur, & viuit erit vobis in cibum.* Genes. 9. perguntando

Genes. 9.
Theod. q.
55. sobre o
Genes.

Theodoro a causa a declara na questão 55. sobre o Genes, preuio Deos, diz elle, que auia dauer muitas nações que os tiuessem por Deoses; manda que comão de suas carnes pera que dante mão lhes tirar a occasião desta idolatria, e maldade, *Præuidit Deus talia in deorum numero at que honore quandoque habenda eorum escam concedit; vt impietatem è medio tolleret; extrema enim dementia est ad rare animal quod comedis.* Quanto mais que aquelles que tem

Tertul. lib.
I. coi. Mar
ci cap. 13.

muitos Deoses, he certo não terem algum, disseo elegantemente Tertul. lib. I. contr. Marcio c. 3. *Deus si non vnus est nõ est,* Se Deos não he hum sò não ha a hi Deos e São Chryost. sobre o Psalmo 13, diz que o mesmo he adorar a muitos Deoses, que negar a hum só Deos; *Multorum deorum admissio; vnus negatio est.* Esta foi a

S. Chryost.
sobre o ps.
13.

peste com que o diabo quiz ar-

ruinar as paredes ainda quentes do mundo, e o erro com q̄ quiz escurecer o entêdimêto de Eua, como bem ponderou o mesmo S. Chryosf. no lugar alegado, foi representarlhe multidão de Deoses, e dizendo que auia muitos, claro fica que negaua que auia hum? *Primus præco multitudinis deorum diabolus:* O primeiro prego-eiro de muitos Deoses foi o diabo: e quando, ou em que occasião? quando lhe disse Gen. 3. *eritis sicut dij.* E pôdecolhe diante muitos Deoses, negaua auer hũ sò. *Sed qui multos dicit, profese o Santo, vnum negauit.*

Genes. 13.

Quem ado-
ra muitos
Deoses, ne-
ga auer hũ
sò.

Escreuendo São Paulo aos de Epheso cap. 13. lhes diz estas palavras; *Eratis sine Deo aliquando in hoc mundo;* Que ouue tempo em que viuião sem ter Deos: Pergũto se elles tinham, e adorauão tantos Deoses como Mercurio, Iupiter, Saturno, e outros como diz que não tinham Deos? *Propterea sunt sine Deo,* diz São Chryostomo, *quod cum multos elegerint ab vno exciderunt;* Dizlhe q̄ não tinham Deos, porque adorando a muitos negauão a hum, e seruindo a falsos se apartauão do verdadeiro: chamandose Deos na sagrada Escripura por varios nomes alguma vez quer o nomeem sê algum como aconteceu a Iacob que perguntando a Deos como se chamaua Genes. 32. lhe responde *Cur quæris nomen meum;* Que conforme o texto Hebreu não acrescentou mais, querendo

E Phes. 13

Genes. 32.

Dionys.
Ariop.
de diuin.
nominib.
cap. 10.
Damas.
lib. 1. fidei
cap. 14.

Cypria
tract de
vanit.
idol.

Plutarco

dolhe dar à entender que não tinha nome, o que aduirtio Dionisio Ariopag. de diuinis nominib. cap. 10. e São João Damasceno lib. 1. fidei cap. 14. E São Cypriano no tratado de vanitate idolorum dá a rezão de Deos algũa vez carecer de nome nestas palauras: *Neque nomen Dei quæras illi vocabulis opus est; vbi proprijs appellationem insignibus multitudine derimenda est Deo qui solus est, Dei vocabulum solum;* Como se disse assim como Deos por sua infinidade, e perfeição tem necessidade de muitos nomes com que o expliquemos; assim pola sua singularissima natureza, e vñidade nunca melhor o declaramos, se não quando dizemos o que he por este appellido Deos: No templo Delphico como testifica Plutarcho, pera se significar, a natureza de Deos, estaua escrita hũa dição Grega cõ letras douro, q̄ traduzida em latim, era o mesmo, q̄, *id est*, como se todas as outras cousas comparadas com elle se fãõ nada, *nihil*, e elle sò seja o que he, e o que tem o ser por natureza, e a quem tudo deue de obedecer, reconhecer, e adorar cuja potencia, e ser sentio o mar nesta occasião, em que como criatura sua se recolheo, e apertou de tal sorte, a seu mandado, que ficou liure passagem ao pouo.

§ II.

Que a obediencia he fundamento das virtudes: & pois os elementos se sojeitão a Christo pastor diuino, delles tomemos lição pera com pontualidade lhe obedecer, & dos frutos de sua paixão poder gozar.

Vio o mar este pastor soberano, e apartandose pera hũa, e outra parte, o reconhece, e lhe obedece, dandonos nesta obediencia hũa lição, da importancia desta virtude, e de ser a porta, e fundamento de todas as mais; o que nos deixou São Gregorio es. *S. Greg. crito no liuro, de ordine vite, di-* lib. de or-
zendo que sò a obediencia he *din. vite a*
virtude que abre porta a alma *obediencia*
pera as mais, e tendoas das por- *abre porta*
tas a dentro as cõserua, e as guar- *alma pe-*
da: *Sola obedientia virtus est, qua vir-* ra as mais
tutes ceteras menti inserat, insertas- virtudes.
que custodiat: E Santo Ambrosio *S. Ambros.*
lib. de Abraham cap. 2. fazen- lib. de
do hũa breue, e compendiosa re- *Abrah. c. 2.*
copilação dos lououres de Abra-
hãõ oscifra nestas palauras; *Mag-*
nus vir plane fuit Abraham, quem vo-
tis suis philosophia non potuit aquare,
itaque cuiusmodi fuerit in eo viro deu-
otio consideremus, ea enim virtus ordi-
ne prima est, qua est fundamentum
cetera-

ceterareum, & merito primo ab eo hunc erexit Dominus; dicens egredere de terra tua. Foi Abrahão hum varão tão excelente, hum philosopho tão sabio, e vnico, que nunca os philosophos do mundo lhe puderão dar alcance; a alta philosophia que alcançou foi a obediencia em que se esmerou, porque esta he o fundamento das mais virtudes, primeiro lha pediu Deos, dizendo-lhe, e mādandolhe que se fuisse, e deixasse a terra em que nacera e se criou. He certo q̄ Adão sem trabalho possuit a gloria, se desta philosophia não caia, abrindo a porta ao peccado, pela desobediencia, que foi de todos cida, e ruina.

S. Bern.

Não se enuegonha São Bernardo Doutor brando, e delicado de dizer que veio ao mundo Christo pera ensinar obediencia, e obedecer; o que proua cõ admiravel juizo, das palauras de Christo por São João cap. 6. *Eum qui venit ad me non eijciam foras, quia non veni facere voluntatem meam, sed eius qui misit me; Vai o Santo Doutor explicando seu intento com pregūtas: quis enim suam faceret, si eos qui ad se venissent expulisset? quis autem nesciat quoniam voluntas filij à Patris voluntate non discrepat, sed quoniam primus homo qui suam voluntatem facere voluit a paradisi gaudijs exiit secundus homo Christus Dominus redemptor ad redemptionem hominum veniens dum se voluntatem Patris, & non suam*

facere ostendit permanere nos intus docuit, & sic eos qui ad se veniunt foras non eijcit, quia dum exemplo suo Christo obedienti: subijcit, viam nobis egres-
sionis claudit. Quem auia de mundo azer seu, se deitasse de si os que a elle viessem? e quem não sabe que a vontade do filho não pode discrepar, da de seu Padre Eterno? mas assim como o primeiro homem pela desobediencia perdeu as dilicias, e descarço do Paraiso, assim o segundo Christo Nosso Senhor vindo pera remir o mundo, & resgatar os homens, dizendo que veio a fazer a vontade de seu Padre Eterno, e não a sua, declara que pela obediencia nos ha de tornar a dar a Gloria, de sorte que hũa vez possuida, a não tornemos a perder, e os que vierem a elle deste modo estando em sua casa que he o Ceo, delle não hão de sair: e que com a obediencia nos seguro o Ceo, ensinandonos a obedecer, vindoo por obediencia, e sujeição a buscar: *Qui venit ad me non eijciam foras, se nos queriamos saluar.*

Chama São Paulo o preccito de obedecer aos maiores, primeiro, *Honora patrem tuum, & matrem tuam, quod est mandatum primum in promissione, ut bene sit tibi, & longauas sis super terram.* Ephes. c. 6. e sendo assim q̄ na ordem do Decalago he o quarto como lhe chama o Apostolo o primeiro? algũs respondẽ q̄ier este precei-

Ephes. c. 6.

Ioan c. 6.

Discurso III.

preceito o primeiro quer dizer que he hum sò na promessa; porque sò a elle se promete vida, e felicidade: *Vt bene sit tibi, & longæuis sis super terram*; como que seja tam grande a dificuldade de obedecer que para o facilitar se nos poem premio, e fazem promessas para a elle nos mover, e inclinar: segundariamente se responde que este preceito he o primeiro na segunda taboa: assim como o preceito de honrar a Deos he o primeiro na primeira, pera que daqui colhamos que são tam semelhantes entre si estes preceitos de obedecer a Deos, e aos maiores que a cada hum se atribue seu primado. E pode se chamar tambẽ primeiro, porque assim como obedecer a Deos he o primeiro, assim obedecer aos Prelados, e pays que estão em lugar de Deos; porque o que obedece aos homẽs por amor de Deos, a Deos sem duuida se so-geita, e obedece: donde veio a dizer o Doutor S. Bernardo de precepto, & dispensat. tudo aquilo que os homens vos mandão que estão em lugar de Deos na terra, assim os aveis de venerar, e obedecer como se Deos em pessoa o mandasse: *Quidquid vice Dei præcipit homo, haud secus accipiendum est, quam si præcipiat Deus*; e porque desta materia, como na reuerencia, e obediẽdos Prelados a Deos reuerencemos, e nos sogeitamos adia-

te auemos de tratar no verso septimo paragrafo 3. aqui sòmente tocaremos a materia que proseguimos; que inda que pareça a mesma no assunto, he diuersa.

Com noua, e extraordinaria *Ezechiel. cap. 1.* ordem nos conta Ezechiel *cap. 1.* a visãõ de seus animais que ja a outros intentos temos tambem explicada: *Facies vna, diz, facies Cherub, & facies secunda facies hominis, & tertia facies leonis, & quarta facies Aquila*; pergunto aonde lhe ficou a face do boy que nos outros lugares relatua? sem falta he aquella que no primeiro lugar se chama de Cherubim; a onde vemos que o boy vagaroso, nem na generosidade como o leão, nem na ligeireza com a Aguia, nem na subtilidade de entendimento com o homem tem comparação, e com tudo vay diante de todos no lugar? e de boy se tornou em Cherubim que he isto? o boy he figura do perfeito obediente, e quando a obediencia he perfeita tem o primeiro lugar, e a alteza de Cherubim nos aleuanta: Cherubim quer dizer, espirito cheo de ciencia; sò aquelle he perfeitamente sab o, que sabe obedecer. Arão era mais velho que Moyses seu irmão, e era summo sacerdote, que fosse mais velho consta do *cap. 7. do Exodo*, e com tudo tão perfeitamente lhe obedecia que parecia mais escravo que irmão

S. Bern.
de præcep,
& dispens.

Onde ha
obediencia
ahi está &
se acha sa-
bedoria.

Exod. c. 7

104

S. J.
tra
sob
Joã

irmão : *Ne indignetur dominus meus*, Exod. 32. chama a Moyses senhor. O sancto patriarcha Jacob pay era do casto Ioseph, e com tudo a Ioseph obedecia, estando para morrer aos mais filhos mandou que lhe leuassem seus ossos, e corpo ao sepulcro de seus pays, e que não o sepultassem em Egypto, e sò a Ioseph lho pedio, e rogou, Gen. 49. pergunto porque o manda a huns, e pede a outro? se todos são filhos porque o não roga a todos, ou o mada a todos? de que serue vsar com Ioseph hum termo, e com os mais filhos outro? Abulense entre outras rezoões apontou hũa q̄ serue a nosso discurso: *Quia alios filios*, diz, *vt sibi subditos respiciebat solum Ioseph vt sibi prelatum obseruabat*; manda aos mais como a subditos, pedeo a Ioseph, e obedecelhe em tudo como a prelado, e superior que era naquella terra; para a hum, e outro naquella hora dar exemplo, e deixar como em testamento, que na obediencia tomão forças as mais virtudes, e nella se fundão como em solida pedra.

Ha na Igreja de Deos muitos pastores, bons, maos, mercenarios, a todos chama Christo hum sò pastor: *Fiet vnum ouile, & vnus pastor*, Ioan. 10. S. August. no tract. 49. sobre S. Ioão, diz, que os chama Christo hum sò pastor sendo tantos, e tam di-

uerlos porque todos representão a hum Prelado diuino que he Christo: *Quia omnes*, diz o sancto, *mali etiam, vnum pastorem Christum representant, per eos vox Christi auditur, & secuntur oues non mercenarium, sed vocem pastoris per mercenarium*; chama a todos hũ sò pastor, porque nos bons, e nos maos obedecemos a voz de Christo que ouimos, e importa tanto obedecer que inda que o mercenario o mande, nelle ouimos a Christo, e em lhe obedecer abrimos a porta dalma para todas as virtudes recolher. Que cousa mais fecca que os ossos os quais se hum com outro se esfregarem facilmente darão, e deitarão de si fogo? ao que alludia Dauid no Psal. 110. *Ossa mea sicut cremiũ aruerunt*, ou como lé Simacho, *Sicut torris quasi ossa inter se attrita facillime ignescant*; que cousa mais fedorenta, e mal cheirosa que a boca de hum leão? do qual diz S. Ambrosio lib. 6. de examiner. que as carnes de hum dia para o outro aborrece, e rejeita: *Cibum fastidit hesternũ, & ipsas suas escas reliquias auersatur*; ao q̄ allude Iob. cap. 6. dizendo: *Quae prius volebat tangere anima mea, nunc praestantia cibi mei sunt*; sustentome em manjares que antes aborrecia, ou como lem os setenta: *Factorem video escas meas sicut est odor leonis*; como se dissera tem tam mau cheiroo mantimento eom que me sustento, quanto tem de fedor

Psal. 110.

Simacha.

S. Ambr. lib. 6.

examer.

Iob c. 6.

Os setenta.

Discurso III.

fedor da boca do leão, e com tudo Sanção da caueira seca de hum jumento tirou copiosa agoa, e da boca fedorenta do leão foyos doces de mel brando e Inaue, Iudic. 14. para mostrar que do prelado roim se haõ de receber os preceitos como bõs, e a doutrina se ha de ouir como do Ceo, e se quizeremos tirar agoas de graca, e colher favos doces de bemaventurança eai tudo lhe auemos de obedecer como a Deos; o q̄ Pedro Damião tom. 3. Bibliot. no libello gratissimo cap. 21. vay declarando: *Sanson, diz, de ore mortui leonis sauum mellis eduxit, & exarente mādibula asini, aquis se profluētibz satiauit, sed nec aselli in aqua desidiām, nec bellunam gustauit in melle ferocitatem;* Sanção comendo do fauo de mel da boca do leão tirou a docura, e deixou a fereza, bebendo das agoas da caueira do jumento occorreo à sede, e não se lhe pegou a brutalidade, aproueitou se da doutrina na agoa que bebia, e dos preceitos no mel que gostaua, não fazendo caso do lugar onde o achara: no que em simbolo se nos diz, que à doutrina, e preceitos auemos de obedecer seja bom, ou mau o prelado que acertou a nos presidir; e porque a obediência he porta, e fundamento das mais virtudes, e tam importante ao ser da alma para no la facilitar: Deos quer que em seu lugar tenhamos a

Iudic. 14.

Pedro Da. miao tom. 3. Bibliot. in lib gratiss c. 21.

quem ouueremos de obedecer, como de muitos lugares da sagrada Escripura se pode ver, Math. cap. 10. Luc. cap. 10. Ioan. 13. 2. Corint. 5. Ephes. cap. 6. Colosens. cap. 3. Anjo foi aquelle que amou a Agar Egypcia que se tornasse para casa de sua senhora, ao qual ella fallou não como Anjo mas como a Deos: *Tu Deus qui vidisti me;* Gen. 16. não por ignorar ser Anjo o que lhe fallaua, mas por lhe parecer que nelle a Deos ouuia, e obedecia, o que ponderou Caetano dizendo: *Suam deuotionem non erga Angelum denuntiantem, sed erga Deum imperantem exhibuit;* a humiliação que fez, e a deuiação que mostrou, e a pontualidade com que obedecio, não foi ao Anjo que lhe fallaua, mas a Deos que nelle ouuia. Aparecerão a Abraham tres macebos aos quaes fallou como se fosse, e villo hũsõ: *Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transeas seruum tuum;* Gen. 18. não carece de mysterio que sendo tres lhes fallasse como a hum? S. Ambrosio. S. Cyriolo, e S. Gregorio tem para si que aqui lhe foi reuelado o mysterio da Trindade, tres pessoas e hum sõ Deos. S. Augustinho dà outra rezão que nos serue na questãõ 33. sobre o Genesis, e he que vendo os Anjos a Deos nelles ouiuo, e obedecio, e como a tal lhe fallou: *In Angelis Dominum sentiens, Domino potius quauit*

Math. 6. 10.
Luc. 6. 10.
Ioan. 6. 13.
2. Corint. cap. 5.
Ephes. 6. 6.
Colosens. cap. 3.
Gen. 16.
Caetan.
Gen. 18.
S. Ambr.
Cyriol.
S. Greg.
S. August. q. 33. sobre o Gen.

S. q. bre A cia aos res dos dec Ge
CA
Pro cap. Psa

quam Angelis loqui eligit.

S. August.
q. 33. so-
bre o Gen.
A obediên-
cia faz
aos homẽs
respeita-
dos, e obe-
decidos.
Gen. 22.

Bem sabida coisa he que a o-
bediencia he humilde; por em
ponhoos em hum ponto mais al-
to de respeito, e excellencia dâ-
donos capacidade pera mandar
e tudo vos obedecer. Promete
Deos a Abrahão Gen. 22. que sua
geração, e descendentes possui-
rão as portas de seus inimigos,
*Possidebit semen tuum portas inimico-
rum tuorum;* Se Deos aqui pro-
mete o auerem seus netos, e des-
cendêtes de destruir seus inimi-
gos, e desbaratalos em batalha,
mais a conto ficaua dizer tua ge-
ração vencera os Reaes de seus
contrarios, escalarã as cidades,
destruirã os muros, e possuirã as
terras? porẽ que possuirã as por-
tas que tem de mysterio esta pro-
messa? Caietano diz que aquel-
las palauras se entendem por
Synedoché, e que em dizer as
portas diz as cidades, e que en-
tão foi cõprida a promessa quan-
do Iosue capiteneando o pouo
de Deos hia escalandos as cida-
des de seus inimigos: com tudo
pera inferirmos nosso intento
se ha de saber que antigamente
os tribunais da justiça, e gover-
no dos pouos, estauão as portas
das vilas, ou cidades, como se
collige dos prouerbios cap. 31.
Nobilis in portis vir eius, e do Psa-
lmo 68. *aduersum me loquebantur qui
sedebant in porta;* Conuem a saber
como se explica neste lugar, *pes-
simi Iudices, & primores ciuitatis lo-
quebantur:* E o por se Absalan a

Caietano.

Prouerb.
cap. 31.

Psal. 68.

porta da cidade a sabornar as
vontades do pouo 2. Reg. 15, era
porque todos ali vinhão reque-
rer, e procurar sua justiça; a on-
de de caminho noto com Lyra
e Abulense que por isso os tri-
bunais estauão ás portas das ci-
dades em publica parte por on-
de entrava todo o pouo, porque
assim como a porta era patente,
e igual a todos: assim a justiça a
todos se fizesse, e guardasse, e a
todos igualmente se ouuisse, o
que esta tão acabado nestes mi-
seraveis tẽpos nos quaes não tẽ
entrada com os Iuizes, se não a-
quelles que abrem a porta com
chaue de prata, ou ouro: e tornã
do a nosso intento, da explica-
ção acima o podemos colegir;
porque prometendo Deos a A-
brahão que sua descendência pos-
suiria as portas das cidades, foi
dizerlhes que seus netos, e filhos
pela obediencia, que assim elle
guardou, como elles guardarião
na obseruancia de sua ley os fa-
zia tão respeitados, e os poria
em hum grau tão superior, que
o serião todos, e julgarião, go-
uernarião, e determinarião as
causas como Iuizes. *Possidebit se-
men tuum portas inimicorum tuorum;*
Serão superiores nos gouernos,
& todos lhe obedecerão como
a Reys.

2. Reg. 15.

Lyra.
Abul.

A justiça
a todos ha
de ser patẽ
te, & igual

E se quizermos discursar nest
ta materia, pelo contrario, acha-
remos que gente inobediente,
& que cõ pouco temor de Deos dá em da-
despreza sua santa ley, vem de satinos.

tal

Discurso III.

Nume. 14

tal sorte a dilirar que dà em desatinos como se perdesse o entendimento, e o juizo. Aquelles que com animo obstinado resistião a Moyses desprezando o que lhes mandava da parte de Deos, Numer. 14. em que pararão? derão em hum erro tam crasso, e manifesto, e em hum desatino tam cego que dezião: *Constituamus nobis ducem, & revertamur in Aegyptum;* não fazendo discurso na impossibilidade a que se persuadião: porque cõ que capitão faltadolhe a columna, e o Anjo que osguiaua poderião caminhar, e voltar por caminhos tam difficultosos, e impedidos com voltas não sabidas a modo de hum embaraçado labarinto? q̄ carne auiaõ de comer, ou que mantimentos gostar em hum deserto tam fulto de tudo? que agoa auiaõ de beber aquelles que para a terẽ foi necessario milagre saindo de hũa pedra, para a gostar, e beber? quem lhe auia de dar embarcação para passarem nesta volta o mar roxo? ou quem lho auia de apartar em duas partes para terem liure passajẽ a pé enxuto? e que venceassem todas estas impossibilidades em que se firuão para imaginarem que os Egypcios os receberião humanamente tendo por sua causa Deos afogado o melhor do Reyno no mar roxo? não temos q̄ nos espantar dar neste desatino homens que a ley de

Deos, e ao propheta sancto Moyses não quierão obedecer.

Realça muito, e encomenda a obediencia ver o grande caso que Deos faz della para a remunerar. Muitas, e preclaras virtudes resplandecião em Isac, so da obediencia. e grandezas de honras, e preminencias, porem tudo o que Deos lhe prometeo, e os beneficios que lhe fez foi pola obediencia de seu pay: *Dabo posteris tuis vniversas regiones has, eo quod obedierit Abrahaam voci meo;* Gen. 26. e logo abaixo, *noli timere ego sum Deus Abrahaam patris tui;* aonde podemos duuidar, e perguntar porque senão faz tambem caso de Isac? ou porque lhe não diz eu sou Deos do mundo todo? ou eu sou o Deos a cujo querer o visível, e inuisível serue, e respeit? e sou aquelle que tudo criei, não duuides da promessa que a meu querer se dispõem todas as culpas? ou porque lhe não diz, não temas aos homens que eu sou o Deos de todos, e os posso fogueitar a teu mandado mudadolhe a condição, e abrandadolhe o coração para que te firuão com grande amor, e cuidado? a que fim sò faz menção de Abrahão? *Noli timere ego sum Deus Abrahaam patris tui.* S. Chrysostomo na homilia a este lugar diz, que Deos Senhor de tudo, e criador do mundo, chamandose Deos de hum homem, nem por isso abreuia

Fez Deos grande ca

Gen. 6.26.

S. Chrys. na hom. sobre esse lugar.

abreuiã seu dominio, mas mostra a beneuolencia, e grande amor que tem a Abrahão que para com Deos val tanto como os mais todos juntos: *Dominus orbis, & conditor vnus hominis Deum se dicens non concludit & abreuiat cum patriarche apellatione dominiũ, sed magnan in illum beneuolentiam monstrat, quem ita sibi fecerit proprium, vt apud ipsum reputetur tantus, quanti ceteri homines;* porem inda nos fica a duvida por soltar, e por que estimou tanto a Abrahão? porque Abrahão foi tam pontual na obediencia, que mandandolhe Deos sacrificar Isac seu filho, poemlhe o cutello na garganta para lho offerecer; e que não disseffe a alguẽm ao que hia, nem a propria mulher descubrio o caminho que fazia, e que dentro em tres dias se puzesse em hum monte que lhe mostraua, dentro delles se pôs no alto dessa serra: descaida; se ja não quiserdes que tambem neste feito se enuoluia a obediencia de Isac, à qual tambem Deos respeitaria, pois com tanta vontade se sogeitou para o pay o offerecer, e sacrificar. E diz S. Augustinho que o Caluario foi o lugar onde Abrahão chegou ao terceiro dia de sua partida, e jornada, e que a obediencia do patriarcha, e do filho fez digno àquelle lugar, e capaz de Deos o escolher para nelle obrar a redempção do mundo, a vida, e liberdade das

S. August.
O Calu-
rio foi o
lugar, &
monte on-
de Abra-
hão che-
gou ao ter-
ceiro dia
para sacri-
ficar Isac.

gentes; e S. Hieronymo nos lugares Hebraicos diz, que aquelle lugar foi chamado: *Dominus res Hebr. videt;* e que tẽ oje tem esse nome, e que era ja prouerbio entre os os judeos vendose em angustia, e desejando de ser liures, e remedeados com esperanças de o alcançar dezião: *Dominus videbit;* entendendo monte sancto como que delle lhe podia vir, ou auia de vir o remedio, o e defcanço: e o remedio da vida de Isac, e parar a execuç.õ de sua morte, ali esteue, e em fim sò daquelle monte se podia esperar liberdade, vida, e remedio, donde se vio hũa tam estremada obediencia em Abrahão, e Isac, e se pôs por obra e execuçãõ a de Christo: *Factus obediens vsque ad mortem;* liurando o mundo das angustias, e opressões diabolicas. Eucherio, e Liponomã pomano lem em lugar de *Dominus videbit, Dominus miserebitur;* porque as maiores misericordias que ao mundo fez, naquelle sagrado monte as obrou. E o grãde caso que Deos fez desta obediencia de Abrahão pondera S. Hylario sobre o psalmo 10. naquellas palauras do cap. 22. do Genesis, aonde acabando Abrahão de querer fazer esse sacrificio, lhe diz Deos: *Nunc cognoui quod timeas Dominum;* agora conheci que temes a Deos, porem se cotejarmos este dito com as obras de Abrahão pareceremos a paradoxo sem o ser, ou

S. Hieron.
nos luga-
res Hebr.
nos luga-
res Hebr.
Eucherio
Liponomã
S. Hylario
sobre o Ps-
I.
Gen. c. 22.

ou contradicção na historia, & vida de Abrahão? porque Deos já de antes conhecia o temor, & obediencia de Abrahão, pois por seu mandado deixou a patria, e terra donde nascera; como o conhece logo agora por temente a seus preceitos? *Nunc cognoui quod timeas Dominum; cognoscat, diz Hylario, non ignorantia scientia, sed dignatione noscendi, quasi Abrahāam in solo obedientia facto dignus fuerit qui a Deo cognosceretur; bem conhecia Deos a Abrahão, e já o tinha por seruo seu, porem foi este acto de obediencia de querer sacrificar seu filho Isaac por mandado de Deos tão estremado, e peregrino, que ficou Abrahão afamado, abalçado, e por tal mui conhecido, e de Deos calificado; *Nunc cognoui, &c.* quando Deos quer mostrar o baixo ser, e vileza de hum peccador faz que o não conhece nem sabe del-le, como quando perguntou por Adam depois de o offender: *Adam ubi es?* bem sabia onde estava, mas tinha por indigno de seu conhecimento aquelle que não quiz obedecer a seu preceito; liz o mesmo Sancto Hylario: *Peccatores ac rebelles quomodo ignorat Deus, ut patet in eo quod ait Adā ubi es? Gen. 13. non quod Deus quem adhuc in paradiso habebat, in paradiso esse nesciret, sed quod dum ubi sit interrogatus indignus cognitione Dei, per id quod contra obedientiam Dei peccaverit ostendit; assim quando**

Deos quer mostrar, e calificar a grandezza, e excellencia na virtude de hum peçlo, o ser a que tem sobido, o em que se tem esmerado, a cousa para Deos; de maior estima, e seruido, diz que agora conhece aquella peçloa, sendo assim que antes a conhecia: *Nunc cognoui, &c.* agora cou a conhecer a Abrahão ao mundo por estremado, e sollicito peregrino.

E para que conheçamos este argumento, noten os que com nenhuma couza periga mais a fee que com não aver obediencia; o que notou Lyra ponderando as palauras do 3. capitulo do Genesis que Eua disse ao diabo: *Ne forte moriamur;* in. halhes Deos dito que em qualquer hora que comesssem do fructo vedado, e prohibido morrerião: *In quacumque hora comederis morte morieris;* e sendo assim que lho firmou Deos, Eua acrescenta a palaura, *ne forte moriamur,* dizendo que se comesssem por ventura morrerião duuidando na materia: a que sim acrescentaria Eua aquella palaura, *fortes* ou que causa, e motivo teria para duuidar do que Deos lhe affirmava? quiz Deos que entendessemos os males da desobediencia a que se resolvia a comer, & não a obedecer, hia já duuidando das palauras de Deos, nas quaes, e em sua verdade se funda fee, e quem dell-s duuida arriscale a perda: *Quis que*

A fee periga onde não ha obediencia.

Lyra. Gen. 6. 3

precepto

precepto non parebat, diz Lyra, an-
cipiti iam animo de verbis Domini du-
bicabat.

Os deso-
dientes fi-
cão postos
no estado
de brutos.
Genes. 12.

Nem temos que duvidar de
ser gente desalmada a que não
sabe ou não quer obedecer: de
forte que parece perdem a natu-
reza racional, e humana em que
forão de Deos criados, e no es-
tado dos brutos ficão postos. Quã-
do Abrahão sahio de sua terra
diz o Texto santo Genes. 12. que
leuou consigo Sara sua mulher,
e as almas que fizera em Haraõ,
Tulit Saram uxorem suam, & animas
quas fecerat in Haram; A onde per-
guntão muitos que almas erão
essas que fizera em Haram, por-
que de filhos que tiueffe se não
não podê entender, pois se mo-
stra do contexto que te aquelle
tempo não tinha gerado algum.
Lyra o entende dos escravos, &
escrauas que tinha comprado, a
os quaes chamaua almas, porque
os corpos assim estão ligados a-
os seruiços dos senhores, que pa-
recem lhe ficão sò as almas que
possuir. Outros que refere o mes-
mo Nicolao de Lyra entendem
o lugar, e a meu ver bem, dos
homens, e mulheres que Abra-
hão tirou da idolatria, e doutri-
nou no conhecimento do ver-
dadeiro Deos, e diz o Texto que
fez Abrahão estas almas, como
se antes que a Deos conheces-
sem, e a seus preceitos obedeces-
sem as não tiuessem: e que tẽ en-
tão se não podião chamar ho-
mẽs pois lhes faltaua a mais prin-

Lyra.

cipal parte que era a alma, e con-
firma esta nossa exposição a ver-
são Caldaica, porque a onde está
Animas quas fecerat, id est, quos legi Dei
subiecerat in Haram, Como bem, e
doutamente aduertio na sua cate-
na Lipomano: pera que entenda-
mos que gente q̃ não sabe a ley
de Deos obedecer, nem o conhe-
ce não tem alma: *animas quas fece-*
rat in Haram: não porque Abra-
hão as criasse, que a criação he
propria de Deos: mas porque na
ley de Deos as fez doutrinar, e a
seus preceitos obedecer: por ma-
neira q̃ obedecer a ley de Deos
he o mesmo que ter alma.

Dõde ja podemos inferir que
sõmente os obedientes se podê
chamar esforçados, explicãdose
no nosso Portugues por esta pala-
ura animosos, que vẽ de homẽs
animados, ou cõ alma. Diz Deos
a Iosue c. 1. *Surge non stabit cõtra te*
quisquã omnibus diebus vita tua, e lo-
go, *conforta te, & reborate valde ad*
custodiendam legem quam precepit ti-
bi Moyses seruus meus, As quaes pala-
uras euemos assim de expender,
e explicar: pera destruir os inimi-
gos só lhe manda que se leuante
e este em pẽ: e pera guardar a ley
de Deos o mādou cobrar forças
esforçar, e animar: pera dar a en-
tẽder que o verdadeiro esforço, e
animo sò se achano q̃ sabe a ley
de Deos obedecer: ou tãbẽ q̃ pera
desbaratar os inimigos, e ter for-
ças, e animo, pera os cometer he
necessario a ley de Deos, e obede-
cer cõ pontualidade a seus pre-
ceitos

Ver sua cal-
daica.

Lipomano.
da CATANA

Obedientes
esforçados.
Iosue c. 1.

Discurso III.

Caietano. Caietano vai por diante expondo as palavras que se seguem, *Ne declines ab ea neque ad dexteram, neque ad sinistram, vt intelligas in omnibus ad qua iueris:* E não vos aparteis desta ley, nem pera hũa, nem pera outra parte, pera que alcançais lume, e luz no entendimento, *Ecce, diz Caietano, fructus obseruationis legis diuinae, donum scilicet intelligentiae, vt satis liqueat diuina legis obedientiam nobis mentem conferre:* Em fim que a obediencia nos dà alma pera viuer, fortaleza pera vencer, entendimento pera gouernar, e na verdade sò obediencia, viue, vence, e entende, e a obediencia he fundamento das mais virtudes, e pera as possuir importa obedecer, pera que assim possamos gozor dos fructos da paixão de Christo que por nos obediencia quiz morrer.

§ III.

Que se vnem os maos contra os bons, querendo contra fazer a malicia, a charidade, a qual mais se refina, & apura cõbatida desta diabolica união, & confirmidade.

Dando o mar milagrosa passagem aos Israelitas, que com prodigiosos

fauores caminhauão pera Chanaan: os Egypcios arrependidos como consta do cap. do Exodo, e o seu Rey se ajuntarão, e vnirão: *Iunxit ergo currum, & omnem populum assumpsit secum;* Cõ coiches, e o mais estremado do Reyno, e exercito formado, cõ grandes apparatus de guerra, os foi seguindo, e pera os alcançar, e passar pelo rigor de suas armas entrou no mar que vio abertos, e tornando se ajuntar as agoas os recolherão em suas entranchas, dandolhe Deos nellas juntamente castigo, e sepultura. He digna de admiração a cegate meridade dos Egypcios contra o pouo de Deos, nascida do odio intestino, querendo fazer guerra ao mar que era muro da defenção dos innocentes Hebreos e a modo dos Gigantes se atreuião aos Ceos; tomando occasião de se obdurar, donde auião de tomar pera se abrandar, & humilhar, como o notou Santo Agostinho explicando aquellas palavras do Exod cap. 9. *Misit Pharaon ad videndum an esset mortuum quidquam ex ijs que possidebat Israel,* Mandou Pharaon ver se o castigo de Deos alcançara tambem aos de Israel, nas plagas, e castigos que daua aos Egypcios Deos por mão de Moyses quando lhe pedia, e requeria a liberdade do pouo de Israel, e dizendolhe que o castigo lhes não tocava diz o texto: *Ingrauatum est cor Pharaon.*

Exod. c. 14

S. Aug. sobre as palavras do cap 9. do Exod

Ton
ma
siã
en
don
niã
ma
abr

Iob

S.
ib.
M

Pr
ca

Tomão os
maos occa-
sião de se
endurecer
donde a a
sião de to-
mar de se
abrandar.
Iob. cap. 24
S. Greg.
ib. 17.
Moral. c. 4
Prouerb.
cap. 8.

Pharaonis, que se obstinou mui-
to mais Pharao, tomando occa-
sião de se endurecer donde
a auia de tomar de se abrandar,
e os deixar ir; palavras de San-
to Agostinho: *Vnde debuerat ad
timendum, & credendum moueri,
videns nullum pecus mortuum ex pe-
coribus Habreorum; hinc magis in-
gratus est: comprindose aquilo*
de Iob cap. 24. *dedit ei Deus locum
penitentiae, & ille abutitur eo in su-
perbiam, oculi enim eius sunt in vijs
illius; Deulhe Deos occasião de
penitencia, e dahi a toma pera
soberba, seus olhos são em
seus caminhos, quer dizer que
o peccador só aquillo cuida que
lhe ferue pera suas concupiscen-
cias, e proueitos temporaes que
lhe he de gosto; como o dá a
entender São Gregorio lib.
17. moral. cap. 4. *Via elati, diz
o Santo, superbia est, via raptoris a-
uaritia, via lubrici concupiscentia car-
nalis, in vijs enim suis iniquis quisque
oculos deprimit, quia solis viijs ve-
per hac animo satisfaciat intendit: O
caminho do inchado, e vã glo-
rioso he a soberba, o do amigo
de dinheiro, e alheio auareza
o do desonesto a concupiscencia
carnal, cada qual dos maos, &
peruersos, deitão os olhos a seus
caminhos, e maldades, e nellas
trazem todos seus pensamen-
tos, e cuidados pera satisfaze-
rem a seu gosto, e deleite: pelo
que diz o espirito Santo prouer-
bio 8. *Qui mentis est dura corruet in
malum; Gente aferrada a seus***

gostos, certo está auerem de cair
nelles, e noutros piores: São Pau-
lo escreuendo aos Hebreos no
cap. 3. diz estas palavras, *Videte
fratres ne forte sit in aliquo vestrum
cor malum, & non obduretur quis ex
vobis falacia peccati; Porque cora-
ções inclinados ao mal, quees
lhe aconselha fujão, tratando de
não dar entrada em sua alma
a esta peçonha; he mui ordina-
rio virem se a obdurar, e obsti-
nar: de tal sorte que cõ nenhũa
couza se abrandão, da occasi. õ
do bem a tomãõ pera o mal. E
de tudo tomão motivo pera se
perder. Andaua Dauid fugindo
á furia de Saul, e sendo assim que
estaua a seu parecer em lugares
muito seguros de Enggadi, com
tudo Saul la o foi descobrir, &
buscar 1. Reg. 24. estaua Dauid
escondido em huma coua que
tinha escolhido pera nella po-
der escapar da morte, e ter vi-
da: por certa occasião entrou
Saul nella, sem saber que o in-
nocente Dauid estaua dentro: e
se Dauid não vfata com elle de
misericordia persuadindo aos
companheiros que consigo ti-
nha dentro que o não mata-
sem, e o deixassem com vida,
couza que elles muito desejarão
& pedião a Dauid que pois lhe
Deos entregara seu inimigo na-
quella coua, não perdesse a occa-
sião, sem falta Saul naquelle lu-
gar morrera, & acabara; de
sorte que donde Saul tomava
ocasião de se melhorar andã-*

Hebr. 3

1. Reg. 24

Discurso III.

do buscando a David pera o matar; ahi se vinha a perder, & andando fugindo da morte se vinha a encontrar com ella: & querendo auer David ás mãos lhe veio a cair nas suas: querendo perpetuar, e conseruar a coroa de Israel em sua cabeça, a vinha entregar a David que perseguia: assim aos Egypcios feruio o mar de ministro pera os matar; que elles tomarão por meio pera aos filhos de Israel de struir, e donde os miseros Egypcios tomaraõ occasiõ de se melhorar querêdose aproueitar de sua passajẽ cõtra o pouo de Deos ahi se vierõ a perder.

Vniãõ se os Egypcios figura dos impios, contra o pouo de Deos vnido. Querendo sua malicia contra fazer, a charidade, na vniãõ com que se confederarãõ contra os bons: e hũa vniãõ com outra querẽ impedir; com o mesmo motiuo, com as mesmas armas com que Deos quiz conseruar, segurar, fortalecer, e defender sua Igreja, que he a vniãõ dos fieis, a malicia diabolica, e humana; do mesmo motiuo se aproueitou na semelhança de vniãõ, as mesmas armas tomou pera aos bons aos fieis destruir, e desbaratar; quero dizer que contrafez outra vniãõ de maldade: pera destruir se pudesse, a vniãõ santa de paz, & conformidade querendo contrafazer a malicia a charidade, & hũa vniãõ, com outra im-

pedir, e desfazer. Galantementenote noton Lyra ao cap. 49. do Ge Lyra sobre nefis que Simeão, e Leui se o cap. 49. nomeão naquelle lugar irmãos do Genes. sendo assim que aos outros filhos de Jacob se lhe não da este appellido, nem Jacob nomeou ali por irmãos mais que estes dous, porque indo relatando, e pronosticando a todos o que auião de ter, e no que cada hum se auia de auentejar, destes dous disse assim, *Simeon, & Leui fratres, vasa iniquitatis bellantia, &c.* Que rezãõ aueria, ou teria o santo patriarcha, pera nomear ali estes dous por irmãos e os outros não? e declara o mesmo Lyra a duuida nesta maneira; *Non propter natura coninnationem, sed propter malitia vnionem, magis solet vnire malitia, quam natura:* Chamalhe Jacob irmãos a estes dous pera mostrar a vniãõ que ambos tiuerão na maldade e mal vnindose contra os do pouo de Sicheim, e seu Rey, pera a destruir, e matar. Que os malicia costuma vnir, e ligar em maior vniãõ aos maos, que a natureza aos irmãos, e as armas de que se os maos aproueitião cõtra os bons são a vniãõ na maldade, querendo com esta contrafazer e pelejar, com a vniãõ santa de amor, e charidade. São Hierony *S. Hierony. mo explicãdo aquellas palauras sobre aquel do c. 41. de Iob: Corpus illius quasi las palaura scuta fusilia, & cõpactũ scamis se pre de Iob. c. 41. mēibus, vnarũ cõiũgitur, & nec spiraculũ quidẽ incedit per eas: O corpo do diabo*

Amalicia quer contra fazer a charidade.

diabo he feito de escudos, e escamas tão juntas, e unidas hũa com outra, e de aço tão puro, que não deixa lugar a respiração: o corpo delle principe das trevas são os impios do mundo, e seus sequizes, os quais contra os bons de tal sorte se unem, e conspirão, que estão ligados e unidos com hum vinculo indissoluel ao diabo; e são significados a escudos pola pertinax repugnancia, e guerra que fazem a Deos, e aos bons, e de tal modo estão confederados que não tem lugar por onde respirar, tal he a liançã, liga, e união que tem entre si como se a não ouvesse maior, e desta sua união nẽ Christo se liurou, senão ou cõ sua omnipotẽcia, ou arte, cõforme o q̃ diz S. Ioaõ c. 8. *Tulerũt lapides vt iacerẽt in eum, Iesus autẽ abscondit se, & exiuit de templo;* mostrando como da cõspiracão, e união dos maos por arte Christo escapou nesta occasião: *Corpus diaboli,* diz S. Hieron. *omnes cõsortes eius intelligendi sunt, quos tanta consensione atque cõspiratione Deus dicit illi cõiunctos, vt indissolubili coniunctione sint eidẽ copulati; quod autẽ scutis fusilibus cõparẽtur, ideo est vt significetur pertinax repugnãtia cõtra Deũ ita vt mutuo se premiũt quasi scamina neq; locus respirandi relinquatur, a qua unione neq; Deus euadere voluit, nisi vel omnipotẽtia, vel arte, iuxta ea que dicit Ioaõ cap. 8. Tulerũt ergo lapides vt iacerent in eum, &c.*

IOAN. 6. 8.

S. Hieron.

LUC. 6. 4.

O que diz S. Lucas no c.

4. de seu Euangelho, que cõspirando, e unindose o s Iudeos por Christo contra Christo tratarão de o to darão deo deitar do monte abaixo: e elle q̃ dos maos fez para escapar? *Ipse autẽ trãsiens vsa de sua per mediũ illorũ ibat;* passou pello omnipotẽcia meio delles, e foisse em fora; *11A.* pois se o querião deitar do monte abaixo, como não pegão nelle, e o tomão as mãos quando vay passando por entre todos? Eu sebio lib. 9. demonst. cap. 4. Chrysostomo na oracão primeira de Lizaro, Origen. hom. 19. sobre S. Lucas, dizem que se fez Christo invisivel, e assim foi passando sem o verem: tão prejudicial he a união dos maos, que para escapar Christo de suas mãos vsa de sua omnipotencia fazendo se invisivel: e nota S. Greg. 34. Moral. cap. 3. que não pode S. Paulo escapar das mãos dos maos, senão quando sua união se partio em duas partes de Saduceus, e de Phariseus Act. cap. 23. donde nos fica clara hũa moralidade de nosso verso que se repartio o mar em duas, ou mais partes para passar o pouo à terra da promissãõ; pelo mar se entendem os maos, quando estes se apartão, e desunem então tem os bons passada liure para o Ceo; e ella materia vay Philo amplificando lib. de cõfusione linguarũ; a onde afirma q̃ os maos não somente andãõ unidos cõ os corpos nos ajuntamẽtos, mas cõ os cõcentos, e animo nas palauras para

Eusebio
lib. 9. de-
monst. c. 4.
S. Cris.
na oracão
1. de La-
zaro.
Origenes
hom. 19.
sobre S.
Lucas.
S. Greg.
34. Moral.
cap. 3.
Act. c. 23.

Philo lib.
de confus.
linguarũ.

Discurso III.

Os maos
contra os
bons, se
vneem com
os corpos
animos, &
conceitos.

proua do qual trazem exemplo aquelles que edificarão a torre, no campo de Sanaar, dos quaes diz a escriptura Sagrada, *Erat autem terra labij vnus; Ecce, diz Philo, genus vnum, & L:biu vnum, cognatio, & familia vna nemine mutante sententiam, non enim dissentiunt animo vel verbo;* Atentai, e vereis que estes erão de hũa geração duma lingoa, de hũa familia, e era tal em tudo sua vnião, que nos conceitos nos animos, e palauras erão hũa sò coufa: e de que armas vzou Deos pera os aduirtir da obra, e edificio, e pensamentos? confundeos, apartaos, e diuideos nas lingoa?

Luc. 6. 11.

Algũa coufa mais podemos acrescentar do cap. 11. de São Lucas quando diz, *Inquiritur sanguis omnium prophetarum, qui effusus est à constitutione mundi à generatione ista, à sanguine Abel, vsque ad sanguinem Zachariae filium Barachia:* Pera que tão extraordinaria, e atrazada inquisição de sangue? porventura os Iudeos ficauão sendo reos dos que seus antepassados matarão? e daquelles q̄ no principio do mundo forão martyres? que culpa tem os Iudeos em mortes tão antigas, que elles não derão, mas outros as executarão? pera que entendamos que a malicia não sòmente vne, & copula os presentes, e que naquelle tempo viuem, mas os que inda não são, e aquelles que ja foraõ, e dos passados, presentes, & futuros, de todos se compoem

A malicia
vne os pas-
sados, pre-
sentes, &
futuros.

e vne hum corpo pera o mal: mostrão aquellas palauras a vnião, e conformidade dos presentes com os passados, e com os que hão de vir cõ os quaes ja estao vnidos; e esta he a rezão por que se auia de inquirir, e pedir conta aos Iudeos do sangue, & morte de todos os Prophetas, e santos do principio do mundo até aquelle tẽpo martyrizados, porque os maos, e impios que passarão, e elles que entrão viuiaõ, na malicia, e vnião viciosa erão hum só corpo, e hũa só coufa: o que bem aduertio, e enfi-
nou Santo Agostinho no liuro segundo contra o aduersario da ley do cap. 5.

S. Ag. l. 2.
cont. a ad-
uers. da ley
cap. 5.

Esta vnião dos maos, realça muito mais os bons, ficando cõ maior lustre, e resplendor; apurandose, e refinandose na contrariedade com que os molestão e contradizem. O sanctissimo Iob. no cap. 30. recontando os males que padecia, e desprezos que lhe faziaõ aquelles que elle pode ser não tiuera por dignos de lhe guardarem seus porcos, e entre muitas cousas de que se lastima, vem a dizer que estaua entre homẽs crueis, dragões na maldade, struthiões na crueldade com que o tratauão, *Frater fui Draconum, & socius struthionum;* Porem a estes que assim o tratauão, e na vnião da malicia com que pera lhe fazer mal se conformauão; chama amorosos irmãos, *frater fui,* porque lhe

Iob. cap. 30

A vnião dos
maos, real-
ça, & apu-
ra os bons

derão

derão occasião pera mais se apurar, e refinar, e cuidando lhe faziaõ males, lhe ajuntauão grã de cumulo de virtudes, seruidolhe não de inimigos, mas de irmãos charidosos, *frater sui*. O que parece quiz notar o Rey Salomão Cant. 2. mysteriosamente na alma santa esposa de Christo, ou nos fieis, e Igreja dizendo, *Sicut liliū inter spinas sic amica mea inter filias*: Assim como a branca, e fermosa frol do lirio he pura entre as espinhas, e mais cheira, e recende entre ellas, assim a alma santa, e a Igreja na virtude, e santidade entre os maos se apura como bem notou o grande santo Bernardo ferm. 48. sobre os cantares, e Santo Agostinho Doutor egregio no liuro terceiro contra literas Peteliani cap. 8. como deu fogo, e luz aquella pedra da Igreja de ley natural Abel? ferida de seu irmão Caim, e matando aquelle innocente fogo de charidade: o fez levantar em maior incendio de resplendor, e santidade. A virtude de Noe em que se vio, e esmerou? escolhendo Deos pera conseruação do mundo quando a todos afogou nas agoas do diluuioporque na escuridade, e treuas daquelle tempo, no qual, *Omnis quippe caro corruperat viam suam*; Genesis. 6. puro, justo, e sancto se conseruou, e entre aquellas maldades, como tocha acesa a todos alumina?

E he grande beneficio de Deos, hũas vezes permitir que nos afrontem, e mal tratem; ou tras assim refrear nossos inimigos, como se nem mãos, nem armastiuesses pera nos offender. Quanto ao primeiro, pera que os justos se refinem na virtude, permite Deos que os maos os exercitem com suas maldades, disseo Santo Agostinho no tratado sobre o Psalmo 54. *Omni malus aut ideo uiuit ut corrigatur, aut ideo uiuit, ut per eum bonus exerceatur*; E o espirito santo diz no cap. 3. da sabedoria, *Tanquam aurum in fornace probauit electos Dominus*; Que o estilo de Deos he apurar, e refinar aos que quer bem com molestias, assim como o ouro se apura na fornalha, mysterio que quiz Christo imprimir nos corações de seus discipulos, quando no aparecimento com que os visitou lhes disse, *pax vobis*, e logo em continente lhes mostrou as mãos, e o lado, *Ostendit eis manus, & latus*, Ioan cap. 20. sabida, e certa cousa he que os quiz inteirar no mysterio, e verdade de sua gloriosa resurreição, e ser o que resuscitara o mesmo que na Cruz morrera: com tudo a nosso intento outra explicação lhe auemos agora de dar: mostralhes as mãos e o lado, e dalhes vista de suas chagas santissimas, pera lhes dizer q̃ a paz q̃ lhes daua, e vnião fundamẽto della; nas perseguições no sangue, e nos martyrios

Mercede de Deos permitir hũas vezes afrontas & outras assim refrear nossos inimigos como se não tiuessem mãos pera nos offender S. Ag. tract. in Psal. 54. sapient. 3. Ioan. c. 20.

Cant. c. 2.

S. Bernard
Serm. 48.
sobre os cant.
S. Aug. l. 3.
cont. lit.
Betel. c. 8.

Gen. cap. 6

Discurso III.

que os tyranos lhe auião de dar, a verião a possuir; por feitura, e cõsumada, da qual possaindo a gloria, ninguẽ os poderia tirar: sangue, e chagas lhes mostra meio certo da paz, que auião de ter da vnião q̄ auião de possuir, da luz que auião de dar, da santidade q̄ auião de mostrar, do nome que auião de alcançar, da virtude cõ q̄ sobre os mais se auião de auentejar, e apurat.

São Bernardo na Epist. 256. a Eugenio diz hũas palauras tão breues como cõpendiosas talladas a nosso proposito, e discurso. *Legi apud sapientem quendam, non est vir fortis, cui non crescit animus in ipsa rerum difficultate, ego autem dico fidei homini magis inter flagella fidendum.* Li diz o Santo nũ sabio esta sentença, não he varão forte ao qual não crece o animo nas maiores dificuldades da vida, e eu digo, a crecenta o santo doutor, ao homem fiel q̄ quando o perseguem, crece que mais o apurão. S. Cypriano no tratado contra Demetri. diz q̄ os q̄ esperão os bens eternos, nenhũa dor tẽ dos males presentes: só aquelle pode chorar q̄ cõ os bẽs da gloria não tẽ q̄ fazer; e acresenta abaixo, aos maos a impaciencia os faz queixar, e a nos q̄ por amor de Deos sofremos he alegre, e bẽ asombrada, e della tiramos grandes bẽs, e fruitos pera nossas almas, cõ q̄ vem a se auentejar, e resplã decer: *Nullus hic dolor est de incurfione malorũ presentium, quibus fiducia est*

futurorũ honorũ ille meret, & deflet si sibi male sit in saculo, cui bene nõ potest esse post saculũ cuius caduca, & breuis vita hic aliquam dulcedinẽ cõputat voluptatem: e abaixo, apud vos impaciẽtia clamosa semper, & querula est, apud nos fortis, & religiosa patientia, quieta semper, & in Deum grata est, nec quidquam isthinc letum aut prosperum sibi vendicat, sed mitis, & lenis, & cõtra omnes fluctuantes mundi turbines diuina pollicitationis tempus expectat.

Entendẽ muitos, e interpretação da Igreja aquellas palauras do septimo capitulo dos cãtares, *Statura tua assimilata est palma,* volsa postura, e estatura esposa minha, he semelhãte a lustrosa palmeira: que tem à palma? com nenhum pezo se abate, que com grande impeto se não leuãte: assim os fieis quanto mais opprimidos, mais se leuantão e quanto mais abatidos por Deos mais se refinaõ, e apurão. Em confirmação desta verdade expoẽ Rupert. lib. 3. cap. 12. aquelle lugar do terceiro liuro dos Reys, aonde de Salamão variando, e fermando as paredes do templo, entretalhando nellas muitas, e excellentes figuras, e pinturas entre as mais apparecião Cherubins, e palmas; o que elle moraliza no liuro, e cap. acima referido de fide suscipiendis: dos fieis e Igreja semelhãtes à palma; pela rezão apontada; e porque sãõ tambem simbolo da vitoria, quiz em simbolo figurar, a que sepre alcanção os fieis nas maiores

Cant. c. 7.

Ruper. lib. 3. cap. 12. de fid. suscipi. 3. Reg

iores

iores perseguições alevantando-se a maior graça; são figurados nos Cherubins e ímpios de maravilhosa sciencia, e que mais cousas alcanção, porque os heis entre as perseguições na luz do entendimento se acentuam, & acrescentão: e como fala São Bernaréo alevantão seus animos com voo alto a cousas diuinas, com as azas da constancia, e paciencia: e com estas figuras, e variedade dellas, se adornão as paredes do templo, e se vestem de graça, e fermosura; porque como com grande espirito aduertio Tertuliano disputando aduersus gentes cap. 49. sempre a Igreja ficou mais fermosa entre as perseguições, e com maior lustre; *Vincimus cum ledimur*, diz elle, *hic est habitus victoria nostra, haec est palmata vestis, tali curru triumphamus*; Quando nós fazem mal então vencemos, o habito e traje de nossa victoria, he o paecer, o vestido de nossa gloria este he, e o carro de nosso triumpho nelle se ve.

Abimelec Rey dos Palestinos, ou tyrano de geraes, deite u fora de seu Reyno, e districto a Isaac perseguindoo, e maltratandoo; o qual se foi pera Bersabe, correrão algus dias, e tempos, e o mesmo Rey que o desterrara o foi buscar onde viuia, & onde o texto sagrado contando esta historia diz que foi o Rey, e seu amigo Ochofath, *Rex, & amicus eius Ochofat*: Se le no He-

breu segundo São Hieronymo nas queilões Hebraicas: *Rex, & collegium amicorum eius*: O Rey, e seus conselheiros, e amigos o forão buscar; que rezão auentura para hum Rey vir visitar a hum homem particular? e este auendo pouco que o tinha despedido de seu Reyno, e afrontado? e ja que o queria fazer porque lhe não mandou o recado, ou a embaixada por dous ou tres vassallos? que quer mostrar vindo em pessoa, e com ajuntamento, e acompanhamento de conselheiros, amigos, e vassallos: o pera que o vinha buscar era pera perapaz, e concerto: *Ineamus fedus, & sit inramentum inter nos*: Quero que com juramento solemne, e publico contratemos humas firmes pazes, e concertos; que vio em Isaac hum Rey poderoso pera lhe cometer pazes? quem abrandou a soberbada hum Rey altino? ou que vio em Isaac pera o rogar? *Ineamus fedus, &c.* Gen. c. 25. S. Chris. neste lugar diz *in iustitia mordei consciencia & silente eo qui offensus est parum erigi putant, qui iniustitiam sunt ope- rati*. Como se diz era forçado da consciencia, & da injusticia que cometera foi leuado a lhe cometer pazes, por em ainda que isto assim seja, outra rezão dá o sagrado Texto de o irem buscar o Rey, & seus conselheiros, *Vidimus Deum esse tecum, & ideo diximus sit iuramentum inter nos & ineamus fedus*. Vimos que Deos

S. Hier. nas queilões Heb.

Gen. c. 25.

S. Chrisost neste lugar

S. Bernaréo

Tertul. ad- uer/gent. cap. 49.

b. 2. f. eg

Discurso III.

Deos estava cō vosco, e isto nos mouco a vos vir pedir pazés, concertos: de forte que depois que Isaac sahio do Reyno, de Geraris, molestado, e afrontado do Rey começou Deos nelle a resplandecer de tal sorte, e seus augmētos em tudo irem em tal crecimento, que elles claramente o vierão a confessar: *Vidimus Deum esse tecum, &c.* e para que se entenda que os justos quanto mais afrontados, mais leuantados, e com fauores do Ceo acrescentados.

Exod. c. II

Outras vezes por particular merce de Deos de tal modo refrea nossos inimigos que não tem mãos para nos fazer mal, e ficão immoueis como pedras insensueis, o que quiz dizer Moyses no seu cantico, quando tratando da passagem dos Israelitas liures das mãos dos Egypcios inimigos seus, diz; *Fiant immobiles quasi lapides donec pertranseat populus tuus;* mandou Deos atar pelo Anjo S. Raphael a quelle diabo matador dos esposos de Sara, no deserto superior do Egypto; a rezão foi para lhe tirar as forças, o poder, e occasião de matar a Thobias o mais moço que auia de casar com Sara, como consta do cap. 8. de Thobias. Dasenos a entender mysticamente esta verdade na parabolã de S. Matheos cap. 12. onde Christo diz que ligou o diabo em grande, e particular fauor de sua Igreja; de sua pai-

xão até o tempo do Antechristo, não lhe permitindo andar senhor do mundo com o dantes o estava, porem depois que o despojou de seu dominio, e senhorio lhe tirou as armas, quebrou as forças, atou as mãos cō fortes cadeas para nos não destruir: *Quomodo, diz Christo, potest quisquam intrare in domum fortis & vasa eius eripere, nisi prius alligauerit fortem?* e he sentença comum dos sanctos padres, que ali polo forte se entende o diabo, e pola palavra, *domum eius,* entende ao mundo, no qual tinha dominio antes que Christo viesse, o qual então o diabo casi todo governaua a sua vontade; o que dà a entender S. Paulo ad Ephes. 6. chamando aos diabos governadores do mundo: *Mundi rectores;* e S. Ioão cap. 12. lhe chama principe do mundo: *Nunc princeps huius mundi eijcietur foras;* o qual Christo deitou fora, e atou até o tempo do Antechristo, no qual lhe tornarã a permitir que tente, e machine contra os homens, e depois disso o ligarã para sempre. Assim entendem muitos o lugar do cap. 20. do Apocalipse: *Vidi Angelum descendentem de celo; Vi hum Anjo que decia do Ceo, o qual a huns pareceo auia de ser S. Miguel por cujo ministerio Christo faria o que ali se diz, assim como outra hora mandou prender o diabo por S. Raphael: outros entendem ao mesmo*

Ephes. c. 6.
Ioan. c. 12

No tempo do Antechristo permitirà Deos ao diabo que machine contra os homens, & depois o ligarã para sempre.

Apocalipse
cap 20.

Tobias
cap. 8.

Math. cap.
12.

mesmo Christo: Habentem clauē
 Abyssi; que tinha na sua mão a
 chave do carcere dos impios:
 Et catenam magnam in manu sua;
 e tinha poder co:ctiuo; que illo
 querẽ dizer aquellas palavras:
 Et apprehendit draconem, & serpen-
 tem antiquum qui est diabolus, &
 sathanas, & ligauit per annos mille;
 que o prenderia, e prendeo por
 todo o tempo que durasse a I-
 greja militante, atè o tempo do
 Antechristo, pondo numero de
 mil, e certo por incerto: Et mi-
 sit eum in abyssum, & clausit, & sig-
 nauit super illum, quer dizer fe-
 charà o abyssõ, e carcere, e porà
 fello na porta para que se não
 possa abrir, como fala S. Au-
 gustinho no liuro vigessimo
 de Ciuitate.

S. August.
 lib. 20. de
 Ciuitate.

S. August.
 serm. 197.
 de tempore
 tomo 10.

Porẽ logo cõtra esta doutrina
 se nos moue hũa duuida a qual
 S. Augustinho ja respondeo em
 breues, e certas palavras no
 sermão 197. de tempore, tomo
 10. propoem elle a duuida nesta
 forma; *Dicet aliquis si alligatus est
 diabolus, quare adhuc tantum praua-
 let? se o diabo està preso, &
 Christo o despojou de seu do-
 minio, como preualecse inda
 ojetanto, e he tam seruido? Ve-
 rum est, diz o Sancto, patres cha-
 rissimi quia multum praualet, sed
 tepidis, & negligentibus, alligatus est
 enim tanquam innexus canis catenis,
 & neminem potest mordere, nisi eum
 qui se illi mortifera securitate coniun-
 xerit, videte fratres quam stultus est
 ille, quem canis in catena positus mor-*

det, tu te illi per voluptates, & cupidi-
 tates seculi noli coniungere, & ille ad
 te non presumeri accedere, latrare
 potest sollicitare potest, mordere om-
 nino non potest nisi uolentem, non enim
 cogendo, sed suadendo nocet, neque
 extorquet a nobis consensum, s. d. pe-
 tit. Verdade he diz o grande pa-
 dre, que o diabo inda oje preua-
 lece muito, mas preualece con-
 tra os negligentes, e frios no
 amor de Deos, que este inimi-
 go està preso, e assim como o
 o Cão que o està a hũa cadeia
 mui forte não pode morder se-
 não aquelle que fiandose delle
 se for meter em seus dentes, as-
 sim nem o diabo faz mal senão
 aquelle que em suas m. õs se vai
 meter, e entregar: e quam de-
 facizado he o que se vai meter
 na boca do Cão que està preso,
 tam louco he o que se mete na
 mão do diabo, que se nos não
 quiseremos não a tem para nos
 mal fazer; não vos queiraes a
 elle entregar em vossos apeti-
 tes, e concupiscencias, e elle
 não oustarà a vos chegar; poder
 tem para ladrar, para sollicitar,
 porem não para morder, senão
 ao que se lhe nas mãos for me-
 ter; este inimigo não nos faz
 força, sómente nos persuade
 pedindonos nosso liure con-
 sentimento, e vontade.

E se todavia quiseremos cõ
 curiosidade saber, que diabo,
 ou diabolos s. õ estes que Christo
 prendeo, e despojou do domi-
 nio do mundo? sendo assim que
 O diabo que Christo
 prendeo
 foi o princi-
 pe dos mais
 neste

Discurso III.

§. III.

Que o castigo dos maos he sanctificação de Deos, & a importancia d'elle para os fieis, & como Deos nos castigos se vay doendo, & nelles procura nossoremedia.

ENtrando os Egepcios no mar em seguimento dos Hebreos, tornarão as agoas a seu lugar, e ficando todos sem vida no profundo de seu pego forão de Deos castigados, e foi justo castigo seu que quem de tantas maravilhas, e prodigios de Deos feitos em Egypto a sua vista se não quiz aproveitar para se aver de arrepender, o viesse a sentir sepultandoos Deos nas agoas, & ficando sanctificado no castigo que lhes deu, querendo tambem nelle alumiar aos Hebreos. Lede o capitulo 16. dos Numeros, onde dos turibulos que ficarão no incendio cõ que Deos castigou aos do motim contra Moyses, diz assim: *Præcipe Eleasaro ut tollat thuribula que iacent in incendio, quoniam sanctificata sunt mihi in mortibus peccatorum;* quiz Deos mostrar cõ o aquelle castigo publico, e exemplar que dera aquelles rebeldes e amotinados contra Moyses, e Araõ fora sanctificação sua, & que

S. Thomas naquellas palavras da Ephes. cap. 2. S. Firmin. lib. 7. diuinarum in il. cap. 24. & 26. Apocalipse cap. 20. & 12.

nesta arte de que viuzmos andão innumeraveis para nos tentar, e para nos leruirem de exercicio da virtude, como comūmente se ensina, e em particular S. Thomas naquellas palavras de S. Paulo Ephes. 2. *Secundum principem potestatis aeris huius;* a esta duvida responde S. Firmin. no libro 7. diuinarum institu. cap. 24. & 26. recebido dos modernos, que aquelle lugar do Apocalipse acima referido não se ha de entender de algum demonio da turba dos maos, mas do principe dos demonios, o qual no cap. 20. & 12. do Apocalipse se chama dragão antigo, serpente, diabo, & sathanas, os quais nomes não se dão, e aplicam na sagrada Escripura a qualquer ei pirito infernal, mas ao principe delles: e se depois da morte de Christo ainda o diabo tenta, se ha de entender que tenta por seus ministros, e diabos inferiores, os quais não nos podẽ vècer se nos a elles nos não quizerem entregar, porque he particular merce de Deos que nos faz, de tal modo os refrear que nos não tentem sobre o nosso poder, quero dizer que não exceda a tentação a possibilidade de nossas forças, e que tendo os para os vencer, tenhamos, e tiremos daqui occasião para o merecer, como na verdade tiramos desbaratado suas vniões vincoslas para nos mais apurar, e refinar.

Num. cap. 16.

Ab
no
20.
Nu
Iy
me
lug

e que por ser hum acto aquelle com que muito se prezia, e lhe contentava, manda desfazer effes thuribolos que se recolherão dos desobedientes mortos no incendio, e que os fizessem em laminas que pregassem, e das quaes ornamentassem o seu altar, porque não podião ter melhor ornamento que a memoria daquelle castigo.

Num. 20.

Fere Moyses à pedra da qual sairão copiozas correntes d'agua Numer. 20. e suposto que foi grande maravilha, e milagre; o que se ha de notar entre outras cousas dignas de consideração, he o que ali logo se diz: *Hæc est aqua contradictionis vbi iurgati sunt contra Deum, & sanctificatus est in eis;* esta he a agoa da contradicção aonde a ouue entre os filhos de Israel, e foi Deos sanctificado nelles; porem como podia Deos ser sanctificado em homens desobedientes? ou como lhe podia contentar sua contradicção sendo offensa sua? e se creremos a algũs referidos aqui por Abulense, naquelle lugar differão grãdes injurias a Deo: dà a rezão Lyra dizendo, que castigou Deos a Moyses, e Aron: *Quia non credidistis mihi vt sanctificaretis me coram filijs Israel non introducetis hos populos in terram quam dabo eis;* logo ali castigou Deos a Moyses, e Aron dizendolhes, que pois o não creerão mandandolhes falar a pedra para dar agoa, e elles a ferirão, que

não meterião de posse da terra de promissõ aquelle pouo, e que antes morrerião, nem auerião a lograr pois lhe quiserão desobedecer; e neste castigo que lhes deu ficou Deos sanctificado: *Et sanctificatus est in eis.*

Exod. 32.

Acha Moyses o bezerro de cendo do monte Exodo 32. falo em pó, e em cinza, e dao a beber a seus cultores, manda aos Leuitas que tomem suas espadas, e não perdoem a irmãos, nem a parentes, todos passem o rigor de seus agudos fios, e depois de matarẽ muitos mil daquelle pouo, quiz Moyses agradecer este seruiço aos Leuitas, e o faz cõ hũas palauras espantosas: *Consecra stis manus vestras Domino vnusquisq; in filio, & fratre;* consagraites vossas mãos a Deos cada hũ no filho, e no irmão: se nos differa q̃as contágrarão em obedecer, a Deos bẽ estaua; mas q̃as cõságrarão no sangue q̃ derramarão, e mortes q̃ seus filhos e irmãos derão he coufa q̃ espãta? chamar alhe eu mãos tangui nolẽtas, fraticidas, e não cõságradas? porẽ cõ muito espirito, e misterio lhe diz Moyses q̃ nas mortes q̃ derão, e no sangue dos irmãos que derramarão as cõságrarão, pois dãdo aquelle castigo por mandado de Deos nelle os sanctificarão: *Cõsecra stis manus vestras, &c.* q̃ o castigo dos maos he sanctificação de Deos, como se naquelle castigo sacrificio aceito lhe offererão. Vê Samuel e diante

Abulens.
no lugar
20. dos
Numer.
Lyra sobre
mesmo
lugar.

Castigo
dos maos
he como
sacrificio
aceito a
Deos.

Discurso III.

1. Reg. c.
15.

e diante de Saul passa pola espada fazendo em pedaços a Agad Rey de Amalec, a quem, ou de quem Saul se tinha compadecido, e perdoado, 1. Reg. 15. para que propheta sancto vos mostraistão cruel, e vingatiuo? para que mataes a hum Rey vosso prisioneiro que por tal podeis tirar delle as condiçoẽs que quiserdes para a paz do pouo de Israel? quanto mais que com sua morte incitareis os animos dos seus cõtra o pouo de Deos, e contra vos? e se estas rezoẽs vos não mouem possa algũa cousa com vosco a piedade, e misericordia tão encomendada de Deos? e ja que vos resolueis, mandai executar essa morte por ourtas mãos? voltaí os olhos ao texto sagrado, e achareis que Saul lhe tinha perdoado contra o preceito de Deos, em que lhe mandou que todos os de Amalec mataste, e não perdoaste a cousa viua: castigo merecido polas culpas daquelle pouo, e sendo Saul transgressor deste preceito, vindo Samuel, e achando o Rey viuo matao para pôr em execução nelle o castigo q̃ de Deos era ordenado, executada esta morte por suas mãos, como quẽ com ellas offerencia a Deos hum dom muito aceito, e seruiço no qual era Deos venerado, e sanctificado em effcito: e porque Saul era Rey desobediente, e peccador, quiz diante delle castigar o Rey

Agad com morte merecida, & Os castigos de Deos encomendada; para dão luz ao lhe dar luz ao entendimento, entendimẽ que a dão os castigos ou experimentados em proprias pessoas, ou nas alheas.

Chegou Manaffes ao summo das maldades como se cõta no quarto liuro dos Reys c. 21. e no segundo de Paralipomenon cap. 34. tornando a introduzir a idolatria que seu pay Ezechias tinha tirado, restituindo a impiedade no pouo de Iudea: *Nam instaurauit excelsa construxitque aras Baalim*; vem os Assyrios leuão catiuo a Manaffes, prendẽno, carregãno de cadeas que se seguio? diz o texto: *Oravit Dominum Deum suũ & egit penitentiam valde coram Domino*; acufouse diante de Deos, e fez hũa grande, e notauel penitencia: pergunto quem deu luz a este Rey, e entendimento para se conuerter a Deos? os castigos com que esse Senhor o castigou ordenando seu catiuero, e prisaõ, justo castigo de sua idolatria, e rebelliaõ, para seu remedio, e conuersaõ. Ouui a S. Ambrosio lib. de penitent. cap. 15. *Deum in pana constitutus agnouit, quem in regno positus, ante non quasiuit*; teue na prisaõ entendimento para Deos conhecer, estando cego na prosperidade do Reyno, não cessãdo nesse tempo de o offender; com a mesma espada que o ferio o alumiou.

4. Reg.
cap. 21.
2. Paralip.
cap. 34.

S. Ambr.
lib. de penit.
cap. 15.

No